PARANÁ (ESTADO). PRESIDENTE
(CAETANO MUNHOZ DA ROCHA)
MENSAGEM ... 10 DE FEVEREIRO DE 1926.
Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo pelo Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado, ao installar-se a 1.ª Sessão da 18.ª Legislatura.

Curitiba, 1.º de Fevereiro de 1926.
Srns. Deputados ao Congresso Legislativo do Estado

Apresentando-vos, Senhores Deputados, minhas saudações, as mais cordiais, cumpro com satisfação, nesta oportunidade, o dever constitucional de trazer ao vosso conhecimento os negócios do Estado, sob os diferentes aspectos, próprios a cada um dos departamentos administrativos.

Verificareis desta exposição que o Paraná vae realizando os seus destinos no seio da federação brasileira, em uma atmosfera de paz e de trabalho. Os problemas que mais de perto interessam à vida e ao progresso do Estado, na ordem política e social, na ordem económica e financeira, têm encontrado solução favorável.

Pratica-se aqui uma política liberal, de garantia a todos os direitos e respeito a todas as ideias, e realiza-se a pública administração segundo os verdadeiros e sãos princípios republicanos.

Cogita o Governo seriamente do bem estar da colectividade e atende com o máximo carinho os serviços de instrução e de hygiene, de assistencia e de justiça, de viação e de finanças.

As informações, que a leitura deste documento vos ha de proporcionar, darão a medida dos resultados obtidos nos múltiplos emprehendimentos da administração.
FAZENDA

Receita

Já se vai tornando sediço afirmar que a receita do Estado continua a sua marcha ascencional, facto auspicioso que não deixei de salientar nos meus relatórios, quando Secretario da Fazenda, e que tenho anunciado sempre em minhas mensagens ao Congresso. Tão accentuada é a progressão ascendente das rendas publicas que não a logram sustar os abalos que, por vezes, experimenta a vida economica do Estado, como sucedeu no decurso do ultimo periodo financeiro, com o levante militar de São Paulo, perturbando a exportação dos produtos paraenses para aquelle Estado, e com a invasão da zona oeste pelos rebeldes, prejudicando a arrecadação de collectorias importantes. De facto, a receita de 1924-1925, apesar desses obices, atingiu ao maximo, como se verifica pelo movimento dos ultimos exercicios.

RECEITA ORDINARIA

Exercicio de 1921-1922 . . . . 11.226:769$299
Exercicio de 1922-1923 . . . . 13.063:468$534
Exercicio de 1923-1924 . . . . 16.181:101$036
Exercicio de 1924-1925 . . . . 18.598:918$137

Exercicio de 1924-1925 — Este periodo financeiro fechou com uma receita de 19.619:525$097, sendo:

Receita ordinaria . . . . . . . . 18.598:918$137
Receita extraordinaria . . . . . . 1.020:606$960

A sua arrecadação verificou-se, segundo as repartições a que pertence, como menciono:
- 5 -

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Collectorias</td>
<td>17.271:870$095</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Thesouro</td>
<td>1.290:091$024</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Directoria do Contencioso</td>
<td>93:537$600</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Recebedoria de Santos</td>
<td>207:864$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Estrada de Ferro</td>
<td>747:162$378</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

19.619:525$097

A receita ordinaria accusa o excesso de 3.850:618$137, sobre a previsão orçamentaria.

Previsão orçamentaria . . . 14.748:300$000
Receita ordinaria . . . . 18.598:918$137

Excesso de arrecadação . . . 3.850:618$137

Excesso este que corresponde precisamente à diferença existente entre o resultado das rubricas que superaram a previsão do orçamento e o das que não a atingiram, conforme discriminou:

**Exportação de Madeira**

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>950:000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>2.002:040$941</td>
<td>1.052:040$941</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Transmissão de Propriedades**

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>1.400:000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>2.354:280$106</td>
<td>954:280$106</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Exportação de Herva Male Beneficiada**

<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>2.500:000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Descrição</td>
<td>Receita orçada</td>
<td>Arrecadação efectuada</td>
</tr>
<tr>
<td>------------------------------------------------</td>
<td>----------------</td>
<td>-----------------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>3,205,500,000</td>
<td>372,519,830</td>
</tr>
<tr>
<td>Vendas e Legitimação de Terras</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>60,000,000</td>
<td>312,519,830</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Industrias e Profissões</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>950,000,000</td>
<td>292,097,830</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Exportação de Diversos</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>300,000,000</td>
<td>266,091,830</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de Commercio</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>1,300,000,000</td>
<td>234,316,830</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Adicionaes de 20%</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>1,170,800,000</td>
<td>163,489,830</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Fretes e Passagens

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>Arrecadação efectuada</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>650.000$000</td>
<td>747.162$378</td>
<td>1.410$582</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Sellos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>Arrecadação efectuada</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>300.000$000</td>
<td>393.763$274</td>
<td>7.094$854</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Receita Eventual

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>Arrecadação efectuada</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>180.000$000</td>
<td>267.295$243</td>
<td>457.295$243</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Arrecadação da Divida Activa

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>Arrecadação efectuada</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>340.000$000</td>
<td>426.014$116</td>
<td>774.014$116</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Imposto de Beneficencia

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>Arrecadação efectuada</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>100.000$000</td>
<td>166.488$650</td>
<td>266.488$650</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Arrecadação da Divida Activa de A. e Exgotos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>Arrecadação efectuada</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>24.000$000</td>
<td>87.987$750</td>
<td>102.987$750</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------------------</td>
<td>------</td>
<td>------</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Arrecadação da Divida Colonial</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>37,000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>79,624$600</td>
<td>42,624$600</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Arrecadação da Divida do Imposto Predial</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>60,000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>91,173$700</td>
<td>31,173$700</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Taxa de Água e Exgottos</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>450,000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>468,275$700</td>
<td>18,275$700</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Imposto Predial da Capital</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>450,000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>465,182$700</td>
<td>15,182$700</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Arrematações Judiciaes</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>8,000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>21,436$049</td>
<td>13,436$049</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Exportação de Café</strong></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Receita orçada</td>
<td>200,000$000</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>211,812$960</td>
<td>11,812$960</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Aforamento de Terras

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>3.085.800</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>3.085.800</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Addicional sobre Imposto Predial

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>22.500.000</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>23.512.800</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>1.012.800</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Arrecadado a mais | 4.611.651.342 |

Exportação de Gado

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>500.000.000</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>160.914.700</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>339.055.300</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Imposto Territorial

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>600.000.000</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>308.189.167</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>291.810.833</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Exportação de Herva Mate Cancheada

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita orçada</th>
<th>1.700.000.000</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Arrecadação efectuada</td>
<td>1.621.976.671</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>78.023.326</td>
</tr>
</tbody>
</table>


**Líquidos Espirituosos**

Receita orçada ... 150:000.$000
Arrecadação efectuada 111:887.$900 38:112.$010

---

**Taxa Judiciaria**

Receita orçada ... 46:000.$000
Arrecadação efectuada 31:968.$294 14:031.$806

**Arrecadado a menos ... ... ... 761:033.$205**

**Excesso de arrecadação ... ... ... 3.850:618.$137**

As diferenças constatadas a menos decorrem, como facilmente se compreenderá, das graves perturbações que o movimento revolucionário acarretou para os munícipios de Foz do Iguaçu, de Guarapuava e de Palmas, fazendo restringir a arrecadação das rendas, notadamente a do imposto territorial, a do de exportação de herva mate cancheada e de gado.

Não fora esse contratempo e a receita do exercício ter-se-ia elevado, talvez, a mais de ... ... ... 19.000:000.$000.

A arrecadação das collectorias apresenta, relativamente a do exercício anterior, um excesso de ...
2.178.734,8627, inclusive o imposto de exportação de café que pertence às collectorias de Jacarézinho e Ribeirão Claro.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício de 1923-1924</th>
<th>15.300.999$468</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exercício de 1924-1925</td>
<td>17.479.734$093</td>
</tr>
</tbody>
</table>

2.178.734,8627

Entre as repartições, que mais contribuíram para a arrecadação da receita, registro as quatro principais:

**Collectoria de Paranaguá**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício de 1923-1924</th>
<th>3.758.679$501</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exercício de 1924-1925</td>
<td>5.128.194$840</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Excesso</strong></td>
<td>1.369.515$830</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Collectoria de Antonina**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício de 1923-1924</th>
<th>1.480.780$500</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exercício de 1924-1925</td>
<td>2.217.508$800</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Excesso</strong></td>
<td>736.719$300</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Collectoria da Capital**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício de 1923-1924</th>
<th>3.139.296$200</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exercício de 1924-1925 (1.ª e 2.ª)</td>
<td>3.549.945$800</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Excesso</strong></td>
<td>410.649$600</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Collectoria de Jacarézinho**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício de 1923-1924</th>
<th>757.918$800</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exercício de 1924-1925</td>
<td>891.405$500</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Excesso</strong></td>
<td>136.487$500</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Em relação ao exercício precedente accusam decrescimento de renda as colectorias de Fóz do Iguaçu, Prudentopolis, Imbituva, Palmas, União da Vitória, Pirahy, Sangés, Thomazina, Brazopolis, Colônia Mincira, Ribeirão Claro, São José do Paranapanema e Tibagüi, pertencentes às regiões que mais sofreram as consequências da revolução, Fluviopolis, Tamandaré e Rio Branco.

Devo, todavia, notar que pelo movimento de arrecadação dos últimos exercícios somente as colectorias de Clevelandia, Guarapuava, Marechal Mallet e Morretes apresentam effective decrescimento de renda.

A receita extraordinária, que montou a... 1.020.606,960, provem da venda de títulos do empréstimo italiano, pertencentes ao espolio do General Jorge Santos de Almeida, de um auxílio do Governo Federal para atender despesas com o movimento revolucionário e de operações de cambio.

Referir-me-ei de um modo especial a esta última fonte de renda.

Procurando obter uma taxa favorável para o pagamento dos coupons da dívida externa, apresentou-se-me oportunidade de adquirir as cambiaes necessárias à remessa de duas annuidades.

Contou assim o Thesouro do Estado, em dado momento, com 8.000.000 de francos á sua disposição.

Já havia remetido a Paris duas prestações semestrais, quando se me afigurou, em vista das oscilações de cambio, de vantagem para o Estado dispor dos francos existentes, tanto mais que somente um anno depois precisaria o Thesouro lançar mão
desse recurso, operação que se tornou de resultados ainda mais apreciáveis posteriormente, por se haver conseguido uma taxa mais vantajosa que as anteriores para as cambiaes de novo compradas.

**Francos comprados**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Frs.</th>
<th>71.013.37 (saldo de uma prestação semestral) a 424 rs.</th>
<th>30:109$670</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Frs.</td>
<td>72.886.95 (saldo de uma prestação semestral) a 477,5 rs.</td>
<td>31:803$520</td>
</tr>
<tr>
<td>Frs.</td>
<td>1.000.000.00 a 420 rs.</td>
<td>120:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Frs.</td>
<td>1.000.000.00 a 410 rs.</td>
<td>110:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Frs.</td>
<td>2.000.000.00 a 350 rs.</td>
<td>700:000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Frs. 4.143.900.32

**Francos Vendidos**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Frs.</th>
<th>2.787.280.00 a 528 rs.</th>
<th>1.471:683$840</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Frs.</td>
<td>1.356.620.32 a 525 rs.</td>
<td>712:144$310 2.184:128$150</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Frs. 4.143.900.32

Resultado obtido . 589:214$960

Eleveu-se a 17.219:702$790 a despesa geral do **Despesa exercicio of 1924-1925**, conforme menciono:

**Despesa ordinaria . . . . . . . . 15.722:019$765**

**Despesa extraordinaria . . . . . . 1.497:683$025**

Despesa geral . . . . . . . . . . 17.219:702$790
A despesa ordinaria pôde ser classificada segundo a indicação que apresento.

Despendido com o serviço da dívida ........................................... 4.003:646=765
Despendido com o serviço da administração .................................. 11.718:373=000

Despesa ordinaria ................................................................. 15.722:019=765

A despesa com os serviços públicos distribue-se de acordo com a sua natureza, como registro:

Obras Publicas ................................................................. 2.407:889=286
Força Militar ................................................................. 1.962:578=000
Instrução Publica ............................................................. 1.869:176=870
Administração em geral, vencimentos, etc. ................................ 1.316:680=973
Arrecadação das Rendas ...................................................... 1.267:308=051
Justiça .............................................................................. 686:058=368
Segurança Publica .............................................................. 863:798=072
Pessoal Inactivo, Pensões e Auxílios ........................................ 685:774=790
Eventuas, Exercicios Findos, etc. ........................................... 514:548=708
Saúde Publica ................................................................. 144:560=882

11.718:373=000

Feitas as transferencias de saldos de uma verba para outra, foi necessário decretar creditos supplementares na importância de 973:719=761 sendo para:

Obras Publicas em Geral ...................................................... 780:406=824
Despesas Especiais da Secretaria ........................................... 193:312=940

A despesa extraordinaria, que montou a 1.497:683=025, provem de serviços e despesas novas na importância de 226:309=188, como se discrimina.
nho balanço do exercício, e dos gastos com o movimento de forças, durante o período revolucionário, no valor de 1.271.373$837.

Tendo em consideração o auxílio de 200.000$000 que o Governo Federal enviou ao Estado, por intermédio da Agência do Banco do Brasil, conforme consta da receita extraordinaria, verifica-se que o Tesouro despendeu na realidade 1.071.373$837 para aquelle fim.

**Receita e Despesa** — O balanço do exercício que vos apresento, mostra como se realizou a receita em face dos paragraphos do orçamento e como teve logar a despesa segundo as verbas orçamentarias e os créditos extraordinarios.

**RECEITA**

*Ordinaria:*

Exportação de Herva Mate Cancheada ........ 1.621.976$674
Exportação de Herva Mate Beneficiada ........ 3.205.500$280
Exportação de Madeira .................. 2.002.040$941
Exportação de Gado ........................ 160.941$700
Exportação de Diversos .................. 566.091$735
Fretes e Passagens ....................... 747.162$327
Industrias e Profissões ................. 1.242.097$538
Liquidos Espirituosos .................. 411.887$960
<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Valores</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Transmissão de Propriedades</td>
<td>2.354.280$106</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrematações Judiciaes</td>
<td>21.436$049</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa Judiciaria</td>
<td>31.968$294</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto Territorial</td>
<td>308.189$167</td>
</tr>
<tr>
<td>Adicional de 20 %</td>
<td>1.334.289$322</td>
</tr>
<tr>
<td>Exportação de Café</td>
<td>211.812$960</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de Comercio</td>
<td>1.534.316$620</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto Predial da Capital</td>
<td>465.182$700</td>
</tr>
<tr>
<td>Adicional de 5 % sobre o Imposto Predial</td>
<td>23.512$800</td>
</tr>
<tr>
<td>Taxa de Agua e Exgottos</td>
<td>468.275$700</td>
</tr>
<tr>
<td>Sellos</td>
<td>393.763$274</td>
</tr>
<tr>
<td>Vendas e Legitimação de Teras</td>
<td>372.519$280</td>
</tr>
<tr>
<td>Aforamento de Terras</td>
<td>3.085$600</td>
</tr>
<tr>
<td>Imposto de Beneficencia</td>
<td>166.488$650</td>
</tr>
<tr>
<td>Receita Eventual</td>
<td>267.295$243</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação da Dívida Activa</td>
<td>426.014$116</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação da Dívida do Imposto Predial</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>91.173$700</td>
</tr>
<tr>
<td>Arrecadação da Dívida de Agua e Exgottos</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>87.987$750</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Arrecadação da Dívida Colonial . . . 79.624$600 18.598$918$137

Extraordinária:

Resultado da venda de cambiaes . . . 580.214$960
Producto da venda de diversos títulos pertencentes ao espolio do General Jorge Santos de Almeida . . . 231.392$000
Auxilio do Governo da União para atender despesas com o movimento de Forças . . . . 200.000$000 1.020.606$960

19.610.525$097

DESPESA

Ordinária:

Presidencia do Estado . . . . . . . 60.000$000
Congresso Legislativo . . . . . . . 72.605$000
Magistratura . . . . . 400.632$352
Secretaria Geral . . 520.823$020
Despesas Especiais do S. Geral . . . 467.712$940
Palacio da Presidencia . . . . . . . 29.755$510
<table>
<thead>
<tr>
<th>Despesas Especiais</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>do Palácio</td>
<td>33.097,700</td>
</tr>
<tr>
<td>Secretaria do Congresso</td>
<td>42.220,668</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas Especiais do Congresso</td>
<td>14.210,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Superior Tribunal de Justiça</td>
<td>23.561,658</td>
</tr>
<tr>
<td>Forum da Capital</td>
<td>5.460,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas Especiais do Tribunal e Forum</td>
<td>10.812,600</td>
</tr>
<tr>
<td>Justiça</td>
<td>231.780,527</td>
</tr>
<tr>
<td>Repartição de Polícia</td>
<td>115.191,575</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas Especiais da Repartição de Polícia</td>
<td>108.000,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Delegacias de Polícia</td>
<td>89.571,310</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas Especiais das Delegacias</td>
<td>46.723,410</td>
</tr>
<tr>
<td>Polícia Marítima</td>
<td>14.532,270</td>
</tr>
<tr>
<td>Penitenciaria</td>
<td>43.312,332</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas Especiais da Penitenciaria</td>
<td>154.867,175</td>
</tr>
<tr>
<td>Guarda Civica</td>
<td>291.600,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Força Militar</td>
<td>1.598.578,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Despesas Especiais da Força Militar</td>
<td>364.000,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Instrução Pública</td>
<td>1.491.526,096</td>
</tr>
<tr>
<td>Zeladores de Grupos e Casas Escolares</td>
<td>56.105,101</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Despesas Especiais com o Gymnasio Paranaense . . . . 7:800$000
Despesas Especiais com a Instrução Pública . . . . 240:779$386
Bibliotheca Publica . . . . 3:965$987
Serviço Sanitario . . . . 80:898$032
Despesas Especiais do Serviço Sanitário . . . . 63:662$850
Arrecadação das Rendas . . . . 755:827$410
Despesas Especiais da A. das Rendas . . . . 509:592$516
Obras Publicas em Geral . . . . 1.670:505$937
Serviço de Agua e Exgottos . . . . 123:176$594
Contracto de Iluminação da Capital . . . . 217:138$100
Garantia de Juros da Estrada da Rocinha . . . . 364:512$700
Serviço de Diligencia . . . . 24:226$000
Passadores de Balsas . . . . 8:330$000
Auxilios . . . . 235:575$988
Pensões . . . . 37:612$825
Pessoal Inactivo . . . . 478:585$977
Restituição de Dinheiro de Orfãos 777$587
<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Seguro de Proprios do Estado</td>
<td>8.337.650</td>
</tr>
<tr>
<td>Cobrança da Divida Colonial</td>
<td>1.888.125</td>
</tr>
<tr>
<td>Gratificação Especial de Funcionarios</td>
<td>76.250.135</td>
</tr>
<tr>
<td>Eventuaes</td>
<td>440.484.5263</td>
</tr>
<tr>
<td>Exercicios Findos</td>
<td>64.949.208</td>
</tr>
<tr>
<td>Corregedoria</td>
<td>13.810.231</td>
</tr>
<tr>
<td>Serviço da Divida</td>
<td>4.003.646.765</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>15.722.019.765</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Extraordinaria:**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Descrição</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Movimento de Forças</td>
<td>1.271.373.837</td>
</tr>
<tr>
<td>Mappas de Municipios</td>
<td>90.000.000</td>
</tr>
<tr>
<td>Inspectorias de Prophylaxia</td>
<td>54.538.344</td>
</tr>
<tr>
<td>Premio de Herva Mate Canelheida</td>
<td>53.813.868</td>
</tr>
<tr>
<td>Funcionarios em Disponibilidade</td>
<td>27.957.815</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Saldo do Exercicio**

2.399.822.8307

Saldo -- Acusa o exercício financeiro de 1924-1925, conforme se verifica do respectivo balanço, o saldo de 2.399.822.8307

| Receita                                            | 19.619.525.097|
| Despesa                                            | 17.219.702.870|

Saldo                                           2.399.822.8307
**Recursos Extraordinários** — O Tesouro contou, no exercício de 1921-1925, com recursos extraordinários resultantes do saldo entre os recebimentos e os pagamentos efectuados por conta de certos títulos, de acordo com o respectivo movimento.

Títulos que accusam recebimentos superiores aos pagamentos:

**Depositos**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Saldo anterior</th>
<th>1,186:007:313</th>
</tr>
</thead>
</table>


**Seguro de Vida**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Saldo anterior</th>
<th>190:130:320</th>
</tr>
</thead>
</table>

**Fundo de Reserva do S. de Vida**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Saldo anterior</th>
<th>8:018:045</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Saldo actual</td>
<td>15:256:257 7:238:212</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Monte Pio**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Saldo anterior</th>
<th>90:962:510</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Saldo actual</td>
<td>93:682:823 2:720:313</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**Prets a Pagar**

Saldo anterior ... 45:501.523  
Saldo actual 66:306.042  20:804.519

---

**Mullas**

Saldo anterior ... 4:580.996  
Saldo actual 73:632.854  69:051.858

---

**Quotas de Fiscalização**

Saldo anterior ...  
Saldo actual 9:931.194

---

**Apolices e Cadernetas**

Saldo anterior ... 2:105.000  
Saldo actual 1:570.000  535.000  301.573.799

---

Titulos que accusam pagamentos superiores aos recebimentos:

**Espolios**

Saldo anterior ... 10:403.351  
Saldo actual 8:524.894  1:878.457
Professores Federaes

Saldo anterior . . . 235:400$353
Saldo actual 117:054$833 118:345$520

Caixa de Beneficencia

Saldo anterior . . . 79:661$800
Saldo actual 73:301$718 6:360$082 126:584$059

Recursos extraordinarios . . . . . . . 174:989$740

Suprimentos — Verificou-se do movimento de caixa entre os exercícios que se relacionam com o do 1924-1925, durante os trimestres adicionaes, o saldo devedor de 780:201$759.

Serviços extraordinarios — Despendeu-se em serviços extraordinarios a quantia de 1.787:956$587, por conta do saldo do exercício, de acordo com a relação seguinte:

Remodelação dos Serviços de Água e Esgotos

Saldo actual 1.601:061$481
Saldo anterior . . . 834:919$705 766:141$776

Edificio da Escola Normal de Paranaguá

Saldo actual 180:566$673
Saldo anterior . . . 5:008$700 175:557$973
Edifício do Asylo S. Vicente de Paulo
Saldo actual 123:809$000

Edifício da Collectoria da Capital
Saldo actual 164:746$066

Edifício da Penitenciaria
Saldo actual 145:561$000

Leprosario São Roque
Saldo actual 62:140$772

Edifício para Abrigo de Menores
(Sectão Masculina) . . 200:000$000

Edifício para Abrigo de Menores
(Sectão Feminina) . . 150:000$000

1.787:956$587

Balanço de Saldos — De posse desses elementos colhidos no balanço do exercício, é possível determinar com exatidão a importância do saldo que passa para o exercício financeiro imediato.

Saldo do exercício . . . 2.399:822$307

Saldo de recursos extraordinários . . . . 174:989$740

Saldo de suprimentos . 780:201$759 3.355:013$806
Serviços extraordinários

1.787.956$587

Emprestimo ao Munici
pio de Guarakessaba

5.955$000

Contas a pagar

Saldo anter
r 355.455$413

Saldo actual 77.960$515 277.494$898 2.071.406$485

Saldo que passa para o exerci
rio de 1925-1926 . . . . . . . . . . . . 1.283.607$321

O movimento das contas que se acham ligadas aos saldos dos exercícios financeiros indica o des
tino d’aquella importancia.

Saldo de contas do exercício de 1923-1924 que passaram para o exercício de 1924-1925:

Instalações Domicilia-
rias . . . . . . . . . 448.691$535
Banco Pelotense . . 5.000$000
Banco Nacional do Com-
mercio, c/ especial . 100.000$000
Banco Francese e Ita-
liano . . . . . . . 130.618$000
Agencia do Banco do
Brasil . . . . . . . . 31.980$672
Banco Nacional do Com-
mercio, c/c . . . . . 120.056$835
<table>
<thead>
<tr>
<th>Organization</th>
<th>Amount</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Banco de Curitiba</td>
<td>9,093$600</td>
</tr>
<tr>
<td>Almoxarifado Geral</td>
<td>28,725$675</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola Profissional Feminina</td>
<td>10,316$240</td>
</tr>
<tr>
<td>Governo da União</td>
<td>270,000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Revizão do Imposto Territorial</td>
<td>15,880$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Collectorias Contas Correntes</td>
<td>672,194$124 1,842,556$681</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Saldo de contas do exercício de 1924-1925 que passam para o exercício de 1925-1926:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Organization</th>
<th>Amount</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Instalações Domiciliares</td>
<td>578,062$119</td>
</tr>
<tr>
<td>Banco Pelotense</td>
<td>290,289$360</td>
</tr>
<tr>
<td>Bank of London American Ltd.</td>
<td>125,275$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Banco Nacional do Comércio, c/frs.</td>
<td>34,803$520</td>
</tr>
<tr>
<td>Banco Francez e Italiano</td>
<td>4,794$410</td>
</tr>
<tr>
<td>Agência do Banco do Brasil</td>
<td>4,222$142</td>
</tr>
<tr>
<td>Banco Nacional do Comércio, c/e</td>
<td>437$320</td>
</tr>
<tr>
<td>Almoxarifado Geral</td>
<td>21,196$023</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola Profissional Feminina</td>
<td>11,505$790</td>
</tr>
<tr>
<td>Collectorias Contas Correntes</td>
<td>725,232$643</td>
</tr>
<tr>
<td>Francos em Cheques</td>
<td>937,874$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Governo da União</td>
<td>360,000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Revizão do Imposto Territorial ..... 32:471$675 3.126:161$002

Saldo correspondente ao exercício de 1924-1925 que passa para o exercício de 1925-1926 ..... 1.283:607$321

__Activo__ — Elevava-se a Rs. 1.433:040:126$234 o activo geral do Estado ao encerrar-se o exercício financeiro de 1924-1925, conforme a discriminação que segue:

Activo real .................. 75.686:816$231
Activo nominal ................ 10.453:620$785
Activo de compensação ........ 56.899:689$218

**ACTIVE**

_Terras Devolutas_
Valor de 4.099.732 hectares ..... 16.907:328$000

_Abastecimento de Água e Exgotos_
Valor dos serviços de Água e Exgotos da Capital .................. 6.000:000$500

_Immoveis_
Valor dos immoveis existentes nos diversos Municipios do Estado ..... 4.990:090$104

_Moveis e Utencilios_
Valor dos moveis e utencilios existentes nas repartições publicas do Estado .................. 458:882$290

_Veículos e Semoveites_
Valor dos veículos e semoveites pertencentes às repartições publicas do Estado .................. 267:322$851

_Balanco Geral_
Material Bellico

Valor do material bellico existente nos Quarteis da Força Publica, da Guarda Civica e de Bombeiros 496.053$576

Material de Bombeiros

Valor do material pertencente à Companhia de Bombeiros 78.515$755

Instalações Domiciliarias

Material existente e contas a receber 578.062$119

Depósito no Tesouro Federal

Apolices federaes depositadas para embargos na questão de Limites 44.500$000

Contas Correntes

Saldo devedor das seguintes contas:

Banco Pelotense 290.289$360
Bank of London & South America Limited 125.275$000
Banco Nacional do Commercio, c/frs. 34.803$520
Banco Francez e Italiano 4.794$410
Agencia do Banco do Brasil 4.222$142
Banco Nacional do Commercio, c/c 437$320
Faculdade de Engenharia 52.000$000
Faculdade de Medicina 39.000$000
Faculdade de Direito
Almoxarifado Geral
Escola Profissional Feminina
Município de Curitiba
Município de Paranaíba
Município de Ponta Grossa
Município de Antonina
Município de Castro
Município de Guaraíssaba

Collectorias Contas Correntes
Saldo a recolher pelas repartições arrecadadoras

Francos em Cheques
Equivalente a frs. existentes no Thesouro do Estado, em cheques sobre Paris

Auxílios da União para Conservação de Estradas
Quotas a receber do Governo da União, para conservação da Estrada de Foz do Iguaçu

Revisão do Imposto Territorial
Adeantamento feito por conta de porcentagens
Apólices e Cadernetas
Adeantamento feito à Caixa de Seguro de Vida, sob este título . . . 1.570$000

\[ 75.6868163231 \]

Letras a receber
Valor das letras existentes no Tesouro, conforme registro . . . 303311$639

Divida Activa
Valor da divida activa escripturada . . . . 1.671509$291

Divida Activa do Imposto Predial
Valor da divida activa escripturada . . . . 1.1114786$50

Divida Activa de Agua e Esgotos
Valor da divida activa escripturada . . . 125010$944

Divida Colonial
Valor da divida escripturada . . . . . 170141$029

Estampilhas
Valor das estampilhas existentes no Tesouro . . . . . . 2.672332$800
Collectorias Contas Estampilhas
Valor das estampilhas existentes nas Collectorias . . . 474:109$000

Sellos de Beneficencia
Valor dos sellos existentes no Tesouro 2.500:852$550

Collectorias Conta Sellos de Beneficencia
Valor dos sellos existentes nas Collectorias . . . . . 117:320$890

Remodelação dos Serviços de Agua e Exgottos
Valor dos serviços executados . . . . . 1.091:061$481

Edificio da Escola Normal de Paranaguá
Valor dos serviços executados . . . . . 180:566$673

Edificio do Asylo S. Vicente de Paulo
Valor dos serviços executados . . . . . 123:809$000

Edificio da Collectoria da Capital
Valor dos serviços executados . . . . . 164:746$068
Edifício da Penitenciária

Valor dos serviços executados com a construção da ala esquerda do edifício 145:561$000

Leprosário São Roque

Valor dos serviços executados . . . . . . . 62:140$772 10.453:620$783

Valores Diversos

Valores existentes no Thesouro, sendo:
Depósitos .
  . . 1.698:500$000
Espólios .
  . . 1.023:127$136
Fianças .
  . . 122:993$500
Cauções .
  . . 259:602$500 3.104:223$136

Dívida Passiva Consolidada

Emprestimo Externo .
  . . 32.466:366$082
Apolices
não sorteadas . 21.154:200$000 53.620:566$082
Apólices Sorteadas
Valor das Apólices sorteadas e não apresentadas a resgate

174.900.000 56.899.689$218

143.040.126$234

Passivo — O passivo é assim formado:

Passivo real . . . . . . . . . . . . 55.981.011$867
Passivo nominal . . . . . . . . . . 3.104.223$136
Passivo de compensação . . . . . . 83.954.891$531

P A S S I V O

Contas Correntes

Saldo credor das seguintes contas:
Banque Priveé . . . . 22:344$161
Força Militar . . . . 28:564$000 50:908$161

Emprestimo Externo

De 1905 £ 636.820.0-0 9.552:300$000
De 1913 £ . . . . . .
   1.121.580.0-0 . . 16.823:700$000
Adeantamento da Banque Priveé, frs.
  3.499.302.50 . . . . 2.068:666$752
Titulos de Consolidação frs. . . .
Portadores de Apolices
Apolices não sorteadas . . . . . . 21.154:200$000
Apolices sorteadas . . . 171:900$000 21.329:100$000

Depósitos
Saldo em dinheiro . . . . . . . . 1.255:126$769

Espólios
Saldo em dinheiro . . . . . . . . 8.524$894

Cauções
Saldo em dinheiro . . . . . . . . 10:000$000
Fianças
Saldo em dinheiro . . . . . . . . 1:150$000

Contas a Pagar
Valor das contas conforme registro . . . . . . 77:960$515

Seguro de Vida
Saldo da Caixa de Seguro de Vida dos Funcionários . . . . . . . . . . . . 312:303$389

Fundo de Reserva do S. de Vida
Saldo do fundo de reserva da Caixa de Seguro de Vida . . . . . . . . . . . . 15:256$257

Montepio
Saldo do Montepio dos Magistrados . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 93:682$823
Preços a Pagar
Saldo dos preços a pagar pelas Collectorias, conforme registro . . . . . . . . 66:306§042

Professores Federaes
Saldo desta conta . 117:054§833

Caixa de Beneficencia das Praças . .
Saldo desta conta . 73:301§718

Recolhimentos a Liquidar
Saldo de recolhimentos de Collectorias 20:406§036

Multas
Saldo, cujo pagamento dos funcionários depende de processo . . . . . 73:632§854

Quotas de Fiscalização
Saldo não requerido pelos fiscaes . . 9:931§194

Depositos
Valores existentes no Thesouro . . . 1.698:500§000

Espolios
Valores existentes no Thesouro . . . 1.023:127§136
**Fianças**
Valores existentes no
Thesouro . . . . 122.933.500

**Cautelas**
Valores existentes no
Thesouro . . . . 259.602.500 3.104.223.136

**Patrimônio**
Terras Devolutas . . 46.997.328.000
Abastecimento de
Agua . . . . . . 6.000.000.000.000
Immoveis . . . . 1.990.060.104
Moveis e Utencilios . 458.882.290
Vechiculos e Semove-
tes . . . . . . 267.322.851
Material Bellico . . 496.053.576
Material de Bombei-
ros . . . . . . 78.515.755 59.288.162.576

**Receita Suspensa**
Letras a receber . . 303.311.639
Divida Activa . . . 1.671.509.291
Divida do Imposto
Predial . . . . . . 141.147.650
Divida de Agua e
Exgottos . . . . . 125.010.594
Divida Colonial . . 170.141.029 2.411.120.553

**Empréstimos Municipaes**
Capital . . . . . . 9.110.377.336
Juros . . . . . . 3.986.042.317 13.096.419.653
Emissão de Estampilhas

Saldo da emissão feita .......................... 3.146.441,800

Emissão de Sellos de Beneficencia

Saldo da emissão feita .......................... 2.618.173,440

Saldos

Saldos dos títulos do exercício anterior, transferidos para este, conforme demonstração .. 3.394.573,850

________________________________________________________________________

143.040.126,234

DEMONSTRAÇÃO DO TÍTULO SALDOS

Saldos Devedores

Instalações Domiciliares ...................... 578.062,119

Depósito no Tesouro Federal ............... 44.500,000

Contas Correntes

Banco Pelotense .......................... 290.289,360

Bank of London & South America Ltd. 125.275,000

Banco Nacional do Comércio, c/frs 31.803,520

Banco Francez e Ita-
<table>
<thead>
<tr>
<th>Institution</th>
<th>Amount</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ilano</td>
<td>4,794,410</td>
</tr>
<tr>
<td>Agencia do Banco do Brasil</td>
<td>4,222,142</td>
</tr>
<tr>
<td>Banco Nacional do Commercio, c/c</td>
<td>437,320</td>
</tr>
<tr>
<td>Faculdade de Engenharia</td>
<td>52,000,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Faculdade de Medicina</td>
<td>39,000,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Faculdade de Direito</td>
<td>39,000,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Almoxarifado Geral</td>
<td>21,196,023</td>
</tr>
<tr>
<td>Escola Profissional Feminina</td>
<td>11,505,790</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>622,523,565</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Category</th>
<th>Amount</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Collectorias Contas</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Correntes</td>
<td>725,232,643</td>
</tr>
<tr>
<td>Francos em Cheques</td>
<td>937,874,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Auxílio da União</td>
<td>360,000,000</td>
</tr>
<tr>
<td>Revisão do Imposto Territorial</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Apólices e Cadernerias</td>
<td>32,471,675</td>
</tr>
<tr>
<td>Remodelação dos Serviços de Agua</td>
<td>1,570,000</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Edifício da Escola Normal de Paranaguá</strong></td>
<td>1,601,061,481</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Edifício do Asilo de S. Vicente de Paulo</strong></td>
<td>180,566,673</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Edifício da Colletoria da Capital</strong></td>
<td>123,809,000</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>164,746,066</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>-----------------</td>
<td>-----------------</td>
</tr>
<tr>
<td>Edificio da Penitenciaria</td>
<td>145:561:000</td>
</tr>
<tr>
<td>Leprosario Sao Roque</td>
<td>62:140:772</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>5.580:118:994</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Saldos Credores**

Contas correntes

<p>| | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Banque Privee</td>
<td>22:344:161</td>
</tr>
<tr>
<td>Forca Militar</td>
<td>28:564:000</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>50:908:161</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<p>| | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Depositos</td>
<td>1:255:126:769</td>
</tr>
<tr>
<td>Espolios</td>
<td>8:524:894</td>
</tr>
<tr>
<td>Causoes</td>
<td>10:000:000</td>
</tr>
<tr>
<td>Fiancas</td>
<td>1:150:000</td>
</tr>
<tr>
<td>Contas a Pagar</td>
<td>77:960:515</td>
</tr>
<tr>
<td>Seguro de Vida</td>
<td>312:303:389</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundo de Reserva do S. de Vida</td>
<td>15:256:257</td>
</tr>
<tr>
<td>Monte Pio</td>
<td>93:682:823</td>
</tr>
<tr>
<td>Prets a Pagar</td>
<td>66:306:042</td>
</tr>
<tr>
<td>Professores Federaes</td>
<td>117:054:833</td>
</tr>
<tr>
<td>Caixa de Beneficencia</td>
<td>73:301:8718</td>
</tr>
<tr>
<td>Recolhimentos a Liquidar</td>
<td>20:406:036</td>
</tr>
<tr>
<td>Multas</td>
<td>73:632:854</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Quotas de Fiscalização: 9.931,814 + 2.185,548 = 12.117,362

Exercício de 1925-1926

E' promissor de apreciável aumento de renda o movimento de arrecadação do primeiro semestre do exercício vigente não sendo de surpreender que a receita atinja ou ultrapasse a vinte mil contos neste período financeiro.

Receita — Não computando o imposto de Fretes e Passagens, arrecadado pela Estrada de Ferro nos mezes de Novembro e Dezembro, bem como alguns balancetes de collectorias correspondentes ao ultimo mez do semestre, obteve-se uma receita de 11.869,971,906, que assim se distribue pelas diversas repartições:

Collectorias: 10.260,684,446
Tesouro: 1.082,050,100
Directoria do Contencioso: 61,978,950
Recebedoria de Santos: 187,343,600
Estrada de Ferro: 277,914,510

11.869,971,906

Por Títulos da Receita
Exportação de Herva Mate Cancheada: 1.482,782,600
Exportação de Herva Mate Beneficiada: 1.542,859,700
Exportação de Madeira: 923,922,761
Exportação de Gado: 83,658,000
Exportação de Diversos .......................... 281:480$403
Fretes e Passagens ............................... 277:914$510
Industrias e Profissões .......................... 1.087:110$108
Liquidos Espirituosos ............................ 320:270$800
Transmissão de Propriedades .................... 1.008:052$262
Aromatações Judiciaes ............................ 1:273$192
Taxa Judiciaria .................................. 18:583$386
Imposto Territorial ................................ 135:179$723
Addicionaes de 20 % .............................. 906:193$139
Imposto Predial da Capital ........................ 387:353$200
Addicional de 5 % sobre o Imposto Predial .......... 19:488$900
Taxa de Agua e Exgotoss ......................... 313:866$700
Exportação de Cafe ............................... 535:258$800
Imposto de Commercio ............................ 616:487$340
Sellos ........................................... 229:821$300
Vendas e Legitimação de Terras ................... 1.100:784$600
Imposto de Beneficencia .......................... 132:512$950
Receita Eventual .................................. 42:737$248
Arrecadação da Divida Activa ..................... 218:841$234
Arrecadação da Divida do Imposto Predial .......... 47:204$950
Arrecadação da Divida de Agua e Exgotoss ......... 48:305$600
Arrecadação da Divida Colonial ................... 48:028$500

11.860:971$906

Por mez:

Julho .............................................. 1.575:390$100
Agosto ............................................. 2.348:593$703
Setembro ......................................... 2.019:437$556
Outubro .......................................... 2.967:961$991
Novembro ........................ 1.562.805$105
Dezembro ........................ 1.365.783$446

11.869.971$06

*Despesa* — As despesas pagas durante o primeiro semestre, somam 8.805.017$105, verificando-se o saldo de 2.901.718$501.

Receita .......................... 11.869.971$06
Despesa paga ........................ 8.968.253$405

Saldo .............................. 2.901.718$501

Saldo que teve o seguinte destino:

*Caixa*

Saldo em 31 de Dezembro de 1925 133.322$001

*Depositos*

No Banco Nacional do
Commercio c/especial .......................... 1.000.000$000
No Banco Nacional do
Commercio c/c .......................... 445.000$000
No Banco Francez e
Italiano c/c .......................... 650.000$000
No Bank. of London & South America, Ltd. .......................... 150.000$000
No Banco Allemão
Transatlantico .......................... 40.000$000

2.286.000$000
Collectorias c/c

Recolhimentos a fazer por conta do saldo de arrecadação de Novembro e Dezembro . . . . . . . . . . . . . . 182:3968500

2.901:7188500

É inteiramente satisfatória a situação financeira do Paraná. Os exercícios accusam saldos vultuosos, regime que não foi alterado mesmo em face do movimento revolucionário, apesar dos prejuízos decorrentes para a arrecadação da receita e do acréscimo de despesas extraordinárias. A emissão de títulos acha-se encerrada com a ultima apólice dada à circulação em 11 de Dezembro do anno findo.

Pouso assim, mercê de Deus, considerar atingido o escopo da parte financeira do meu programa do Governo, de acordo com o plano que havia traçado e que girava em torno dos tres factores essenciais — redução da despesa, aumento da receita e operação de credito.

O examen da actuação administrativa nesse sentido mostrará o criterio com que se levou a effeito o equilíbrio orçamentário e se obteve o restabelecimento financeiro do Estado.

Redução da despesa. — Subia a despesa ordinaria com os serviços da administração a . . . . . 10.520:7308930 ou sejam 88.282 % da receita no exercício de 1919-1920, quando se iniciou o regimen de restricções.

Reduzida ao mínimo possível, 7.715:4138508. no período financeiro immediato, isto é, a 62.968 % da renda, tentei de realizar a despesa publica nos exer-
ciclos subsequentes, de acordo com os resultados da arrecadação. E, assim, procurando atender as exigências dos serviços administrativos, foi-se elevando gradativamente a despesa, de tal sorte que somente no exercício de 1923-1924 atingiu a 10.874.152,8283, aproximadamente a importância despendida no de 1919-1920, mas, já agora, correspondendo a 67,202% da receita.

O período financeiro último, de 1924-1925, teve uma despesa de 11.718.373,5000 ou 8.114.220,8717 mais que a do exercício anterior, enquanto a receita ordinária accusa um excesso de 3.438.424,8001 sobre a arrecadação precedente.

Baixou, desse modo, a 59,728% a relação entre a despesa e a receita.

O confronto dos números é perfeitamente elucidativo, como se vê:

*Exercício de 1919-1920*
Receita .......... 11.917.181,5256
Despesa .......... 10.520.730,8950 ou 88,282%

*Exercício de 1920-1921*
Receita .......... 12.252.813,5948
Despesa .......... 7.715.413,8368 ou 62,968%

*Exercício de 1921-1922*
Receita .......... 11.954.298,197
Despesa .......... 8.415.957,8359 ou 70,401%

*Exercício de 1922-1923*
Receita .......... 13.063.468,634
Despesa .......... 9.391.913,8250 ou 71,893%

*Exercício de 1923-1924*
Receita .......... 16.181.101,8036
Despesa .......... 10.874.152,8283 ou 67,202%
Exercício de 1924-1925
Receita . . . . . . . . . . . . . 19.619.525$097
Despesa . . . . . . . . . . . . . 11.718.373$000 ou 59.728 %

Aumento da receita — O desenvolvimento do Estado preconizava naturalmente o aumento das rendas públicas, entretanto, paralelamente competia ao administrador, atendendo à valorização dos produtos, adoptar providencias que beneficiassem o Tesouro.

Compreende-se que as tabellas de impostos organizadas ha annos passados, não podiam prevalecer quando as nossas industrias cresciam de valor e o nosso commercio subia de importancia: a herva mate, que não valia mais de $5500 a $5000 cada 15 kilos, passou a ser vendida a $10000, $12$000 e $15$000; a madeira, cujo preço não excedia de $20$000 por duzia de taboas de pinho a bordo, em nossos portos, alcançou uma cotação elevada além de $100$000, e mesmo na baixa actualmente verificada, e que se pode considerar transitoria, não deseja além de $50$000, tendo de esperar que o preço se estabilize entre $70$000 e $80$000.

Impunha-se, pois, a revisão dos impostos de exportação que se fez sem maiores reclamos dos interessados.

Por outro lado a tabella de Industrias e Profissões devia e precisava ser modificada, de maneira a se removerem certas desigualdades existentes.

E assim agindo, cautelosamente, na medida da evolução economico do Estado e promovendo os meios de melhorar o apparelho fiscal, ao mesmo tempo que se faziam desaparecer diversas rubricas da receita, como as do imposto sobre capital, de ven-
cimentos, de estatística, de gado para consumo e itinerario, cresciam sensivelmente as rendas públicas.


Basta atender o movimento de arrecadação das repartições do litoral, para que bem se aprecie a ascendência da receita.

Somente a Collectoria de Paranaguá arrecadou no período de 1924-1925 importância superior à receita geral do exercício de 1909-1910 e, reunidas as duas, as de Paranaguá e Antonina, obtem-se uma arrecadação correspondente ao total da do exercício de 1917-1918.

Collectoria de Paranaguá . . . . . . 5.128:194:840
Exercicio de 1909-1910 . . . . . . 4.726:988:821
Collectoria de Paranaguá . . . . . . 5.128:194:840
Collectoria de Antonina . . . . . . 2.217:508:800 7.345:703:840

Exercicio de 1917-1918 . . . . . . 7.347:926:827

_Operação de crédito_ — Ao enevê de realizar um empréstimo novo, que permitisse a liquidação imediata da dívida interna, como, aliás foi o meu primeiro pensamento, no sentido de melhorar o serviço de juros e amortização e tornar disponível para outras aplicações o capital immobilizado em títulos do Estado, preferi continuar a emissão de apoli-
ces, visto como não me foi possível effectuar a ope-
ração em condições vantajosas para o Thesouro.

Foi intuito meu, procedendo assim, substituir ti-
tulos de vencimentos a prazo relativamente curtos,
como bonus, e compromissos mais prementes, como
os empréstimos do Credit Foncier e do Banco do
Brasil, por outros de liquidação mais lenta e menos
onerosos para o orçamento.

Seguindo esse criterio pôde o Governo conso-
lidar a dívida do Estado, que se acha representada
pelo empréstimo externo da Banque Priveé e pelo
empresitimo interno de apolices, e restringir a di-
diva fluctuante aos títulos que pela sua natureza de
depósito não podem ser liquidados por mera reso-
lução administrativa.

A emissão de apolices fez-se, porém, na propor-
cção do resgate da dívida, de maneira que se manti-
vessem no mesmo nível os compromissos do Estado,
se não fosse possível uma certa redução.

**Divida Passiva**

Exercício de 1919-1920         57.751:100$131
Exercício de 1921-1925         55.981:011$567

*Solução final* — Acha-se, pois, resolvida de um
modo definitivo a situação financeira do Paraná,
que se pode considerar excelente.

Entra agora o Thesouro em uma fase promisso-
ra de maiores benefícios para o serviço publico, sem
os onus de novos compromissos. O regimen de sal-
dos vai se accentuando e consolidando em balanços
de exercícios sucessivos, restando ainda ao meu
Governo dois annos de trabalhos e realizações, sem
os recursos extraordinarios das emissões de títulos.
Divida Passiva -- Em minha mensagem de 25 de Fevereiro de 1921, lida perante esse Congresso, ao reassumir o Governo, eu dizia que “não deve em absoluto impressionar o volume dos nossos compromissos, visto que pouco representam na balança econômica do Paraná, cujas fontes de riqueza preconizam e asseguram um futuro incalculável de prosperidade. A solução de uma situação financeira desfavorável não implica, é claro, a liquidação ou mesmo imediata amortização da divida passiva”, mas exige que o Tesouro se liberte de maiores compromissos, de maneira que o serviço anual de juros e amortização se possa enquadrar nas verbas orçamentárias, para ser attendingo com os recursos da receita ordinária.

E esse resultado já se obteve satisfactoriamente, passando a remessa do coupon da divida externa para a ordem dos pagamentos comuns, que não exigem maior preocupação do Governo, independente mesmo das oscilações favoráveis de cambio, pois basta attender que com uma receita de . . . . 11.600:000$000 em 1920 a divida do Estado montava a 57.000:000$000 e em 1925 com uma renda de quase 20.000:000$000 não atinge a . . . . . . . . 56.000:000$000, divida esta que assim se discrimina:

Divida Consolidada . . . . . . . . . 53.620:366$082
Divida Fluctuante . . . . . . . . . . . 2.360:445$485

______________________________

55.981:011$567

Divida Consolidada

Emprestimo externo . . . . . . . . . 32.466:366$082
Apolices . . . . . . . . . . . . . . . 21.154:200$000
Em relação ao exercício anterior:

Emprestimo externo

Exercício de 1923-1924 32,990:5938162
Exercício de 1924-1925 32,166:3688082 521:2278080

Apólices

Exercício de 1923-1924 18,662:5008000
Exercício de 1924-1925 21,151:2008000 2,491:7008000

Acrescimo . . . . . . . . . . 1.907:1728920

Tendo-se deparado novamente ocasião propícia, adquiriu o Tesouro as cambiais necessárias ao pagamento das prestações da dívida externa até ao fim de meu Governo, ou sejam 8,100,000.00 frs por conta dos quais já se pagou a quantia de . . . . . 1.096:0008000. Antes do encerramento do actual exercício será liquidado o saldo a pagar no valor de 1.655:0008000 e talvez se complete a importância da primeira prestação a se vencer no futuro quatriénio presidencial, pois que daquela soma restarão ainda disponíveis cerca de 700,000.00 frs.

Os exercícios financeiros de 1926-1927 e 1927-1928, ficarão, dest'arte, desobrigados dos onus do serviço da dívida externa.

Nos termos da autorização contida na lei n.º 2328 de 3 de Março de 1925, foi expedido o decreto n.º 632, de 16 de Junho, suspendendo a última emissão de apólices e determinando a substituição desses títulos por outros do valor nominal de 1.0008000, emitidos na forma do decreto n.º 290, de 16 de Março.
Por decreto n.° 301, de 17 de Março de 1925, baseado nos dispositivos da lei n.° 2.332 de 3 de Março de 1925 determinou-se o resgate do saldo da primeira emissão de apólices, independentemente de sorteio, já foram apresentadas ao Tesouro as apólices de 100$000 e 200$000, não sorteadas, de números 1 a 5.000, de acordo com as chamadas feitas e que continuarão até ao final resgate.

Usando ainda de autorização legislativa, nos termos da lei n.° 2.324, de 28 de Fevereiro de 1925 decretou-se a 17 de Março a incineração de 1.167 apólices de 1:000$000 da emissão do saneamento que se achavam reservadas para custear os serviços de remodelação da rede de Água e Exgotos da Capital, visto como as despesas estão sendo atendidas com o produto da receita ordinária.

**Dívida Fluctuante**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Apólices sorteadas</th>
<th>174:900$000</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Depositos</td>
<td>1.255:126$769</td>
</tr>
<tr>
<td>Espólios</td>
<td>8:524$894</td>
</tr>
<tr>
<td>Cauçôes</td>
<td>10:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Fianças</td>
<td>1:150$000   1.274:801$663</td>
</tr>
<tr>
<td>Seguro de Vida</td>
<td>312:303$389</td>
</tr>
<tr>
<td>Fundo de Reserva do S. de Vida</td>
<td>15:256$257</td>
</tr>
<tr>
<td>Monte Pio</td>
<td>93:682$823</td>
</tr>
<tr>
<td>Caixa de Beneficencia</td>
<td>73:301$718   494:544$187</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Contas a Pagar . . . . 77.960$8515
Prets a Pagar . . . . 66.306$042
Professores Federaes . 117.054$833
Recolhimentos a Liqui-
   dar . . . . . . . . . 20.406$036
Multas . . . . . . . . 73.632$851
Quotas de Fiscalização . 9.931$194 365.291$474

2.360.445$485

Em relação ao exercício anterior:

**Bonus**

Exercício de 1923-1924 1.674.530$024
Exercício de 1924-1925 — 1.674.530$024

---

**Banque Privéé**

Exercício de 1923-1924 22.344$161
Exercício de 1924-1925 22.344$161

---

**Força Militar**

Exercício de 1923-1924 28.564$800
Exercício de 1924-1925 28.564$800

---

**Espolios**

Exercício de 1923-1924 10.403$351
Exercício de 1924-1925 8.521$894 1.878$457

---

**Apólices Sorteadas**

Exercício de 1923-1924 359.700$000
Exercício de 1924-1925 171.900$000 181.800$000
### Caçães

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>10.000.000</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>10.000.000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Fianças

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>1.150.000</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>1.150.000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Caiça de Beneficência

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>79.661.800</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>73.301.718</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Contas a Pagar

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>355.455.413</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>77.960.515</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Professores Federaes

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>235.400.353</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>117.051.833</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Recolhimentos a Liquidar

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>20.106.036</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>20.106.036</td>
</tr>
</tbody>
</table>

<table>
<thead>
<tr>
<th>Redução</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>2.263.408.981</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Depósitos

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>1.186.007.135</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>1.255.126.769</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Seguro de Vida

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>190.130.820</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>312.303.889</td>
</tr>
</tbody>
</table>
**Fundo de Reserva do S. de Vida**

| Exercício de 1923-1924 | 8.018§045 |
| Exercício de 1924-1925 | 15.256§257 |
|                        | 7.238§212 |

**Monte Pio dos Magistrados**

| Exercício de 1923-1924 | 90.962§510 |
| Exercício de 1924-1925 | 93.682§823 |
|                        | 2.720§313 |

**Prets a Pagar**

| Exercício de 1923-1924 | 45.501§528 |
| Exercício de 1924-1925 | 66.306§012 |
|                        | 20.804§519 |

**Multas**

| Exercício de 1923-1924 | 4.580§096 |
| Exercício de 1924-1925 | 73.632§854 |
|                        | 69.051§858 |

**Quotas de Fiscalização**

| Exercício de 1923-1924 | 9.931§194 |
| Exercício de 1924-1925 | —          |
|                        | 9.931§194 |

| Augmento         | 301.038§799 |

**RESUMO:**

| Redução          | 2.263.408§981 |
| Augmento         | 301.038§799  |

| Decrescimo       | 1.962.370§182 |

Conclui-se o resgate da emissão de bonus, ficando a dívida fluctuante reduzida a contas, cuja liquidação somente poderá ter logar em ocasião própria. E' de notar que o Thesouro contava, no encerramento do exercício, com recursos superiores a
2.000:000$000 representados em cheques sobre Paris, depósitos nos Bancos desta Capital e saldos a recolher pelos exactores de Fazenda, como consta do Balanço Geral, importância suficiente para saldar a dívida fluctuante.

Não encerrarei esta parte da presente mensagem sem me referir à aplicação dos saldos da receita arrecadada e à situação financeira dos serviços em execução e que montam a somma vultuosa.

Applicação dos saldos. — De acordo com autorização legislativa os saldos dos exercícios financeiros têm sido aplicados em serviços de utilidade pública, alguns de custo elevado, cujas despesas tém feito escriturar à parte das verbas orçamentarias, a título de serviços extraordinários, e outros que vão sendo realizados por conta de créditos suplementares à dotação para Obras Publicas em Geral. Apreciarei, por oportununo que é neste momento, a situação financeira de tais serviços, quer na fase de construção, quer na de manutenção.

Phase de construção — Eleva-se a 9.848:000$000 o orçamento aproximado das obras que se estão realizando nos diversos departamentos administrativos, tendo-se despendido até 31 de Dezembro findo, a quantia de 3.982:150$575 por conta dos serviços que são pagos na proporção do respeitivo andamento. Discrimino-os em seguida:

Remodelação dos Serviços de Água e Esgotos
Orçamento . . . . . . . . . . . . 2.650:000$000
Pagamento efectuado . . . . . . 1.771:556$904

Importancia a pagar . . . . . . 878:443$096
<table>
<thead>
<tr>
<th>Organização</th>
<th>Orçamento</th>
<th>Pagamento efectuado</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>Sanatório S. Sebastião</strong></td>
<td>800.000$000</td>
<td>195.492$500</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Leprosário S. Roque</strong></td>
<td>800.000$000</td>
<td>431.368$887</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>604.507$500</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Asilo S. Vicente de Paulo</strong></td>
<td>550.000$000</td>
<td>131.619$750</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>368.633$113</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Escola Normal de Paranaguá</strong></td>
<td>550.000$000</td>
<td>302.060$073</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>418.380$230</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Penitenciaria</strong></td>
<td>500.000$000</td>
<td>198.950$000</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>301.050$000</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Colleteria da Capital</strong></td>
<td>-100.000$000</td>
<td>244.746$066</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>155.253$934</td>
</tr>
</tbody>
</table>
### Forum da Lapa

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Pagamento efectuado</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>250:000$000</td>
<td>60:000$000</td>
<td>190:000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Deposito Público

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Pagamento efectuado</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>50:000$000</td>
<td>15:000$000</td>
<td>35:000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Casa Escolar de Affonso Camargo

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Pagamento efectuado</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>35:000$000</td>
<td>25:000$000</td>
<td>10:000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Grupo Escolar de Thomazina

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Pagamento efectuado</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>163:000$000</td>
<td>84:000$000</td>
<td>79:000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Grupo Escolar de Pirahy

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Pagamento efectuado</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>90:000$000</td>
<td>56:000$000</td>
<td>34:000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Grupo Escolar D. Pedro II

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>250:000$000</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Grupo Escolar do Bacachery

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>250:000$000</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

### Grupo Escolar de Foz do Iguassú

<table>
<thead>
<tr>
<th>Orçamento</th>
<th>Total</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>120:000$000</td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>
Grupo Escolar de São Matheus
Orçamento .......................... 80.000$000

Grupo Escolar de Santo Antônio da Platina
Orçamento .......................... 80.000$000

Grupo Escolar de Canbará
Orçamento .......................... 70.000$000

Grupo Escolar da Colônia Mineira
Orçamento .......................... 60.000$000

Grupo Escolar de Curitiba
Orçamento .......................... 60.000$000

Forum de Ponta Grossa
Orçamento .......................... 400.000$000

Forum do Rio Negro
Orçamento .......................... 350.000$000

Forum de Castro
Orçamento .......................... 100.000$000

Hospital Central de Isolamento
Orçamento .......................... 120.000$000

Laboratório de Análises
Orçamento .......................... 120.000$000

Estradas de:
Paranaguá à Barra do Sul
Orçamento .......................... 600.000$000
Pagamento efectuado .................. 336.358$395

.......................... 263.641$605
Carlopolis à Ribeirão Claro

Orçamento .................. 160.000$000
Pagamento effectuado .......... 85.000$000

Ribeirão Claro à Jacarézinho
Orçamento .................. 130.000$000

Morretes a Paranaguá
Orçamento .................. 200.000$000

Ponte sobre o Rio da Varzea
Orçamento .................. 100.000$000
Pagamento effectuado .......... 45.000$000

75.000$000

55.000$000

RESUMO:

Orçamento .................. 9.848.000$000
Pagamento effectuado .......... 3.982.150$575

Importancia a pagar ........... 5.865.849$425

RECURSOS

Para fazer frente a estas despesas conta o Governo com os seguintes recursos:

Depositos nos Bancos com este destino:

No Banco Nacional do
Commercio ................ 1.000.000$000

No Banco of London &
South America, Limited .... 279.079$050
No Banco Alemanhão
  Transatlantico . . . 40,000$000 1,319,079$050

No Tesouro:

  Equivalentes a . . .
  1,927,113,05 frs. existentes em caixa . . 937,874$000

Verba da divida externa disponível:

No exercício de 1926-
  1927 . . . . . . . 1,840,000$000
No primeiro semestre de 1927-1928 . . . . . 920,000$000 2,760,000$000

Saldo de arrecadação:

No exercício de 1926-
  1927, tomando por base a receita de . . 19,500,000$000, para uma despesa de
  18,000,000$000 . . . . . 1,500,000$000

  6,516,953$050

**Phase de manutenção.** — Entre os serviços relacionados exigirão despesas com a sua manutenção o Leprosario, o Sanatorio, o Asylo de Mendicidade e os Abrigos para menores. Calculada pela capacidade máxima dos estabelecimentos pode-se estimar em 810,000$000 a despesa annual assim distribuída:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Instituição</th>
<th>Despesa Anual</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Leprosario S. Roque</td>
<td>225,000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Sanatorio S. Sebastião</td>
<td>225,000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Descrição</td>
<td>Valor</td>
</tr>
<tr>
<td>---------------------------------------------------------------------------</td>
<td>--------</td>
</tr>
<tr>
<td>Asylo S. Vicente de Paulo</td>
<td>180.000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Abrigo de Menores (secção masculina)</td>
<td>90.000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Abrigo de Menores (secção feminina)</td>
<td>90.000$000</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Ora, tendo a receita ordinária do exercício de 1924-1925 atingido a 18.500.000$000 e, devendo a arrecadação do exercício vigente se elevar a ... 20.000.000$000, conforme os dados que vos tenho apresentado, pôde o Tesouro contar na hypothese menos favorável com uma renda de 19.500.000$000.

Orçando a despesa actual em 17.000.000$000 ter-se-á um saldo disponível de 2.500.000$000 que permitirá incluir na lei de meios, sem sacrificio dos demais serviços, a dotação necessaria para a manutenção daquelles estabelecimentos.

Outras obras, talvez, sejam ainda projectadas e levadas a effeito se os recursos do Tesouro permitirem, pois não comprehendo administração publica preoccupada em accumulate depositos nos Bancos, a não ser como reserva para determinados serviços. O dinheiro do Tesouro deve reverter á collectividade em realizações de beneficio publico.

Dependendo a boa arrecadação da excellencia do apparelho fiscal, tem o Governo se esforçado em dotar os serviços de fiscalização dos elementos necessarios à sua completa efficiencia. Por decreto recente e de acordo com a autorização conferida pela lei n.º 2336 de 3 de Março de 1925, desannexaram-se de certas collectorias os encargos fiscaes, median-
le a criação de inspectorias regionaes, com sédé em Paranaguá, Jacarezinho, Rio Negro, União da Victor-
ria, e Fóz do Iguassú, com o escopo de melhorar e fa-
cilitar a fiscalização no littoral e nas fronteiras do
Estado.

Visando acautelar os interesses do fisco em re-
lação a herva mate em trânsito pelos nossos portos,
fiz baixar o decreto n.º 136 de 5 de Fevereiro de
1925, assim concebido.

O Presidente do Estado do Paraná, pa-
ra fiel cumprimento dos dispositivos do
Art.º 2.º da Lei n.º 2.149, de 8 de Abril de
1922 e decreto n.º 1.093, de 20 de Outubro
de 1.921 e melhor fiscalização das rendas
publicas decreta:

Art.º 1.º — Os despachos de exportação
das mercadorias em trânsito obedecerão as
seguintes disposições:

a) — Constaráo do despacho somente
os produtos de uma só procedência expo-
tados para um só destino.

b) — O despacho será acompanhado
do talão de recibo do pagamento de impos-
to á Collectoria do Estado de que procedem
os produtos exportados e o publico da Es-
trada de Ferro, visado pelo Collector da 1.ª
localidade paranaense por onde transita-
rem, onde não houver Inspector de Rendas.

c) — A data do publico não deverá ex-
ceder de 8 dias a do talão do recibo da Col-
lectoría.
d) — Os produtos serão exportados nos mesmos envoltórios.

e) — A exportação terá de ser feita dentro de 60 dias contados da data do público da Estrada de Ferro.

Art.º 2.º — A falta de observância de qualquer das exigências do Art.º anterior obrigará ao pagamento do imposto de exportação do Estado.

Art.º 3.º — O despacho "Livre", nas Collectorias do litoral, da herva mate canheada a que se refere o Decreto n.º 1.093 de Outubro de 1921 deve satisfazer o que a seguir, se determina.

a) — O despacho referir-se-á unicamente à herva mate de uma só procedencia e exportada para um só destino.

b) — Ao despacho serão juntos o talão de recibo de pagamento do imposto de exportação na Collectoria de origem, o público da Estrada de Ferro, e, conforme a procedencia da herva, a guia ou a factura de pagamento do frete ao Lloyd Paranaense.

c) — O embarque será effectuado dentro de 60 dias contados da data do recibo da Collectoria de origem.

Art.º 4.º — A inobservancia de qualquer dessas disposições obrigará ao pagamento do imposto de exportação na Collectoria do
Porto por onde se efectuar o embarque, sem direito a restituição.

Art.º 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Comquanto essas providencias ofereçam as possíveis garantias à fiscalização das rendas, parece-me necessário ainda determinar, por força de lei, que o exportador faça na collectoria do ponto de exportação o depósito correspondente ao imposto respectivo, cuja importância será restituída, mediante a apresentação dos documentos indicados no alludido decreto, e a certidão do Tesouro do Estado de origem que prove o pagamento do imposto de exportação à collectoria respectiva.

Despesa de arrecadação. — Não obstante as providencias successivamente postas em pratica para melhorar o apparelhamento da fiscalização, a despesa com a arrecadação das rendas tem se mantido dentro de um limite razoavel, como se conclue do confronto que faço:

Exercício de 1919-1920
Receita das collectorias . . . . 10.272:323$140
Despesa de arrecadação . . . . 972:976$329 ou 9,471 %

Exercício de 1923-1924
Receita das collectorias . . . . 14.976:416$268
Despesa de arrecadação . . . . 1.248:073$546 ou 8,333 %

Exercício de 1924-1925
Receita das collectorias . . . . 17.271:870$095
Despesa de arrecadação . . . . 1.265:419$926 ou 7,326 %
Saldo a recolher — Observa-se pelo balanço dos últimos períodos financeiros que os saldos em poder dos exactores da fazenda augmentam de anno para anno sem causa justificada, pois as Collectorias deviam recolher ao Thesouro, durante o trimestre adicional, a receita do ultimo mezo do exercicio, fechando a conta respectiva.

Saldo de collectorias, conta corrente:
Exercicio de 1920-1921 . . . . . . . 161:995:310
Exercicio de 1921-1922 . . . . . . . 360:672:867
Exercicio de 1922-1923 . . . . . . . 683:512:806
Exercicio de 1923-1924 . . . . . . . 672:194:124
Exercicio de 1924-1925 . . . . . . . 725:232:643

Por vezes diversas tem sido chamada a atenção dos collectores para essa anormalidade e neste momento procede-se a uma inspecção rigorosa nas repartições arrecadadoras, em debito para com o Thesouro, de modo que dentro de dois mezes ter-se-á regularizado tal situação.

Referir-me-ei de um modo particular à arrecadação dos impostos territorial, predial, de exportação de café, fretes e passagens e taxa de agua e exgottos.

| Exercício de 1919-1920 | 203,974$206 |
| Exercício de 1920-1921 | 413,109$624 |
| Exercício de 1921-1922 | 406,451$783 |
| Exercício de 1922-1923 | 429,734$370 |
| Exercício de 1923-1924 | 423,672$498 |
| Exercício de 1924-1925 | 308,189$167 |

Entretanto o imposto territorial não devia produzir menos de 1.000.000$000 devendo-se atribuir a deficiência da arrecadação, como já tenho feito sentir, ao número muito elevado de contribuintes e à grande distância a que tantos delles se acham das collectorias.

O levantamento da dívida ativa contribuirá eficazmente para regularizar a arrecadação do imposto.

A comissão incumbida do serviço tem já concluído a escripturação da dívida correspondente a quinze municípios, na importância de 2.003.006$255, sendo de presumir que o débito total dos contribuintes alcance ou exceda a 5.000.000$000.

| Collectoria de Jaguarlahyva | 221,507$605 |
| Collectoria de Ponta Grossa | 104,767$829 |
| Collectoria de Palmas | 234,937$373 |
| Collectoria de Colombo | 47,274$575 |
| Collectoria de Carlopolis | 9,313$267 |
| Collectoria de Jacarezinho | 344,915$517 |
| Collectoria de Tibagy | 596,275$005 |
| Collectoria de Santo Antonio da Pla-tina | 84,882$451 |
| Collectoria de Fóz do Iguassú | 98,234$47 |
| Collectoria de S. Matheus | 78,312$520 |
| Collectoria de Clevelandia | 15,043$088 |
Collectoria de Teixeira Soares . . 11:971$534
Collectoria de Marumby . . . . 22:593$495
Collectoria de Ribeirão Claro . . 54:513$998
Collectoria de Entre Rios . . . . 45:462$951

2.003:006$255

Despendeu-se com os trabalhos da comissão até o exercício de 1924-1925 a quantia de . . . . . 
32:471$675.

Imposto Predial e Taxa de Agua e Exgottos —
Corresponde a 79,246 % sobre o lançamento a arrecadação obtida no último exercício para o primeiro desses títulos e a 83,092 % para o segundo.

Imposto Predial

Lançamento . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 587:006$000
Arrecadação . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 465:182$700 ou 79,246 %

Taxa de Agua e Exgottos

Lançamento . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 563:560$300
Arrecadação . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 468:275$8700 ou 83,092 %

Confrontando-se a arrecadação efectuada em diversos periodos, deduz-se que há havido certa equidade no lançamento, porquanto apesar de ter se elevado consideravelmente o valor locutivo das casas, a receita destas rubricas vem crescendo gradativamente, com algumas oscilações para menos.

Imposto Predial

Exercicio de 1919-1920 . . . . . . . . . . . . . . 305:408$380
Exercicio de 1920-1921 . . . . . . . . . . . . . . 319:103$800
<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício de 1921-1922</th>
<th>411:484$500</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exercício de 1922-1923</td>
<td>402:931$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Exercício de 1923-1924</td>
<td>422:204$300</td>
</tr>
<tr>
<td>Exercício de 1924-1925</td>
<td>465:182$700</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Taxa de Água e Exgotios**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício de 1919-1920</th>
<th>422:694$160</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Exercício de 1920-1921</td>
<td>399:379$200</td>
</tr>
<tr>
<td>Exercício de 1921-1922</td>
<td>453:131$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Exercício de 1922-1923</td>
<td>421:133$850</td>
</tr>
<tr>
<td>Exercício de 1923-1924</td>
<td>450:921$120</td>
</tr>
<tr>
<td>Exercício de 1924-1925</td>
<td>468:275$870</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Frete e passagens** — Arrecadou-se sob este título a somma bruta de 830:380$420, tendo a Companhia Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande recolhido ao Tesouro do Estado a quantia de . . . 747:162$327 deduzida a porcentagem a que tinha direito. Corresponde essa receita às diversas linhas, na forma seguinte:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Linha Paraná</th>
<th>523:496$410</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Linha Serrinha</td>
<td>25:058$110</td>
</tr>
<tr>
<td>Linha Itararé-Uruguay</td>
<td>177:620$481</td>
</tr>
<tr>
<td>Linha Paranapanema</td>
<td>9:624$420</td>
</tr>
<tr>
<td>Linha Barra Bonita</td>
<td>4:628$610</td>
</tr>
<tr>
<td>Linha Norte Paraná</td>
<td>1:747$296</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Exportação de café** — A lei n.º 2367 de 30 de Março de 1925, que manda cobrar o imposto de exportação do café salido pelos nossos portos e que até o exercício passado era isento de qualquer tributo, começa a beneficiar as rendas públicas, sem prejuízo algum da exportação por Paranaguá.
No primeiro semestre, de Julho a Dezembro, a exportação de café produziu 335.258 $800, isto é, mais do que as arrecadações anteriores em um exercício completo.

| Exercício de 1920-1921 | 218.608 $732 |
| Exercício de 1921-1922 | 158.993 $250 |
| Exercício de 1922-1923 | 232.239 $500 |
| Exercício de 1923-1924 | 391.151 $840 |
| Exercício de 1924-1925 | 211.812 $960 |

A receita do primeiro semestre assim se distribui:

| Recebedoria de Santos | 187.704 $800 |
| Collectoria de Paranaguá | 347.554 $000 |

Por mês:

**Recebedoria de Santos:**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mes</th>
<th>Receita</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>500 $400</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>13.488 $000</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>48.178 $000</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>85.530 $000</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>31.908 $400</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Collectoria de Paranaguá:**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Mes</th>
<th>Receita</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Julho</td>
<td>13.088 $100</td>
</tr>
<tr>
<td>Agosto</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Setembro</td>
<td>2.028 $000</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro</td>
<td>94.586 $100</td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro</td>
<td>111.535 $200</td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td>126.316 $000</td>
</tr>
</tbody>
</table>
O exercício de 1921-1925 assinala mais uma fase de progredimento na vida económica do Estado. E se, porventura, algum dos produtos de exportação sofreu eventualmente qualquer baixa de preço capaz de prejudicar o seu comércio, a exemplo da madeira no primeiro semestre do actual exercício, ali está a herva mate, o privilegiado ouro verde, que resiste vantajosamente a todas as vicissitudes da indústria, ali está para assegurar o equilíbrio da balança comercial como eloquentemente afirmam as estatísticas.

**Valor da exportação.** — O valor oficial da exportação no decurso do exercício transacto ultrapassa de 10.998.532$570 o da efectuada durante o período anterior.

| Exercício de 1923-1924 | 106.033.328$200 |
| Exercício de 1921-1925 | 117.031.860$770 |

**Total**

10.998.532$570

**POR PRODUCTOS**

**Herva Mate**

| Beneficiada       | 60.103.129$500 |
| Cancheada         | 12.161.824$800 72.267.951$500 |

| Madeira          | 20.020.109$410 |
| Café             | 6.912.177$000 |
| Gado             | 3.106.232$710 |
| Diversos Productos | 14.725.087$350 |

**Total**

117.031.860$770
De confronto com os três exercícios anteriores:

**Exportação Geral**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1921-1922</td>
<td>68.714.874</td>
</tr>
<tr>
<td>1922-1923</td>
<td>87.007.434</td>
</tr>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>106.033.328</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>117.031.860</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Herva Mate**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1921-1922</td>
<td>44.579.521</td>
</tr>
<tr>
<td>1922-1923</td>
<td>56.182.664</td>
</tr>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>67.990.160</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>72.267.954</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Madeira**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1921-1922</td>
<td>9.356.030</td>
</tr>
<tr>
<td>1922-1923</td>
<td>11.259.415</td>
</tr>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>15.040.644</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>20.020.409</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Café**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1921-1922</td>
<td>2.616.390</td>
</tr>
<tr>
<td>1922-1923</td>
<td>3.822.082</td>
</tr>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>5.409.720</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>6.912.177</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Gado**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1921-1922</td>
<td>5.911.000</td>
</tr>
<tr>
<td>1922-1923</td>
<td>7.321.500</td>
</tr>
<tr>
<td>1923-1924</td>
<td>7.780.500</td>
</tr>
<tr>
<td>1924-1925</td>
<td>3.106.232</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Diversos Productos**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Exercício</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1921-1922</td>
<td>6.251.933</td>
</tr>
<tr>
<td>1922-1923</td>
<td>8.421.772</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Exercício de 1923-1924 ... 9.812:303$700
Exercício de 1924-1925 ... 14.725:087$850

_Herva mate._ — A grande questão que interessa vivamente à nossa principal indústria é incontestavelmente o da propaganda, na conquista de novos mercados consumidores, que permitam maior expansão comercial presentemente subordinada ao aumento de consumo nos países do Rio da Prata, quando os nossos ricos hervaes oferecem capacidade para um desenvolvimento muito mais amplo.

O Ministerio do Exterior, por intermédio das embaixadas na Europa, dos consules e delegados especiais tem-se empenhado na propaganda da preciosíssima _ilex_ em alguns países, especialmente na França e na Polonia, procurando obter redução de tarifas alfandegárias.

Os nossos industriais, por sua vez, não descarregam o importante trabalho, que tão de perto lhes interessa, mas torna-se imprescindível a intervenção directa do Estado, de preferência na propaganda dentro do país.

Para os Estados do Norte devem se voltar as vistas do Governo. Não deixarei de dar execução à lei que autoriza a criação de agências de propaganda, esperando instalar, neste ano, ao menos as da Bahia, Pernambuco e Paraí, reservando para mais tarde a do Rio de Janeiro, por exigir maior dispêndio a sua manutenção. Se ainda não o fiz foi principalmente por falta de pessoas competentes, que aceitassem o encargo, pois mesmo solicitando dos industriais de mate a indicação de nomes, não se tornou possível a designação dos funcionários que o serviço exige.
As agências terão á seu cargo não só as atribuições de propaganda, mas igualmente a incumbência dos negócios que lhes confiarem os industriais.

Por outro lado o Governo entender-se-á com a direcção do Lloyd Brasileiro no sentido de obter redução de fretes e facilidade de transporte.

**Madeira.** — A exportação de madeira ressentiu-se ultimamente da baixa de cotação, sendo de supor. entretanto, que dentro em breve se normalize novamente o preço, permitindo a continuação das vultuosas e costumadas remessas para os mercados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio da Prata.

O pinho vae ter importante aplicação no fabrico do papel. Cogita-se já da instalação de uma grande fábrica, nas proximidades de União da Victoria, em nosso Estado. Da Alemanha teve o Governo comunicação do resultado satisfactorio das experiencias feitas na fabricação de papel para jornal, conforme amostra recebida.

Como essa, outras aplicações industriais estarão destinadas á magestosa araucaria, de maneira que se torne mais completo o seu aproveitamento.

**Café.** — Encaminha-se para os nossos portos a rica rubiaceae, superando já a exportação do café paranaense por Paranaguá a que se faz por Santos.

**Julho.**
Por Paranaguá . . . . 2.201
Por Santos . . . . . 513 2.714 Saccas

**Agosto**

**Setembro.**
Por Paranaguá . . . . 285
<p>| | | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Por Santos</td>
<td>1,221</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>1,500 Saccas</td>
</tr>
<tr>
<td>Outubro.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Por Paranaguá</td>
<td>13,117</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Por Santos</td>
<td>4,362</td>
<td>17,479</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Novembro.</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Por Paranaguá</td>
<td>15,491</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Por Santos</td>
<td>7,791</td>
<td>23,285</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Dezembro</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Por Paranaguá</td>
<td>17,530</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Por Santos</td>
<td>3,157</td>
<td>20,687</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>65,671</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Resumo:</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Por Paranaguá</td>
<td></td>
<td>48,624</td>
</tr>
<tr>
<td>Por Santos</td>
<td></td>
<td>17,047</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td>65,671 Saccas</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A actual instalação do Archivo Público e a sua organização em moldes apropriados satisfazem as exigências do serviço público.

A Secção de Terras passou por uma remodelação radical, achando-se distribuídos por municípios os autos de medição, que são encerrados em caixas adequadas, convenientemente fechadas, de modo a garantir a respectiva preservação, e conservados em uma casa forte com capacidade para 259
dessas caixas, devidamente numeradas para facilitar a busca de qualquer documento.

Está sendo reorganizada a Secção do Interior cujo arquivo era disposto em 506 pacotes, dos quais 286 já foram convenientemente catalogados e devidamente encadernados em 629 volumes, dando-lhe assim um aspecto de verdadeira bibliotheca.

Uma vez concluído esse trabalho, dar-se-á também à Secção da Fazenda uma organização nova, identica a da Secção de Terras, segundo o systhema de archivamento em caixas.

Annexo ao Archivo Publico funciona uma secção de encadernação que dispõe do apparelhamento e do pessoal necessário ao fim a que se destina.

As certidões extrahidas durante o exercício último, produziram 6:3865400 de emolumentos sendo:

Da Secção de Terras . . . . . . . . . . . . 5:5115800
Da Secção de Fazenda . . . . . . . . . . . . 8745600

Empenhada em melhorar e desenvolver os trabalhos do importante departamento de estatística, tem a sua direcção envidado todos os esforços nesse sentido e colhido já resultados muitos satisfactórios.

Assim é que não obstante apresentar o relatorio do Sr. Secretario Geral d'Estado, diagrammas e quadros estatisticos consernenentes ao exercício de 1923-1924 organizou-se ainda um bem elaborado annuario estatistico, relativo ao mesmo periodo e pelo qual se evidenciam os surtos de progresso do Estado.
Proseguem os trabalhos de levantamento completo do patrimônio do Estado e de escripturação da dívida activa.

É um serviço moroso, que vai-se executando com todo o cuidado e atenção, achando-se a cargo de uma comissão especial a inscrição da dívida activa do imposto territorial. Procurar-se-á, no entanto, terminar quanto antes esse serviço, do qual muito depende a cobrança dos impostos em atraso.

O movimento da Caixa de Monte-Pio, durante o exercício findo, acusa o saldo de 2:7208313.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Receita</th>
<th>14:1458615</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Despesa</td>
<td>11:1258332</td>
</tr>
<tr>
<td>Saldo</td>
<td>2:7208313</td>
</tr>
</tbody>
</table>

A despesa corresponde às pensões pagas pela forma que apresento:

Aos herdeiros do Desembargador Joaquim A. Oliveira Portes 3:0008000
Aos herdeiros do Desembargador Olavo G. de Mattos 2:4008000
Aos herdeiros do Juiz de Direito Estanislau Cardoso 1:6808000
Aos herdeiros do Juiz de Direito Joaquim Pereira Felício 1:6808000
Aos herdeiros do Juiz de Direito Leoncio Gurgel do Amaral 1.3388332
Aos herdeiros do Juiz de Direito Francisco G. Cordeiro Gomes 1.3328000
Computando o saldo dos exercícios anteriores, elevam-se a 93:6828823 os recursos do Monte-Pio dos magistrados.

| Saldo de exercícios anteriores       | 90:9628510 |
| Saldo de 1924-1925                   | 2:7208313  |

Saldo que passa para 1925-1926 .. 93:6828823

Seguro de Vida

Attinui à importância de 122:1738069 o saldo verificado no período financeiro de 1921-1925:

| Receita                          | 261:6858885 |
| Despesa:                         |             |
| Peculios pagos                   | 131:3128816 |
| Quotas para funeral              | 7:0008000   |
| Gratificação pela escripturação do Caixa | 1:2008000 139:5125816 |

122:1738069

Na receita está incluída a importância de .. 12:9138880, correspondente a 50% do seguro pago aos herdeiros do Tenente Joaquim Taborda Ribas e Sargento Octavio Bueno da Rocha, contribuição do Estado, de acordo com a Lei n.º 2353 de 23 de Março de 1925.

Os peculios foram pagos aos herdeiros dos funcionários falecidos, conforme mencionou:

Classe C

Thiago Pereira de Azevedo .. 11:8558513
Joaquim Taborda Ribas .. 17:1878701
Antonio de Barros .. 15:5958811 47:6398928
Classe B
Benedicto Monteiro . . . . 10:0000000
João da Costa Ferreira . . 10:0000000
José Borges de Almeida Ta-
qués . . . . . . . . . . 9:3198220
Octavio Bueno da Rocha . 8:7008007 38:0198287

Classe A
Francisca Machiavelli . . 4:5368505
João Pereira de Carvalho 4:6798566
Sebastião Nascimento Silva 5:0008000 11:2158501

99:8738878

Processos de Seguros relativos ao
exercício anterior e que foram pagos no
de 1924-1925:

Classe B
Balduíno de Assis Ribas . . 7:0958187
Cyriaco Bittencourt . . . . 8:3868286
Joaquim Castelão Ribeiro 7:5158376
João Baptista Pereira de
Souza . . . . . . . . . . 7:5488441 31:1358948

131:3128846

Os funcionários José Darcechy, Nicolau Mar-
quês de Souza e Hygino dos Santos faleceram sem
deixar herdeiros com direito ao Seguro de Vida, pe-
do que foi paga somente a quota para funeral.

Aos herdeiros de Marcos Leschaud abonou-se
apenas a quota de funeral, visto como o processo de
Seguro ficou concluído já no exercício vigente, em
que foi liquidado.
Sobem a 654:852§419 os seguros pagos até o exercício findo.

Exercício de 1921-1922 . . . . . . . . 139:925§460
Exercício de 1922-1923 . . . . . . . . 195:056§854
Exercício de 1923-1924 . . . . . . . . 188:557§289
Exercício de 1924-1925 . . . . . . . . 131:312§816

As quotas para funeral somam 43:500§000, elevando-se pois a 698:352§419 os benefícios distribuídos pela Caixa de Seguro de Vida.

No exercício corrente os seguros já alcançaram em todas as classes o limite máximo fixado pela lei.

Ao findar o período financeiro vigente, quinto anno de funcionamento da Caixa, far-se-á, respeitada a importância necessária para o fundo de reserva, a distribuição do dividendo resultante entre os herdeiros dos funcionários, cujo seguro não atingiu ao máximo.

Verifica-se pelo balanço geral que o saldo total do Seguro de Vida é de 312:303§389.

Saldo de exercício anteriores . . . . 190:130§320
Saldo do de 1924-1925 . . . . . . . . 122:173§069

Saldo que passa para o de 1925-1926 312:303§389

_Fundo de Reserva._ — Vae-se constituindo, nos termos da lei n.º 2181 de 13 de Março de 1923, o fundo de reserva da Caixa de Seguro de Vida, que comparece já no balanço geral com o saldo de . . . . . 15:250§257.

_Estatística._ — Foram inscriptos desde a fundação da Caixa, isto é, de Julho de 1920 até 30 de Ju-
nho do anno passado, 1.717 funcionários pertencentes:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Classe</th>
<th>Quantidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Classe C.</td>
<td>440</td>
</tr>
<tr>
<td>Classe B.</td>
<td>883</td>
</tr>
<tr>
<td>Classe A.</td>
<td>391</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Faleceram em igual período 85 funcionários, sendo:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Classe</th>
<th>Quantidade</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Classe C.</td>
<td>31</td>
</tr>
<tr>
<td>Classe B.</td>
<td>38</td>
</tr>
<tr>
<td>Classe A.</td>
<td>16</td>
</tr>
<tr>
<td>Do Estado</td>
<td>74</td>
</tr>
<tr>
<td>Dos Municipios</td>
<td>11</td>
</tr>
</tbody>
</table>

No exercício de 1920-1921: 13
No exercício de 1921-1922: 15
No exercício de 1922-1923: 22
No exercício de 1923-1924: 21
No exercício de 1924-1925: 14

Visando o cumprimento da lei que criou a Caixa de Construção, fez-se, por decreto no 116 de 30 de Janeiro de 1925, a emissão especial de apólices no valor de 1.000.000$000, títulos esses que pela sua própria natureza, não representam novos compromissos para o Estado e nem acarretam onus para o Tesouro. O Estado tem apenas a responsabilidade de moral dessa operação, visto como o serviço de juros e amortização será atendido com o produto das quotas descontadas do vencimento mensal dos funcionários, cujo seguro de vida constitua garantia suficiente à final liquidação, em caso de falecimento.
Exgottada aquella emissão far-se-á outra, de acordo com as exigências da Caixa.

O art." 4.º da lei estabelece que o empréstimo deve ser effectuado de modo que a contribuição do funcionário não exceda à 3.ª parte dos seus vencimentos, entretanto, casos há em que a quota mensal poderá ser mais elevada dados os recursos de que dispõe o funcionário, permitindo assim a aquisição de uma casa de maior valor.

Adiantados se encontram os trabalhos da construção da villa dos funcionários, a qual será inaugurada dentro de seis mezes, uma vez concluído o primeiro grupo de quatorze casas.

Foram devidamente processados onze requerimentos para aquisição de casas, a qual está dependendo apenas da necessária escritura pública, conforme relaciono: do Dr. Theodorico Bittencourt e sua esposa, uma casa no valor de 40.000$000; do Major José de Souza Miranda, Fioravanti M. de Souza e sua esposa, José Conrado de Souza, Maria L. Brandão Pontes, Dr. João Candido Ferreira Filho e Newton Souza, de Paranaguá, casas de 20.000$000; de Rosa Sá Pereira de Carvalho, Manoel J. C. Bittencourt, Celestino L. Borio e Brasilio Theodorosky, casas de 10.000$000.


Começa, pois, a produzir os seus benefícios resultados a Caixa de Construção dos Funcionários.
Estão os funcionários do Estado recebendo no exercício vigente a gratificação pró-labore, com base na lei nº 2177 de 2 de Março de 1923, tendo-se despendido no primeiro semestre, compreendendo os vencimentos de Julho a Novembro, a quantia de 143:202:807 ou seja uma média mensal de 28:640:810, que corresponderá a 313:684:820 por ano.

Sendo de 500:000:000 a verba anual, poder-se-á, na vez, como permite a lei, elevar ao dobro a gratificação, mediante o aumento de 200:000:000 na dotação respectiva. Aguardo, porém, para maior segurança, o balanço do exercício, a fim de tomar uma resolução definitiva a respeito.

Effectuou-se, nos termos da lei nº 2338 de 3 de Marco de 1925, o pagamento do pecúlio aos herdeiros das praças falecidas, na importância de 30:303:082.

Apresentava a Caixa, ao encerramento do exercício, o saldo de 73:301:8719, como se verifica:

Saldo de exercícios anteriores . . . . 70:661:8800
Receita de 1924-1925 . . . . . . . . 23:943:8000

103:604:8800

Peculiares pagos . . . . . . . . . . . . 30:303:082

Saldo que passa para 1925-1926 . . . 73:301:8719

Autorizado pela lei nº 2323 de 21 de Fevereiro de 1925 a rever o regulamento da Junta Commercial, aguardo a oportunidade da sua instalação no
edificio que o Governo está construindo à Avenida Dr. Muricy para decretar os novos estatutos que já se acham em estudo.

Sessões — Realizaram-se no decorrer do ano passado cinco centa e duas sessões ordinárias, em que foram devidamente tratados todos os assumptos afetos à Junta, não tendo havido recurso algum de suas deliberações para o Governo do Estado.

Registro de contractos e firmas comerciais — Comquanto o numero de contractos comerciais archivados tenha decrescido em relação ao ano de 1924, o capital respectivo supera ao registrado nos periodos anteriores, avultando o que se destina à instalação e à exploração de serrarias.

Contractos archivados:

Em 1924 — 202 contractos
Em 1925 — 229

A menos 33

Capital:

Em 1920 (o maior registrado até então) 20.694.676$870
Em 1921 14.568.624$830
Em 1922 3.741.000$000
Em 1923 9.717.022$088
Em 1924 20.404.302$810
Em 1925 20.842.216$102

Archivaram-se 80 alterações de contracto, pela retirada e entrada de capital, 17 prorogações de prazo e 119 distractos, com o seguinte movimento:
Capital entrado .................................. 6.064.865$000
Capital retirado .................................. 827.335$000

Distratoes:
Capital retirado .................................. 6.902.469$439

O registro de firmas, quer individuais, quer sociais, accusa igualmente certa redução, relativa-mente ao do anno precedente.

Firmas individuais:

Em 1924 — 156
Em 1925 — 131

A menos 25

Firmas sociais:

Em 1924 — 265
Em 1925 — 231

A menos 34

Sobe a 4.044.750$000 o capital das 131 firmas individuais.

Fizeram-se 23 annotações em registro de firmas comerciais para augmento de capital na importância de 1.063.000$000.

Societades anonimas — Foram archivados os estatutos de seis sociedades anonimas, sendo qua-tro com sède no Estado e duas em São Paulo, e desesete actas, das quais consta a dissolução de uma que retirou em liquidação o capital de 190.000$000 e o augmento de capital de outra de 600.000$000 para 2.000.000$000.
Fallencias — Como de outras vezes o nosso comércio deu prova exhuberante da sua solidez e deixou em evidência a sua tradicional probidade, vencendo sem deslizes as dificuldades que por todo o país assoberbam as classes conservadoras, principalmente pela falta de numerário, decorrente do retraimento dos estabelecimentos de crédito, e pela deficiência de transporte ferroviário.

Foram registradas apenas sete fallencias, com um passivo total inferior a 500:000$000, tendo sido annotadas tres rehabilitações.

Expediente — Constou do seguinte o expediente da Junta no correr do anno: 106 certidões expedidas, 8 procurações e 9 autorizações para comerciar registradas, 1179 requerimentos entrados e 1400 livros rubricados, sendo 669 Diários, 694 Copiadores, 27 para registro de letras e 10 para Caixa.

Renda — A renda da Junta foi de 217:869$300 representada em sellos sendo:

Da União ........................................ 173:438$800
Do Estado ........................................ 44:430$500

Em 1921 coube ao Thesouro apenas a importância de 7:932$000, decorrendo da execução da nova lei em vigor o augmento verificado.

Museu

O edificio do Museu Paranaense recebeu alguns melhoramentos que permitiram dar uma nova disposição aos mostruários das suas diversas secções. Entretanto o estabelecimento não se poderá apresentar em condições inteiramente satisfactorias e nas
devidas proporções, sem uma instalação definitiva em predio espaçoso e apropriado.

Registrarei a summula das informações prestadas pelo illustre e competente director do Museu.

**Frequencia publica** — Por motivos dos serviços feitos no predio onde está instalado o Museu, foi interrompida durante dois meses a sua franquia ao publico, porém findos que foram esses serviços a concorrência de visitantes aumentou grandemente, de maneira que o total annual de visitas se elevou de 499 sobre o verificado no anno anterior, sendo:

Em 1921 .................................................. 5.342
Em 1925 .................................................. 5.841

**Catalogos** — Foram organizados os catalogos das secções de Mineralogia, Paleontologia e Archeologia, que figurarão no Relatorio do Sr. Secretario Geral d'Estado.

Esses catalogos não obedecem a simples nomenclatura dos exemplares colleccionados, mas são acompanhados de observações explicativas e de photographias dos especimen mais interessantes.

Ao catalogo da secção de Archeologia acompanha um estudo da distribuição das tribus indigenas que habitaram o territorio paranaense, e da ligação delhas aos respetivos grupos ethnographicos.
Esse esclarecimento sobre a situação geográfica dos nossos povos indígenas por ocasião da conquista e ocupação do nosso território por europeus e da influência que tais povos exerceram na nossa formação étnica, representa tentativa sem precedente no Paraná e dahi resultam suas naturais imperfeições. A sua importância, porém, como base de investigações posteriores, resalta aos olhos dos estudiosos do nosso passado e ficará marcando uma conquista do Museu Paranaense.

Estudo sobre a herva mate — Tudo quanto interessa ao Paraná e constitui elemento de estudo útil ao progresso do Estado, cabe no raio de indagações do seu Museu oficial.

O nosso principal produto de exportação — o Mate — não podia, pois, por mais tempo, deixar de lhe merecer atento estudo que condensasse todas as informações a respeito daquilo que é a "columna de ouro" da nossa economia pública.

Esse trabalho, que vem suceder as pequenas monografias até agora publicadas por aliás illustres autores, é fartamente ilustrado, fornecendo sobre a herva mate todos os dados que possam desejar os mais exigentes pedidos de informações e divide extensamente a matéria em quinze capitulos.

Pinacotheca — O salão da pinacotheca foi convenientemente melhorado e os qua-
dros colocados sob a orientação do professor Andersen.

As telhas precisam de conservação, e pelo valor artístico que variás delas representam e todas pela sua própria significação, estão requerendo aquelle cuidado que só pode ser feito por um profissional competente.

**AGRICULTURA**

Não tem o Governo descurado das questões que se relacionam com os interesses da agricultura, seja attendendo à distribuição de sementes e de folhetos de instruções agrícolas aos lavradores, seja facilitando o transporte para mudas de plantas diversas e para adubos químicos.

As colheitas de 1925, principalmente a de cereais, foram muito satisfactoriais e compensadoras.

Nas regiões do norte intensificam-se as plantações de café, de algodão, de alfafa e de cereais diversos, cuja exuberância mostra a extraordinária pujança de um solo privilegiado.

A Companhia de Terras Norte Paraná foi recentemente transferida, mediante escritura pública e contrato lavrado na Directoria do Contencioso, uma extensa área de terras da concessão Marcondes, situadas nas margens do Paranapanema para divisão em lotes destinados à colonização e à cultura do algodão, obrigando-se a mesma Companhia a construir uma estrada de ferro, que entroncará com a linha da São Paulo — Rio Grande, no ponto mais conveniente.
Promove dest'arte o Governo os meios necessários ao aproveitamento de uma das regiões mais opulentas do Estado.

Reforma do ensino agronomico — O ensino agronomico tem sido alvo de toda a atenção do meu Governo, em perfeita comunhão de esforços com o Governo da União.

O Sr. Ministro da Agricultura, no louvável intuito de melhor systematizar o ensino no país, bem como, tendo em vista a equiparação de todas as escolas agronomicas da mesma categoria, para que os seus alunos diplomados possam gozar de idênticas vantagens dentro da União, solicitou a designação de um delegado do Paraná que, devidamente autorizado pudesse por parte do Estado, colaborar com os representantes das demais Unidades da federação na reforma do ensino agronomico.

A reunião, marcada para 1.º de Setembro último, só se realizou para adoptar um regulamento geral do Serviço Florestal do Brasil, ficando adiada a reforma do ensino agronomico para ocasião mais oportuna, o que é de esperar se effective brevemente, dado o empenho com que o illustre titular da pasta da Agricultura vem tratando de tão magníco problema.

Enviadas pelo Ministerio da Agricultura, recebi as bases gerais da reforma, consubstanciadas em um “projecto de regulamento do Ensino Agronomico” e cujo estudo confiei ao Sr. Director da Escola Agronomica para que, conjuntamente com os demais lentes deste estabelecimento, elaborasse as sugestões sob o ponto de vista regional que tornassem o
projecto perfeitamente adaptável ao meio paranaense e compatível com os interesses dos estudantes da nossa escola.

Uma vez realizada essa reunião e aprovado o regulamento geral do ensino agronômico é fora de duvida que a Escola, com o amparo que lhe dispensa o Governo do Estado, entrará em uma fase estável e definitiva de organização.

*Inspeção federal* — Continua a Escola Agronômica sob a fiscalização do competente profissional, Sr. João Simões Lopes, delegado do Ministério de Agricultura.

*Curso de agronomos* — Iniciadas as aulas, de acordo com o respectivo regulamento, verificou-se a matrícula de 46 alunos, sendo:

- no 1.º ano — 29 alunos, afora 6 ouvintes;
- no 2.º ano — 8 alunos;
- no 3.º ano — 9 alunos.

O ensino teórico e prático correspondente foi ministrado na sede do estabelecimento, sufficientemente provido de laboratório de física, química, mineralogia, química agrícola, botânica, microbiologia agrícola, etc., tendo sido realizadas várias análises de produtos alimentícios, de minerais e de investigações sobre herva mate.

As aulas práticas referentes à profissão tiveram lugar no campo do Bacachery, onde os alunos não só se exercitaram no manejo de máquinas agrícolas, e em assumptos de zootecnia e veterinaria, como também em agricultura prática, quer em culturas
intensivas, quer em culturas experimentaes ou de observação, sob a direção dos lentes respectivos.

Além do exercício nas colheitas de 1924, os alunos fizeram a prática das culturas principaes, como a do trigo, variedade 142, com elevada produção; do milho, variedades branco e milho cunha amarelo, tendo todas entre as suas linhas o feijão cow-pea; de batatas, centeio, feijão, mandioca e em canteiros as de canna de assucar, fumo, alfaça, arroz, diversas variedades de capins e batata doce.

A cultura do milho prometeu elevado rendimento.

Exercitaram-se os alunos nos trabalhos de horticultura. A enxertia foi largamente praticada em viveiros. Realizaram-se experiências sobre germinação das sementes de herva mate e sobre adubação. Proseguiram os trabalhos de seleção de trigo, de milho, de feijão, de batatas e de centeio com a assistência e cooperação dos alunos do segundo e do terceiro anno.

Estes dados demonstram o empenho de adaptar o aluno, durante o curso da Escola ao campo de produção, convindo salientar que em todos os tratos culturais referidos o estudante deve apreciar o valor econômico da produção agrícola.

Para culminar toda esta série de exercícios profissionaes, foram organizadas varias excursões a propriedades rurais, sendo de todas a mais importante a que realizaram os alunos em numero de trinta e tres, de 9 a 13 de Outubro ultimo, até a cidade de Jaguariahyva, sob a direção do lente de chimica agrícola, Dr. Frederico Perracini. Nesta excursão visitaram o Frigorifico Mattarazzo, importan-
te estabelecimento industrial daquella cidade, a Fazenda Modelo e o Campo Experimental de Trigo em Ponta Grossa, recebendo em todos estes estabelecimentos os indispensáveis ensinamentos para a solução de seus temas de aula.

Exames — Feitas as inscripções para os exames da 1.ª época do ano lectivo que findou, foram os mesmos realizados de acordo com o regulamento da Escola, verificando-se o seguinte resultado:

1.ª Anno:
Requereram exames .................................................. 12
Approvados em todas as materias e foram promovidos para o 2.º anno ...................................... 3
Ficaram dependendo de uma materia para serem promovidos para o 2.º anno .............................. 2
Idem de 2 materias, idem ........................................... 1
Deixaram para prestar exames em 2.ª época .......................... 5
Reprovações em diversas materias ......................... 3

2.º Anno:
Requereram exames .................................................. 8
Approvado em todas as materias e promovido para o 3.º anno .............................................. 1
Dependem de uma só materia para a promoção ao 3.º anno .................................................. 3
Idem de 2 materias, idem ........................................... 3
Deixou para prestar exame em 2.ª época ........................................ 1
Reprovações em diversas materias ......................... 3

3.º Anno:
Requereram exames .................................................. 9
Approvados em todas as materias .............................. 6
Depende de uma só matéria para a terminação do curso .................................................. 1
Idem de 2 matérias. idem .................................................. 1
Deixou para prestar os exames em 2.ª época .................................................. 1
Reprovações em várias matérias .................................................. 2

Assim, seis alunos terminaram o curso de agronomos na 1.ª época do ano lectivo, que findou, havendo todos colado grau, perante a Congregação da Escola, a 29 de Dezembro findo.

Subvenção federal — Continua a Escola Agronomica subvencionada pelo Governo Federal, com a quantia de 22:950$000 anuais, faltando receber a do anno de 1923.

Na forma dos annos anteriores prosegue este estabelecimento no seu valioso serviço de assistência aos menores abandonados, sob o aspecto de internato, onde recebem gratuitamente instrução primaria e agricola, alimentação e vestuario, educação moral e cuidados medicos.

O patronato que recebeu do Estado a subvenção annual de 30:000$000 para sua manutenção teve, no anno findo, a frequencia media mensal de vinte menores internados.

O posto agronomico de Gayeurovo, em Araucaria, de propriedade do Sr. Zdenek Gayer, muito tem contribuido para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da agricultura no Estado.

As experiencias feitas por aquelle adeantado lavrador, no ramo de selecções, tem produzido resultados excelentes. Assim é que, pelos seus estudos e
observações, foi-lhe possível conseguir um tipo de trigo e de centeio apropriado às nossas culturas.

Ainda neste mês, deve-se realizar no posto de Gayerovo uma exposição de cereais, organizada pelas Sociedades Agrícolas reunidas da União Rural do Paraná.

Para essa exposição que virá incrementar entre os lavradores, a cultura científica do trigo, do centeio e de outros cereais, o Governo do Estado concedeu o auxílio de 3:000$000, além das seguintes máquinas agrícolas destinadas aos expositores, como premio:

4 carpideiras-cultivadores, completas, marca Planch 8;
4 debulhadores de milho, completos, marca Arbars;
4 arados universais, marca D. L. M. M.;
4 arados reversíveis, com rodado, marca U. W. S.;
2 ventiladores para cereais, completos, marca Bosque;
1 separador completo, marca Patria;
1 máquina de piciar raízes, completa, marca K. R. S.

Por iniciativa do Sr. Ministro da Agricultura, Serviço Florestal, Dr. Miguel Calmon, teve lugar na Capital da República a reunião dos delegados dos governos dos Estados e de alguns especialistas no assunto, para tratar da organização definitiva do serviço florestal no país e respectiva regulamentação. Serviço esse criado pelo Decreto do Governo Federal n.º 4.421 de 28 de Dezembro de 1921.
Considerando a elevada importância do problema, quer sob o aspecto de exploração racional das nossas actuais florestas, quer do ponto de vista do replantio e conservação de tão fecunda base da riqueza particular e pública, designei para representar o Estado, nesse certamen, o ilustrado director da Escola Agronómica, Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, que esteve presente a todas as reuniões, de 1.º a 7 de Setembro último.

Graças ao patriotismo com que os membros do Congresso encararam a magnitude do problema do Serviço Florestal, guiados naturalmente pela direcção eficaz que soube imprimir aos seus trabalhos a distincta personalidade do illustre titular que os presidiu, os objectivos previstos foram todos alcançados e se acham traduzidos nos diferentes capítulos do regulamento então elaborado.

Ficou, pois, theoreticamente, resolvido em toda a sua plenitude, o problema da conservação das nossas florestas, o qual uma vez solucionado no domínio prático, como já se inicia, tornará inexaurível um dos mais vastos patrimônios da riqueza nacional.

O Paraná é, pelos seus magníficos campos, um dos Estados da Federação que mais vantagens oferece à pecuária. Felizmente os nossos fazendeiros vão se orientando convenientemente no sentido do povoamento dos seus extensos campos e procuram promover a melhoria do gado com a acquisição de reprodutores de boa raça. O Governo tem-lhes concedido as necessárias facilidades.

A criação dos suínos augmenta consideravelmente nos municípios de Thomazina, Tibagy, Colo-
nia Mineira e Ribeirão Claro, sendo quasi toda a sua exportação encaminhada para o vizinho Estado de São Paulo.

O Governo teve comunicação de que no município de Palmas aparecera, em principios de Dezembro último, a febre aphtosa entre o gado daquela região e de prompto entendeu-se com a Direcção de Prophylaxia Veterinaria, que tomou, com a devida urgencia, as necessarias providencias para debellar a peste em inicio.

**OBRAS PUBLICAS E VIAÇÃO**

A despesa effectuada pela verba Obras Publicas atingiu a 1.670:505:907, afora 364:512:700 de garantia de juros à Estrada de Ferro de Rocinha, a qual corre por conta de dotação orçamentaria própria.

Obras Novas . . . . . 1.088:462:772
Conservação de Proprios do Estado . . . . 127:567:668
Reconstrução de Pontes . . . . . . . . 102:805:436
Conservação de Estradas . . . . . . . . 351:670:061 1.670:505:937

Garantia de Juros à Estrada de Ferro da Rocinha . . . . . . . . . . . . 364:512:700

2.035:018:5637

Em relação ao periodo financeiro anterior e às verbas do orçamento para o exercício de 1924-1925, constatam-se as diferenças que consigne:
Exercício de 1923-1924
Despendido ........................................ 1.416.380$682

Exercício de 1924-1925
Despendido ........................................ 1.670.505$837

Despendido a mais ................................ 254.119$255

Obras Públicas em Geral

Obras Novas
Despesa ........................................ 1.088.462$772
Verba ........................................ 400.000$000  688.462$772

Reconstrução de Pontes
Despesa ........................................ 102.805$436
Verba ........................................ 90.000$000  12.805$436

Conservação de Estradas
Despesa ........................................ 351.670$061
Verba ........................................ 100.000$000  251.670$061

Conservação de Proprios do Estado
Despesa ........................................ 127.567$668
Verba ........................................ 210.000$000  82.432$332

Despendido a mais ................................ 870.505$937

Garantia de Juros à Estrada de Ferro da Rocinha
Exercício de 1923-1924
Despendido ........................................ 416.686$470
Exercício de 1924-1925
Despendido . . . . . . . . 361:512§700

Despendido a menos 52:173§770

Exercício de 1924-1925
Verba . . . . . . . . . . 320:000§000
Despendido . . . . . . . . 364:512§700

Despendido a mais . 44:512§700

Examinarei a seguir os serviços concluídos no decurso do exercício, os que se acham em execução e em projecto.

Apesar dos grandes tempos e dos últimos mezes e da consequente dificuldade de transporte de materiaes, que occasionaram certa morosidade dos trabalhos, o andamento das obras é em geral satisfactorio. As modificações adoptadas durante a construção, a ampliação de alguns dos edifícios, as alterações de preço de material e a alta de salario dos operarios, têm acarretado acréscimos mais ou menos elevados nos respectivos orçamentos.

E' empenho meu finalizar todas as obras antes de deixar o Governo e não iniciar outras que não possam ficar concluídas a tempo, a não ser aquellas que pelo seu vulto e proporção, como as do porto de Paranaguá, não cabem dentro de um periodo administrativo.

EDIFICIOS

Abrigo de Menores, — para o sexo masculino. **Serviços**
Adaptação do predio situado á rua Marechal Floriano, adquirido por 200:000§000. Despesa Rs. . . 26:790§500.
Abrigo de Menores, — para o sexo feminino. Adaptação do predio, situado à rua Aquidaban, adquirido por 150.000$000. Despesa Rs. 23.200$000.

Grupo Escolar Dr. Manoel Pedro, — na Lapa. Construção do muro divisorio, instalações sanitárias e pintura geral. Rs. 15.632$500.

Casa Escolar de Mandirituba, — Construção de madeira, com paredes duplas. Rs. 10.000$000.

Casa Escolar de Alexandra, — Reparo Geral. Rs. 1.500$200.

Depósito, — para gazolina no Palácio do Governo. Rs. 8.820$460.

Casa para o zelador da Diretoria de Higiene. — Construção de madeira, com o aproveitamento de grande parte do material resultante da demolição de galpões velhos da Casa de Detenção. Rs. 4.316$300.

Escola Normal de Ponta Grossa, — Serviços executados. Rs. 5.908$000.

Quartel da Força Militar, — Melhoramentos neste próprio do Estado. Rs. 5.524$631.

Alba e de Affonso Penna; nos edifícios do Palácio do Governo, da Secretaria Geral e Casa de Detenção.

**ESTRADAS**

*De Affonso Camargo a Santo Antonio da Platina.* — Desenvolvimento de 36 kms. largura mínima de 5 mts. curvas de grandes raios e rampas máximas de 10 °/0. Rs. 72:172$250.

*De São Pedro à Campos Novos.* — em direção do Rio Pardo. Desenvolvimento de 5 kms. 370 mts. Rs. 28:765$800.

*De Amparo a Reserva.* — Desenvolvimento de 45 kms. Rs. 60:353$600.

*De Taquary à Praia Grande.* — Desenvolvimento de 24 kms. Rs. 61:247$220.


*De Santo Antonio da Platina à Cambará.* — Desenvolvimento de 32 kims. Auxílio de Rs. 30:66$590.

*De Mangueirinha ao Porto de Santa Maria.* — Durante as operações militares que se desenvolveram na zona oeste, por ocasião da sua invasão pelos bandos revolucionários repelidos de S. Paulo, foi esta estrada construída pelo Serviço de Engenharia das Forças em Operações.

É uma estrada de emergência com 20 kms. de desenvolvimento, 3 mts. de largura e 10 mts. de roçada. Com a conservação instituída pelo Governo, logo após a pacificação da zona, serão pouco a pouco melhoradas as suas condições técnicas.
Tendo o Governo do Estado construído em 1923 uma estrada que liga o referido Porto de S. Maria aos campos do Candoy, acha-se Palmas em comunicação com Guarapuava por estrada de rodagem.

**Da Lapa à Água Amarela. — Reconstituição, Rs. 10.000.000.**

**Pontes — Reconstituiram-se as pontes, pontilhões e bóieros que relaciono: na estrada da Graciosa, sobre o rio Taquary, Rs. 190,293; sobre o rio Timbó, Rs. 919,035; sobre o rio Juvevê, Rs. 1.866,531; na estrada do Portão a São José dos Pinhaes, sobre o rio Iguaçu, Rs. 2.806,500; na estrada de Curitiba a Campo Largo, Rs. 2.934,500 e na de Campo Largo a Restinga Secca, Rs. 1.180,500.**

**Balsa. — Reconstituição da balança sobre o rio Iguaçu, na vila João Eugenio, Rs. 966,500.**

**EDIFICIOS**

Serviços. Proseguem com intensidade os trabalhos de construção dos seguintes prédios, que espero concluir antes do encerramento do presente exercício financeiro.

*Escola Normal de Paranaguá, grupos escolares do Pirahy e de Thomazina; casa escolar de Afonso Camargo; prédios para a *Collectoria da Capital*, para o *Forum da Lapa* e o de Castro, para o *Depósito Público; Asilo S. Vicente de Paulo e Leprosario São Roque.*

*Sanatório São Sebastião. — Acham-se em plena atividade as obras que deverão ficar completamente terminadas em Dezembro ou nos primeiros mezes do ano vindouro.*
Penitenciaria. — Construção da ala esquerda, melhoramentos e pintura geral do edifício. Concluir-se-ão os serviços até ao fim deste ano.

Inspectoria de Prophylaxia do Litoral. — Construção do prédio no local do antigo edifício da “Humaniteria Paranaense” doado pela Municipalidade de Paranaguá ao Estado, com aproveitamento apenas das paredes externas.

Granres Escolares D. Pedro II. na Capital, de S. Matheus, de Santo Antonio da Pintain, de Cambara, de Carapebus, de Colonia Mineira e de Foz do Iguassu. As obras foram recentemente iniciadas, tendo sido algumas retardadas pela falta de operários e pela dificuldade de acquisição do material necessário.

Forum e Casa de Detenção de Ponta Grossa. São dois prédios, cuja construção acha-se apenas iniciada, mas que prosseguirá sem interrupção.

ESTRADAS

De São Pedro à Ribeira — Continuam os trabalhos de construção desta estrada que irá terminar na Capela da Ribeira, em ligação com a que o Governo de S. Paulo está abrindo na direção da fronteira do nosso Estado. Os serviços preparativos atingiram o logar denominado “Ouro Fino”, tendo sido recebidos diversos trechos construídos, numa extensão de 18 quilómetros.

Desse ponto seguirá a estrada para “Anta Gordá”, a 11 quilómetros de distância e dahi à “Capela da Ribeira”, a mais 51 kLms. aproximadamente.
Despendeu-se já a importância de Rs. 125.000.$000.

De Tibagy à Queimadas — Desenvolvimento de 80 klns. Construídos 18 klns. até o lugar "Conceição". Auxílio de 30.000.$000 concedidos à Prefeitura do Tibagy.

De Paranaguá à Barra do Sul — Desenvolvimento 20 klns. Os serviços de construção estão sendo atacados com toda intensidade, parte por empregada e parte por administração, de maneira que se possa fazer a inauguração até o meio de Maio próximo.

Do Rio Sagrado à Alexandria — Desenvolvimento 30 klns. e reconstrução da estrada de Alexandria a Paranaguá.

De Varadouro à Ararapira — Desenvolvimento de 3 klns. Faltam apenas reparos. Rs. 6.000.$000.

De Criciúma a Ribeirão Claro — Desenvolvimento de 30 klns. Serviço de terraplenagem concluído, faltando somente as obras de arte.

De Ribeirão Claro a Jacarézinho — Desenvolvimento de 36 klns. achando-se completo o movimento de terra em 15 klns.

De Ribeirão Claro a Chavantes — Até encontrar a estrada de rodagem existente. Auxílio de 30.000.$000.

Do Rio Congonha a Serianopolis — Desenvolvimento de 20 klns. aproximadamente. Auxílio de 2.000.$000 por kln. até 40.000.$000.
Da Barra de Tibagy ao logar S. Salvador, no Paranapanema. Desenvolvimento de 30 klm., mais ou menos. Auxílio de 1:000$000 por klm. até 30:000$000.


De Itaparí a Bananas. — Foram iniciados os trabalhos de construção em Junho de 1911 e, tendo sido transferido o contrato assinado com Genipó dos Santos Pacheco para a Sociedade Colônia para a Sociedade Colôniaceira Paraná Ltda. Desenvolvimento de 13 klm. Pagamento em terras.

Estrada de Clevelandia a S. Antonio. — O tracado geral desta estrada segue de Clevelandia passando por Pato Branco, Bom Retiro etc. e vai terminar em S. Antonio, margem direita do rio do mesmo nome. A última medição procedida estendeu-se até Pato Branco no quilômetro 31 tendo os seus trabalhos de então a esta parte alcançado o logar Bom Retiro.

O pagamento das despesas de construção será feito em terras devolutas, de acordo com a letra d do artigo 1.º da lei n.º 1117 de 26 de Março de 1912 ao respetivo concessionário engenheiro civil Sr. Francisco C. Beltrão.

Estrada de Porto Victoria a Mangueirinha. — A sua construção faz parte do contrato relativo à estrada de Clevelandia a S. Antonio.

Até esta data não deu entrada na Secretaria Geral, secção alguma dos respectivos estudos, que se acham porem bem adiantados.
Estrada do Rio Marmelleiro à Fóz do Rio S. Anto
nio e ramal de ligação com a estrada da Fóz do
Iguassú. A concessão desses serviços, que é de na
tureza idêntica à da estrada de Clevelandia a S. An-
tonio foi confiada ao Snr. Domingos Soares, sendo o
seguinte o seu traçado: de um ponto conveniente da
estrada de Clevelandia a S. Antonio, ponto que deve-
rá localizar-se nas visinhanças do cruzamento desta
ultima com o rio Marmelleiro, partirá em direcção
a Fóz do rio S. Antonio, de onde se desenvolverá o
ramal ligação com a estrada de Fóz do Iguassú.

Em atenção a essa dependencia de traçado e a
conveniencia da ordem financeira exposta pelos
requerentes, foi ultimamente concedida a unifica-
ção deste contracto com o do Egenheiro Snr. Fran-
cisco G. Beltrão.

PONTES

Sobre o rio da Varzea, na estrada da Lapa ao
Rio Negro. Deverá ser esta obra inaugurada dentro
de três ou quatro mezes.

Sobre o Rio Guaraguassú, na estrada de Para-
naguá a Barra do Sul. Foi iniciado o serviço de era-
vuação das estacas de cimento armado achando-se ap-
parelhada quasi toda a madeira necessaria.

Sobre o Rio Jacaré, na estrada de Santo An-
tonio da Platina a Cambará. Orçamento 12.000$000.

SERVIÇOS EM PROJECTO

EDIFICIOS

Para o Forum e Collectoria e outras reparti-
çoes, na cidade do Rio Negro.
Para o Hospital Central de Isolamento, em Curitiba.
Para o Dispensario e Laboratorio de Analyses na Capital.
Grupo Escolar do Bacachery.

ESTRADAS

De Carlopolis a Ilararé, na direção de Fartura, na Estrada de S. Paulo. Desenvolvimento 11 klns.

De Jatahy a S. Jeronimo, da qual já existem os estudos relativos a 60 klns., feitos pela Prefeitura de Thomazina. Desenvolvimento de 90 klns.


PONTES

Sobre o Rio Tibagy, na estrada de Ponta Grossa a Palmeira.

Sobre o Rio Negro, no logar denominado Campestre. Reconsturção.

Sobre o Rio Guarany e sobre o rio Coulinho na estrada da Fóz do Iguassu. Reconsturção.
Diligências

Despende o Estado anualmente 28.800.000 com o serviço de diligências, mantendo mediante contrato, as seguintes linhas: entre União da Vitória e Palmas, Ponta Grossa e Tibagí, Ponta Grossa e Ipyranga, Rio Branco e Serro Azul, Curitiba e Campo Largo, Paranaguá e Porto Barreiros, na baía de Guaratuba, Paranaguá e Guarakessaba, serviço marítimo.

Não se tendo apresentado licitante algum à concorrência publica para construção e exploração de um hotel na praia de banhos da barra do sul e estando próxima a conclusão dos serviços da estrada do mar, ligando a cidade de Paranaguá aquelle ponto, seria conveniente que o Congresso votasse uma lei considerando de utilidade publica a área com 500 metros por 1.000 de cada lado do eixo da estrada, destinada á estação balnearia, e que dividida em lotes seria vendida a preços razoáveis, aplicando-se o produto da venda em melhoramentos do local. Poder-se-ia, como meio de atrair os interessados, dispensar do imposto de industrias e profesões, por prazo determinado, os hoteis, establecimentos comerciais e casas de diversões que ali se instalem. O Governo iniciará as construções com o predio para a escola e posto de prophylaxis.

Sendo a rede de viação um dos mais importantes factores do engrandecimento economico dos povos, têm merecido a maxima atenção do Governo os trabalhos de conservação das estradas publicas.

Mantendo o mesmo regime de conservação permanente para as principaes vias de comunicação,
não se tem descurado as demais estradas, que recebem, por sua vez, os benefícios desse serviço.

Montou a 351:670$061 a despesa efectuada por conta da respectiva verba orçamentaria.
Conservação permanente .............. 323:639$929
Conservação periodica .............. 28:030$132

A conservação permanente abrange a extensão de 1.586 kllms, e refere-se às estradas que relacionou:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Localização</th>
<th>Valor</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Graciosa — 3 secções (Pessoal)</td>
<td>49:676$400</td>
</tr>
<tr>
<td>Capital — Campo Largo (Pessoal)</td>
<td>20:043$425</td>
</tr>
<tr>
<td>Campo Largo — Restinga Secca</td>
<td>8:645$250</td>
</tr>
<tr>
<td>Capital — Bocayuva</td>
<td>8:086$200</td>
</tr>
<tr>
<td>Deodoro — Campina Grande</td>
<td>5:211$083</td>
</tr>
<tr>
<td>Campina Grande — Bocayuva</td>
<td>1:970$000</td>
</tr>
<tr>
<td>Bocayuva — S. Pedro</td>
<td>6:189$800</td>
</tr>
<tr>
<td>S. Pedro — Campo Novo</td>
<td>907$000</td>
</tr>
<tr>
<td>S. Pedro — Ribeira</td>
<td>1:164$400</td>
</tr>
<tr>
<td>Capital — S. José dos Pinhaes</td>
<td>5:995$100</td>
</tr>
<tr>
<td>S. José dos Pinhaes — Tijucas</td>
<td>8:621$900</td>
</tr>
<tr>
<td>S. José dos Pinhaes — Mandirituba</td>
<td>5:215$100</td>
</tr>
<tr>
<td>Mandirituba — Aguados — Batêas</td>
<td>7:826$280</td>
</tr>
<tr>
<td>Portão — Araucaria</td>
<td>6:405$800</td>
</tr>
<tr>
<td>Araucaria — Lapa</td>
<td>10:176$000</td>
</tr>
<tr>
<td>S. Lourenço — S. Casemiro do Ta-</td>
<td>1:800$000</td>
</tr>
<tr>
<td>boão</td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Rio Branco — Serro Azul</td>
<td>11:255$500</td>
</tr>
<tr>
<td>Paranaguá — Porto Barreiros</td>
<td>27:056$500</td>
</tr>
<tr>
<td>Ponta Grossa — Tibagy</td>
<td>4:241$666</td>
</tr>
<tr>
<td>Ponta Grossa — Guarapuava</td>
<td>43:116$750</td>
</tr>
<tr>
<td>Fernandes Pinheiro — Imbituva</td>
<td>6:000$000</td>
</tr>
<tr>
<td>União da Victoria — Palmas</td>
<td>23:548$500</td>
</tr>
</tbody>
</table>
S. Antonio da Platina — Jacarezinho
(julho a dezembro, 24) . . . . . . . 600$000
Ribcirão Claro — Emygdão . . . . . 1:800$000
Marmelheiros (julho de 924 à mar- 900$000
ço de 925) . . . . . . . . . . . . .
Cambará — Curvalhopolis . . . . 4:800$000
Guarapuava — Fóz do Iguassú' (par-
te do Estado) . . . . . . . . . . 52:378$273

323:639$929

Pela verba “Reconstrução de Pontes e Ponti-
hões” tiveram igualmente conservação perma-
ten te as seguintes estradas:

Portão — Umbará — Capocú . . . 9:597$400
Wenceslau Braz — S. José da Bôa
Vista . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 7:227$500
Conchas — Bôm Jardim . . . . . . 6:164$000

22:988$900

Eleva-se assim a 374:658$961 a importância des-
pendida com esse serviço.

Estrada de Fóz do Iguassú — Em fins de 1924
foram suspensos os trabalhos de conservação desta
estrada, em virtude da invasão da zona oeste do Es-
tado, pelos rebeldes rechassados de São Paulo, pas-
sando a cargo do Serviço de Engenharia das Forças
em Operações, ao qual foi abonada a quantia de .
29:516$500 correspondente aos duodecimos das tres
primeiras seções, até Junho do anno passado.

Terminado o movimento revolucionario algu-
mas turmas retomaram o serviço, não se tendo po-
rém, pago ainda as folhas respectivas, que importam em 30:514$600, por se aguardar o resultado da inspecção do serviço.

O Governo da União, que ficou de contribuir, por intermedio do Ministério da Guerra, com a quota anual de 90:000$000, para a conservação desta estrada, fez recolher ao Tesouro do Estado, no exercício vigente, a importância de uma annuidade, restando ainda mais tres, ou sejam 270:000$000 a receber.

Norte Parana. — Permanece ainda o regimen de garantia de juros pela qual, na forma do contrato, o Estado será responsável até o anno de 1936.

A receita montou a 141:083$926 no ultimo exercício, isto é, 17:871$004 menos do que no periodo anterior.

| Exercício de 1923-1924 | 158:954$940 |
| Exercício de 1924-1925 | 141:083$936 |

17:871$004

A despesa, por outro lado, superou de 27:088$800 a do anno financeiro precedente.

| Exercício de 1923-1924 | 186:853$659 |
| Exercício de 1924-1925 | 213:942$459 |

27:088$800

Resultou, pois, um deficit maior que o verificado anteriormente.
Receita .......... 141:083$936
Despesa .......... 213:942$459

\[ \textit{Deficit} \] ........ 72:858$523

\[ \textit{Deficit} \]
no Exercício de 1923-1924 .......... 27:898$719
no Exercício de 1924-1925 .......... 12:858$523

A mais no exercício de 1924-1925 44:959$804

Pelas tomadas de contas da Companhia verificou-se que a garantia de juros no segundo semestre de 1924 e no primeiro de 1925, que correspondem ao exercício considerado, atingiu a 322:089$626.

Quotas do 2.º semestre de 1924 .... 150:882$600
Quotas do 1.º semestre de 1925 .... 127:975$470
Saldo do 2.º semestre de 1924 .... 22:226$212
Saldo do 1.º semestre de 1925 .... 21:005$344

Deduzindo daquella quantia o saldo do 1.º semestre de 1925 que foi pago na vigência do período financeiro considerado e acrescendo o saldo do 1.º semestre de 1924 que liquidiou se no exercício anterior, resulta exactamente a importância de ... 364:512$700 despendida conforme o balanço.

Garantia de juros, correspondente ao 
exercício de 1924-1925 .... 322:089$626
Saldo do 1.º semestre de 1925 .... 21:005$344

\[ \text{\textbf{\textit{Total}}} \] \hspace{1cm} 301:084$282

Saldo do 1.º semestre de 1924 .... 63:428$418
Juros pagos no exercício de 1924-1925 ... 364:512$700

A garantia de juros tem crescido de ano para ano, com algumas alternativas, principalmente em virtude das oscilações da taxa cambial, de ... 133:911$142 no exercício de 1909-1910, logo após a abertura do tráfego, manteve-se ao redor dessa importância até 1913-1914 para subir a 174:200$000 no período de 1915-1916 e decrescer em seguida a ... 142:551$901 no de 1919-1920, elevando-se depois a 379:376$476, o máximo atingido, em 1922-1923, para baixar a 322:089$626 no último exercício.

Sobe a 3.557:227$657 a importância total despendida pelo Tesouro, com a garantia de juros a esta Estrada, durante desseis annos de tráfego e o período de construção.

Em face do estabelecido pela clausula 1.ª do contrato, de 28 de Julho de 1906, terá o Estado de supportar o onus da garantia de juros, por mais dez annos.

Com o fim de libertar o Tesouro desse compromisso antes daquella época e ainda procurando approximar dos nossos portos a opulenta região do Norte, beneficiando ao mesmo tempo as magníficas terras percorridas, fiz proceder ao reconhecimento para uma estrada de ferro que em continuação á Norte Paraná fosse entroncar com a S. Paulo — Rio Grande, na cidade de Jaguaryhyva ou em suas proximidades.

Confiei os respectivos estudos ao competente Engenheiro Dr. João Moreira Garcez, cuja idoneidade sobre o assunto não permite duvidas quan-
to aos resultados a que chegou, em face dos elementos colligidos.

Organizadas as turmas de reconhecimento sob a orientação desse illustre patricio, que elaborou as necessárias instruções e orientou todo o trabalho determinando que os estudos abrangessem a região compreendida entre Tamandaré, Rio Branco, Serro Azul, Jaguariahyva e Castro, foram feitos os levantamentos das seguintes linhas:

1) Partindo de Tamandaré passou em Marmelceiro, seguiu pelo vale do rio Conceição até as proximidades do povoado Freguezia, onde fez uma deflexão à direita em direcção a foz do Tacaniça, que foi atingida com 36 klns. e 120 ms. de caminhamento.

Do povoado da Freguezia foi traçada uma variante que passando no districto do Brejal transposição uma ramificação da serra Votuverava e foi ter à margem do rio Assunguy, com 25 klns. e 130 ms.

Como complemento foram estudados os valles dos rios Socavão com 30 klns. e Carmo com 26 klns, proseguindo o levantamento até o divisor das aguas dos mesmos rios e o do Iapó, até atingir o povoado Socavão, donde partiram dois caminhamentos, um transpondo afluentes e o proprio rio Iapó, até Pirahy, com 49 klns. e outro pelo divisor das aguas desse mesmo rio, de um lado e as do Turvo e Jaguariahyva por outro; depois procurou o valle do rio Iapó, que foi seguido até a sua cabeceira, passando em Joaquim Murinho com 59 klns, serra das Furnas, galgando esta que foi transposta na côte 1245, donde desceu pelo valle do Capivary até Jaguariahyva, com um desenvolvimento de 95 klns. a contar de Socavão.
II) — Tomando por origem a villa de Rio Branco foram estudados o divisor das águas dos rios Tacanica, Cactê e Piedade com um desenvolvimento de 36 km, o divisor d'água dos rios Cactê e Santa Anna ou Piedade, os valles dos rios Cactê e Santa Anna inclusive o affluent desse ultimo Lancinha ou Lança, o divisor d'água do Capivary e Santa Anna, e o valle do rio Ponta Grossa até a sua confluência com o Ribeira.

Em continuação foram estudados os valles dos rios Turvo, Teixeira e Jaguarirahyva até a cidade deste nome, transpondo a serra de Paranapiacaba na cota 1127 m e em seguida a das Furnas, na cota 1256 m, com um desenvolvimento total de 101 km, e 800 m.

Além desses levantamentos foram feitos outros estudando diversas variantes, num total de 873 km e 870 m de caminhamento, sem incluir os estudos dos valles dos rios Tacanica, Assunguy e Ribeira até Serro Azul os quaes já são conhecidos pelos estudos procedidos em 1895.

Com esses elementos ficaram perfeitamente estudadas as condições topográficas da região, que embora de uma fertilidade exuberante, é, lamentavelmente entrecortada por valles profundos, espirações irregulares, com escarpas alcantiladas, que dificultam sobremodo o traçado de uma via ferrea a vapor em condições tecnicas e economicas compatíveis com a actualidade.

Em taes condições podem ser praticaveis apenas tres traçados para o prolongamento da Estrada de Ferro Norte do Paraná:
1) — Curitiba — Rio Branco, valle dos rios Sant’Anna, Piedade, Turvo, divisor d’aguas deste ultimo e Jaguariahyva por um lado e Iapó por outro; esposa o valle deste ultimo até Joaquim Murtinho donde demanda ao valle do Capivery que é seguido até Jaguariahyva — 265 klms.

2) — Curitiba — Rio Branco, valles dos rios Tacanica, Assunguy, Ribeira, Turvo, Joaquim Murtinho a Jaguariahyva — 302 klms.

3) — Curitiba, Tamandaré, valles dos rios Conceição, Assunguy, Ribeira, Turvo e Joaquim Murtinho a Jaguariahyva — 309 klms.

Como o actual percurso pelas vias ferreæes Paraná e São Paulo — Rio Grande, desta Capital a Jaguariahyva é de 337 klms., verifica-se que pelo primeiro traçado houve um encurtamento de 72 klms., pelo segundo 35 klms, e pelo terceiro apenas 28 klms.

Considerando, porém, que o custo mínimo dessa via ferrea nas actuaes condições será de . . . . 250.000$000 por klm, resulta que ter-se-ia de despendere pelo menos 70.000.000$000, o que evidentemente não seria compensador no momento, pois não se justificaria uma despesa tão considerável, aggravada ainda com a manutenção da via ferrea, tão somente para encurtar 72 klms., de percurso, na melhor das hipóteses. Entretanto, de futuro quando se accentuar o desenvolvimento das ricas regiões a que servirá pelo seu traçado essa via ferrea, poder-se-á coticar da sua construção.

_Estrada de Ferro Oeste do Paraná._ — Apraz-me poder vos declarar que dentro de poucos dias terão inicio os serviços de locação da linha Riosí-
nho — Guarapuava, sendo em seguida atacados os respectivos trabalhos de construção. E' esse um facto auspicioso que muito deve animar aos que se interessam pelo engrandecimento do nosso Estado.

Não basta, porém, que esse empreendimento tome um aspecto de certo modo regional, beneficiando uma das mais ricas zonas do Paraná, mas cumpre ampliar o raio da sua influência na vida económica do país. Quero me referir à ligação Brasil — Paraguai, pelo traçado mais curto e económico, e do qual faz parte a linha cuja construção se vai iniciar.

Seria, pois, de grande conveniência que o Estado entrasse em combinação com a Companhia concessionária para que atacando desde logo os trabalhos da primeira secção de Riosinho a Guarapuava, realizasse simultaneamente identicos serviços a partir da margem do rio Paraná, em direção Leste-Oeste, construindo uma via ferrea de penetração com duzentos quilometros pelo menos, a qual além de constituir um factor decisivo para o povoamento e maior progresso da fértilíssima região marginal aquelle rio, seria um elemento predominant no solução do problema da ligação Brasil — Paraguai, firmando, assim, o nosso Estado, pelas inegualáveis vantagens que apresenta, o traçado mais racional.

*Estrada de Ferro Noroeste do Paraná.* — Tentando o Governo do Estado recebido comunicacão d. que por deliberação da Assembleia de Accionistas fora resolvida a mudança de denominação da Companhia, que passou então a chamar-se "Companhia Estrada de Ferro São Paulo — Paraná", fez scien-
tificar á respectiva Directoria, que não estava de acordo com tal alteração, baseado na propria es-
sência da concessão que é de ordem exclusivamen-
te estadual.

Já se acha em tráfego o trecho entre a estação de Lóoflora e Carnabrá, de onde estão prosseguido os estudos em direção a Jatuhy.

Ramal do Paranapanema. — Continuam com re-
lativa actividade os trabalhos de construção, cujo avançamento atingiu aproximadamente a 10 ki-
lometros, além de Affonso Camargo, podendo-se esperar que em Junho deste anno seja inaugurada a estação seguinte. Avançamento esse que está sen-
do feito com trilhos novos, cedidos pelo Governo Federal e procedentes do sub-ramal do rio do Pei-
xe. O movimento de terra estende-se a mais de 30
kilometros além de Affonso Camargo, tendo sido também atacada a construção do tunel da Pedra Branca.

Sub-ramal do rio do Peixe. — Nesta linha pro-
seguem os serviços com pouca intensidade, não obs-
tante, foram inauguradas mais duas estações a de
“Japyra” e “Arthur Bernardes”.

Estrada de Ferro Central do Paraná. — Con-
forme termo lavrado entre o Estado e a Companhia Marcondes de Colonização, Industria e Commercio, concessionaria dessa linha ferrea, e a Companhia de Terras Norte Paraná, foi a esta ultima transferi-
do o respectivo contracto, com varias alterações, sendo que uma delhas modificou o traçado primiti-
vo, que passou a ser o seguinte: partindo de um pon-
to conveniente da Estrada de Ferro S. Paulo — Rio Grande, entre as estações de Castro e Ponta Grossa,
seguirá atravessando o município de Tibagy e dahi pelo divisor das águas do Tibagy e do Ivahy até as cabeceiras do rio Pirapó; e quatro ramaes, um dos quais seguirá rodeando a bacia esquerda do rio Pirapó para atingir o rio Paranapanema entre a corredeira do estreito e a foz no Pirapó, no ponto em que for julgado mais conveniente da linha tronco e seguirá por entre os rios Pirapó e Tibagy até o ponto mais conveniente do rio Paranapanema; outro partirá do ponto mais conveniente da linha tronco e seguirá pelo valle do Ivahy até a sua foz, e outro partirá do ponto mais conveniente do ramal Pirapó e seguirá pelo divisor das águas dos rios Paranapanema e Ivahy até as proximidades do Porto S. José no rio Paraná.

A Inspectoria de Terras e Colonização recebeu no decorrer do ano findo, tendo-os encaminhado devidamente, 114 processados de medição, dos quais foram aprovados 108, e 1.163 requerimentos, na sua maior parte referentes à aquisição de terras de domínio do Estado.

Foram expedidos na mesma época os títulos que indico: 27 de legitimação de posses, com a área de 100.833.101 ms. 2, 26 definitivos de venda de terras com a área de 5.110.214.839 ms. 2, 23 provisórios de venda de terras com a área de . . . 1.038.620.000 ms 2, 78 definitivos sobre lotes coloniais das diversas colonias do Estado com a área de 15.584.719 ms. 2 e finalmente 184 referentes às terras concedidas para fins de colonização, nos termos da lei n.º 1.642 de 5 de Abril de 1916, com a área total de 170.116.117 ms. 2.
Em virtude do termo do contrato assignado em 30 de Abril, pela Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Commercio foi por essa Companhia recolhida aos cofres do Thesouro a quantia de 157:261$280, sendo 65:436$800 provenientes da venda de diversas glebas das terras denominadas Pirapó e Bandeirantes, realizadas anteriormente à assignatura do mencionado contrato e . . . . . .
91:824$480, após esse acto, referentes a 23 glebas com a superfície total de 114.780.600 ms. 2 e à raza... de 3$.50. por hectare.

A grande e rapida valorização das terras, especialmente as do norte do Estado, tem aguçado a cidade dos que pretendem a posse de extensas glebas nessa região, originando irritantes dissensões entre os contendores. Tratando-se de questões afectas ao Poder Judiciario, que é o competente para dirimir-as, tem o Governo se limitado a manter a ordem nasquellas paragens, a despeito das dificuldades de remessa de força que, para alcançarem o local do seu destino, devem transitar por territorio do Estado de São Paulo. É uma região que se acha de certo modo segregada da accção administrativa do Paraná, cumprindo ao Governo extender até lá mais prompta e efficazmente o prestigio da sua autoridade para coibir abusos e violencias por parte dos que se julgam com direito á propriedade das terras e estabelecer ali também as boas normas administrativas que asseguram em todo o territorio do Estado a tranquilidade das populações e a efficiencia do trabalho.

Por isso julguei opportuno reservar a área necessaria á formação de um nucleo de povoação, que será
a origem de uma futura cidade às margens do Paranapanema, à conveniente distância do Porto de São Salvador. Proceder-se-á dentro em breve a locação e demarcação da área de 2.000 hectares, mandada reservar pelo decreto n.º 1172 de 28 de Outubro do ano findo, cujo teor reproduzo, e que submeto a vossa apreciação.

"O Presidente do Estado do Paraná, atendendo a necessidade de fazer convergir população para o ponto norte do Estado, facilitando a colonização das extensas zonas que ainda se acham despovoadas; atendendo que se faz mister policiar a referida zona, resolve ad-referendum do Congresso Legislativo do Estado, declarar de utilidade e necessidade pública e desapropriar de quem de direito uma área de . . . . . . . 2.000 (dois mil) hectares de terras sobre o Ribeirão Vermelho, em logar conveniente, nas proximidades do Rio Paranapanema, afim de ser ali constituída e edificada a povoação de São Salvador, para o que manda depositar a importância de 16.000.000 (dezesseis contos de reis), em pagamento da referida área de terras e, desde já, na forma da lei, entra na posse respectiva, afim de iniciar os trabalhos necessários".

Tratei imediatamente de mandar abrir estradas que permittam a ligação de São Salvador ao Rio Congonhas, até onde se prolonga a estrada de Cambará, de modo a se fazer em automovel o per-
curso de Jacarezinho à futura cidade, que se pretende construir no interior daquelas serrões.

Acham-se em organização a planta das casas destinadas ao quartel da polícia, à escola e à residência das autoridades e cuja construção será iniciada sem demora. Devo consignar o oferecimento de doação das terras desapropriadas feita ao Governo pelas partes que pleiteavam a posse do “Ribeirão Vermelho”, e que, posteriormente, à publicação do alludido decreto, entraram em acordo, cessando o movimento de gente armada que tanto agitava a região.

O Governo agiu e agirá sempre nessa, como em qualquer outra questão de terras, dentro das suas atribuições, com a precisa serenidade e com a máxima isenção de ânimo.

Não me afastei até hoje e nem me afastarei do critério adoptado pelo meu Governo no tocante aos serviços de colonização. Partidário da imigração expontânea, tenho facilitado, nos termos das leis em vigor, a aquisição de terras aos estrangeiros que demandam o nosso Estado à procura de campo favorável à sua actividade, e concedido à empresas colonizadoras áreas mais ou menos extensas que permitam a conveniente divisão em lotes.

E, deste modo, se vão localizando em diversos pontos do Estado núcleos coloniais sem despesa alguma para o Tesouro.

Por outro lado o Ministerio de Agricultura mantém o serviço de imigração para o nosso Estado e cogita neste momento da fundação de uma nova colonia, talvez para o lado da Ribeira, onde existem
grandes extensões de terras devolutas de primeira qualidade.

Do quadro demonstrativo organizado pela Delegacia do 3.º Distrito do Serviço de Povoamento no Paraná, são extraídos os seguintes dados sobre o movimento de imigração em 1925:

Entraram 553 imigrantes sendo 116 famílias com 168 pessoas e 35 avulsos; 417 maiores de 12 anos, 105 com menos dessa idade e 31 menores de 2 anos; 308 do sexo masculino e 245 do sexo feminino; 239 casados, 306 solteiros e 8 viuves; 319 de nacionalidade poloniza, 169 alemães, 19 austriacos, 18 italianos, 6 hespanhóis, 2 tchecos-slovacos, 1 suiço e 19 nacionaes.

Destinaram-se à Curitiba 140, a Cruz Machado 59, ao Iraty 58, Ponta Grossa 50, à Dorison 39, à Candido de Abreu 32, à União da Victoria 27, a Paulo Frontin 20, à Rio Negro 19, à Prudentopolis 18, à Tibagy 15, à Fernandes Pinheiro 8, à Guajuvira 7, à Paranaguá 5, à Vera Guarany 5, à Castro 4, ao Rio das Antas 4, ao Campo do Tenente 3 e 1 ao Campo Largo, dirigindo-se 31 à Porto União e 8 ao Herval, em Santa Catharina.

Considerarei distintamente os serviços extraordinários de remodelação e os ordinários de ampliação e de melhoramentos da rede d'água e de exgottos da Capital.

Serviços extraordinários com a remodelação da rede d'água

Foi o abastecimento d'água de muito beneficiando com o reforço que recebeu em virtude das obras
de captação realizadas na serra, de tal sorte que a população de Curitiba não sentiu os efeitos da prolongada estiagem de 1925, que tanto afligiu outros centros do país.

**Nova captação.** — Estão concluídos os serviços de elevação mecânica das águas dos rios Cayguava e Carvalho, que permitem aduzir mais quatro milhões de litros por dia ao abastecimento da Capital, completando assim a capacidade máxima da linha adductora, com dez milhões de litros em 24 horas.

Para este fim foi montada uma bomba centrífuga “Sulzer”, com a capacidade de 50 litros por segundo e altura manométrica de 110 metros, movida por uma máquina a vapor “Assmann-Stockder”, de dupla expansão, com 97-139 H. P., tendo-se construído igualmente, na extensão de 2.540 metros, a linha de recalque com tubos de aço “Mannesmann” de 300 milímetros de diâmetro.

**Abastecimento da zona alta** — Iniciaram-se já os trabalhos de ampliação de distribuição da zona alta da cidade tendo sido assentados os canos mestres nos seguintes trechos: Batel, 1.435 metros de tubos de 12; Seminário 460 metros de tubos de 4; Visconde de Guarápava, entre as ruas Francisco Rocha e Angelo Sampaio, 563 metros de tubos de 10; entre as ruas Angelo Sampaio e Coronel Dulcidio, 215 metros de tubos de 8; entre a rua Francisco Rocha e Travessa n.º 8,360 metros de tubos de 8; entre as Travessa 8 e 9, 130 metros de tuto de 6 e Beato Vianna 321 metros de tubos de 3 pollegadas.

Proseguem com grande actividade todos os trabalhos, inclusive a instalação da bomba “Sulzer”, com capacidade de 88-104 litros por segundo e altu-
ra manometria de 26-28 metros, a qual será accionada por um motor electrico de 50 H. P.

Acha-se já em deposito, no almoxarifado da Directoria de Agua e Exgottos, o material adquirido para esse serviço.

Foi iniciada também a construçao do reservatório no terreno da chacara Schimmelpfeng, adquirido pelo Estado, e cuja capacidade será de seis milhões de litros.

Ter-se-á de despender ainda, até à final conclusão desses melhoramentos, cuja importância não é mister encarecer, a quantia de 872:740$:000, assim especificada:

Assentamento de 16.000 metros de tubos ........................................ 268:400$:000
Instalação da bomba, inclusive casa e perfuração da caixa ............ 35:000$:000
Construção do reservatório .................................................. 490:000$:000
Eventuais ................................................................. 79:340$:000

E' de esperar que antes do fim deste anno se tenham concluido inteiramente todas as obras, que completam os melhoramentos dos serviços de abastecimento d'agua de Curitiba, cuja população ficará por muito tempo ao abrigo da falta do precioso liquido.

Modificação da rede na rua 15 de Novembro.
Com o fito de evitar o levantamento do calçamento, em casos de eventuais concertos ou ligações novas, na rua principal, que vae ser asphaltada pela Prefeitura de Curitiba, resolveu-se modificar a rede de agua e exgottos, entre a rua Garibaldi e a praca Oporto.
Em linhas gerais, os serviços a executar constarão do deslocamento do collector do exgotto e cano distribuidor d'água do centro da rua para um dos passeios lateraes e do assentamento de um collector e de um cano distribuidor novos no passeio fronteiro.

Estão orçadas em 107.213$612 as despesas com esses serviços, assim especificados:

Rède d'Água
Deslocamento do conductor 19.767$200
Assentamento de um conductor novo com tubos de ferro fundido de 3” 19.074$720
Eventuais, 10 § 3.884$192 42.725$112

Rède de Exgottos
Collectores com manilhas de 8” de ambos os lados 58.625$000
Eventuais de 10 % 5.862$500 64.487$500

Orçamento total 107.213$612

Serviços ordinarios com a ampliação e melhorramentos da rède d'água e exgottos

Ampliação da rède d'água. — No correr do exercício fez-se o assentamento de 180 metros de tubos de 3” na transversal da Avenida Graciosa, tendo-se realizado a canalização para o Hospício de Nossa Senhora da Luz, numa extensão de 1035 metros, também com tubos de 3”.

Ampliação da rède de exgottos. — A rède de exgottos foi prolongada nos trechos da rua Desem-
Hurgador Mota, entre 7 de Setembro e Dr. Pedrosa, e na avenida Carlos de Carvalho, entre as ruas Brigadeiro Franco e Desembargador Mota.

Instalações domiciliarias. — A secção technica projectou 164 instalações novas d'agua e exgottos, 7 de reformas e 94 de modificações e ampliações.

Foram feitas 183 ligações novas d'agua, 123 de exgottos e 145 d'agua e exgottos.

A fim de atender os pedidos de ligação domiciliaria organizou-se o projecto de ampliação da rede d'agua e exgottos nas ruas Portugal, Augusto Stelfeld, Senador Laurindo, Buenos Ayres e no prolongamento da rua Iguassú.

Hydrometros. — A instalação de hydrometros, que se está realizando, muito contribuirá para regularizar o consumo e melhorar a distribuição d'agua.

Acham-se colocados 752 apparelhos, tornando-se necessário adquirir maior numero, talvez 1.500, de prefeencia os hydrometros de palheta, typo sec-co, os que mais se adaptam as qualidades physica e chimica das nossas aguas.

A arrecadação effectuada no exercício de 1924-1925 por excesso de consumo, aluguel e concerto de hydrometros atingiu a 26:610$250, sendo que no primeiro semestre do corrente periodo financeiro foi arrecadada a quantia de 20:604$440.

Almoxarifado — Pelo balanço procedido a 30 de Junho do anno findo, verificou-se a existencia de materiaes em deposito no valor de 409:939$295.
O Estado despendeu, no exercício de 1924-1925, a quantia de 217;138$100 com a iluminação pública da Capital.

Os serviços continuam a cargo da The South Brasilian Railway Comp. Ltd. que se utiliza ainda da usina termica.

Compreende-se que não poderá persistir esse sistema incompatível com o crescente progresso de Curitiba, em proporções que é de esperar ultrapassem em futuro próximo as previsões mais ottimistas, tornando-se urgente que se leve a efecto a instalação hydro electrica. Resolver-se-iam, deste modo, a um tempo o problema de iluminação e o da força motriz, do qual depende grandemente o desenvolvimento economico de Curitiba, que, pelas suas condições favoráveis, está destinada a ser um dos mais importantes centros industriales do país.

Não se pode contar muito com as empresas particulares que, em geral, apegando-se a dispositivos de contractos antigos, que não deviam prevalecer mais ou precisavam ser modificados, tratam antes de auferir os maiores lucros sem a preocupaçao do interesse publico.

Infelizmente não logrou exito a Prefeitura do Municipio no seu intento muito louvável de promover os meios de acquisição dos serviços de luz e de força, afim de reorganizal-os e amplial-os devidamente.

Ao Estado, talvez, convenha em occasião opportuna encapar esses serviços, á maneira do que fez em relação aos d'agua e exgottos, com grandes benefícios para a população.
Não me foi possível iniciar ainda, como desejava, as obras do Porto de Paranaguá, cuja construção está dependendo unicamente da realização do emprestimo necessário, visto como tenho recusado em absoluto as propostas que envolvem o direito de exploração do serviço.

Considero esse um regime grandemente prejudicial ao interesse publico. O Estado não se deve prender a um contrato de semelhante natureza, do qual decorrem sempre serios prejuizos para um serviço de tanta relevancia, cumprindo-lhe antes reservar para si a liberdade de acção em qualquer emergencia.

O Paraná, não obstante o seu já notavel progresso, tem apenas ensaiado os primeiros passos na conquista da saliente posição a que está fadado na vida economica do paiz. A ninguém é licito, por um injustificado ancieio de precipitar a consecuçao do grande melhoramento, executarlo em condições desfavoraveis, quando se o poderá levar a effetto, embora com as delongas ocorridas, pela forma que a experiencia aconselha como a mais razoavel e practica, salvaguardando o futuro das peias de uma concessão onerosa.

Persisto, pois, no proposito de realizar uma operação de credito que proporcione recursos suficientes à execução das obras E se julguei inaceitaveis as duas propostas de emprestimo apresentadas ao Governo por grupos de capitalistas americanos e ingleses, uma por incluir o resgate da dívida externa actual e outra pelas suas onerosas condições, aguardo ainda a proposta que, por intermedio de um dos Bancos do Rio de Janeiro, será enviada de Londres e
cujas linhas gerais transmítidas por telegrammas me pareceram favoráveis. Nutro, assim, esperança de que ainda na presente sessão legislativa me seja dado tratar do assunto em mensagem especial, examinando nessa ocasião as propostas recebidas. Como última providência recorrerei a um empréstimo interno, sob a forma de apolices, operação perfeitamente praticável agora que o Tesouro encerrou a emissão de títulos.

INTERIOR

Em minha última mensagem cumpri, Senhores Deputados, o dever indeclinável de vos fazer conhecer a atitude assumida pelo meu Governo em face dos tristes acontecimentos ocorridos na cidade de São Paulo, em Julho de 1924, que tiveram repercussão na zona oeste do nosso Estado, com a invasão dos rebeldes rechassados daquella Capital, e a cooperação eficaz e decidida do Paraná, na defesa da ordem, da lei e da República. Hoje me é dada a satisfação de registrar neste documento o completo restabelecimento da ordem nos sertões do Paraná, como anuncia o inclyto General Candido Rondon, em seu telegramma expedido de Guarapuava a 4 de Maio.

“Tenho satisfação de comunicar a V. Exc. a terminação das operações neste Estado e no de S. Catharina, com as ultimas ocupações pelas forças legaes dos portos Aruza e Mendes no dia 29; S. Francisco e Britannia no dia 30 do mez findo. Ficou assim o territorio Paranaense livre dos rebeldes e

O Sr. Presidente da República, o eminente brasileiro Dr. Arthur da Silva Bernardes, que com tanto patriotismo e heroica abnegação dirige os destinos da nossa grande Patria, soube apreciar sempre devidamente a acção do Paraná, em tão agitada phase da vida republicana e retribuindo as congratulações do meu Governo por motivo daquella auspiciosa nova, assim se manifestou em telegramma de 20 de Maio:


A nossa Força Publica, fiel às suas gloriosas tradições e honrando o nome do Paraná, portou-se com denodo e abnegação em toda a longa e penosa campanha, cumprindo heroicamente o seu dever para com a Patria.

Conquistou mais uma vez a estima publica e os louvores das altas autoridades da Republica, consi-
Instanciadas nestas honrosas referências do illustre Ministro da Guerra, Marechal Setembrino de Carvalho:

Rio, 9 de Maio de 1925. Com maior satisfação agradeço e retribuo congratulações se dignou V. Excia. enviar-me pela terminação lucta que ultimamente se desenrolava territorio Paraná e da qual sahiu triunphantemente a legalidade tão ardorosamente defendida pelas valorosas tropas sob comando illustre General Rondon, com as quais colaborou disciplinada Força Publica Paranaense, cuja bravura e patriotismo demonstrados no decurso dessa ardua campanha muito honram gloriosas tradições do Estado que V. Excia. superiormente governa. Cordiais saudações. (Assinado) Marechal Setembrino.

Na ocasião de ser desligado das forças em operações o valoroso 1.º Batalhão, que regressou a esta Capital em Marco do anno passado, o Sr. General Rondon manifestou-se em termos muito honrosos para essa unidade militar.

"Quartel General em Guarapuava, 23 de Maio de 1925. Ao desligar o 1.º Batalhão da Força Publica tive a maior satisfação louvar ao Major Joaquim Antonio de Moraes Sarmento, Commandante do Batalhão a todos os officiaes e praças, pelos relevantes serviços que com heroísmo e abnegação prestaram nos servios do Estado à defesa da Republica e do Governo legal, contribuindo lar-
gamente para o sucesso obtido pelas nossas armas. Attenciosas saudações. (Assignado) General Rondon”.

Mais tarde, quando voltava à Curityba o 2.º Batalhão, sob o comando do Capitão Deodéciano Gomes de Miranda, depois de haver cumprido brisamente o seu dever, às ordens do Sr. General Rondon e posteriormente às do Sr. General João Nepomuceno da Costa, o illustre Commandante desta Circunscrição Militar dirigia ao Governo o officio de 7 de Novembro ultimo que reproduzo em homenagem aos bravos soldados.

“Exmo. Sr. Dr. Presidente. Em virtude da organização dos Destacamentos Especiais de Fronteiras, foi dispensado de continuar na missão que vinha cumprindo neste Estado, o 2.º Batalhão da Força Publica.

Pelos reaes serviços prestados por essa unidade, durante longo espaço de tempo, quer na fase das operações contra os rebeldes, quer no periodo de ocupação, manifestou a V. Excia. os meus agradecimentos pela proveitosa cooperação do Governo do Estado, que muito contribuiu para a manutenção da paz e ordem de que tanto precisava o nosso Paiz.

Ao Commandante, officiais e prazos tenho o dever de elogiar-os pela boa disciplina e pelo cumprimento exacto das ordens recebidas para o restabelecimento da vida normal na zona que estava afecta ao Batalhão.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V. Excia. a seguranca do meu mais alto
apreço e perfeita consideração. Saude e Fra-
ternidade. (Assignado) General João Nepo-
muceno da Costa.

Restabelecida a ordem nas regiões conflagradas, procurou o Governo amparar e auxiliar as popula-
çõe tão prejudicadas pela passagem dos rebeldes, se-
ja dispensando o pagamento de certos impostos, con-
forme o decreto n.º 746 de 8 de Julho do anno findo,
que submetto à vossa apreciação, seja distribuindo
socorros à pobreza, como se fez na zona “Pato Bran-
co-Barracão” pela qual muito se interessou o valo-
roso General Nestor Passos, e na de Fóz do Iguassú,
tendo-se enviado a quantia de 10:000:000 para aque-
lia e 5:000:000 para esta, ou patrocinando a subscrip-
ção pró-viúvas e orfãos dos soldados, a qual produ-
ziu a quantia de 38:739:800, que o Governo do Esta-
do depositou na Agencia do Banco do Brasil em
Ponta Grossa, à disposição do Srr. General Candido
Rondon, que teve a iniciativa desse humanitario ges-
to.

A 12 de Setembro ultimo reuniu-se na Capital do
paiz a Convenção Nacional para a escolha dos candi-
datos à Presidencia e à Vice Presidencia da Republi-
ca, no futuro quatriennio de 1926-1930, tendo sido
apontados ao suffragio da Nação os nomes dos illus-
tres brasileiros Snsrs. Dr. Washington Luiz Pereira
de Souza e Dr. Fernando de Mello Vianna.

A atmosfera de calma e confiança em que se
realizou a grande assembléa e a serenidade dos ani-
mos em torno das proximas eleições de 1.º de Março
proclamam o acerto da escolha e prenunciam uma época de paz e de harmonia.

Os paranáenses saberão cumprir como sempre o seu dever para com a Patria e a Republica, exercendo livremente o direito de voto.

O Paraná, no mais justo âncor de contribuir para o engrandecimento da Patria commun, tem conservado inalteráveis, procurando antes estreitá-las sempre, as suas relações de amizade e de harmonia com a Presidencia da Republica e com os Governos dos demais Estados da Uniao.

Acolhendo com simpatia a idéa de se fazerem representar todas as Unidades da Federação na construção ou decoração do novo palacio da Camara dos Deputados, no Rio de Janeiro, pela contribuição de um dos seus produtos industriais aplicáveis aquel-le fim, providenciou o Governo a confecção do mobiliario para a sala da Comissão de Agricultura.

Confiado esse trabalho a uma das principaes oficinas de marcenaria de Curityba, que o executará com todo esmero e especial atenção, estou certo que esse mimo fará realçar o gosto aprimorado do artista e a belze da nossas preciosas essencias, entre as quais a imbuia tem a primazia.

O Governo mantem igualmente as mais amistosas relações com o illustre Corpo Consular do Estado, tendo-se-lhe deparado, no decurso do anno, findo, a felix oportunidade de prestar homenagens especiais aos Srs. Ministros Juristowski, da Polonia, Dr. Anton Retschek, da Austria, e Hubert Knepping, da Alemanha, cuja visita official o Paraná teve a honra de receber.
Reforma Constitucional

Agora que o Congresso Nacional estuda e discute o projecto de reforma da Constituição da República, o qual segue os tramites regimentaes para a sua aprovação final, é também opportuno que o Congresso do Paraná organize e adopte um projecto geral de Constituição do Estado, consolidando as disposições votadas em leis esparsas, que representam uma verdadeira reforma parcellada; excluindo algumas que constituem antes matéria de lei especial, alterando outras que porventura não se harmonizem com a Reforma Federal ou fazendo figurar as que a prática tenha aconselhado como necessarias e uteis.

Nos termos do art.º 128, Capítulo Unico do Titulo VII da Constituição do Estado submeter-ei, em mensagem especial, à apreciação do Congresso o plano de reforma com a exposição dos motivos.

Commemoração

Assignalando a data de 2 de Dezembro de 1925 o primeiro centenario do nascimento de D. Pedro II, o grande brasileiro que tanto soube amar e servir à Patria, o Governo do Estado resolveu commemora-la, fazendo erigir nessa Capital um edificio destinado ao grupo escolar que se denominará “D. Pedro II” e cuja pedra fundamental foi solemnemente assenta- da naquelle dia.

Archidioocese de Curitiba

Teve o Governo comunicação de que a Santa Sé houve por bem crear os bispados de Ponta Grossa e de Jacarezinho, bem como a prelazia de Foz do Iguassú, elevando a diocese de Curitiba à categoria de província eclesiastica.

As populações do interior receberam com entusiísmo a idéa da criação das novas dioceses, contri-
Inundo generosamente para a acquisição do palácio episcopal, tendo as municipalidades de Ponta Grossa e Jacarezinho concedido auxílios para o mesmo fim. A Câmara de Curitiba votou a lei n.º 653 de 2 de Maio de 1925, autorizando a compra de um terreno destinado ao palácio da arquidiocese.

Usando da autorização conferida ao Executivo pela lei n.º 2343 de 9 de Março de 1925, fuz baixar o decreto n.º 307 de 19 do mesmo mês, abrindo o crédito de 320.000$000 para atender o auxílio com que o Estado contribuirá para a formação do patrimônio das duas dioceses.

Terá, pois, dentro em breve, o povo católico do Paraná a satisfação de ver instaladas as dioceses de Ponta Grossa e de Jacarezinho, como mais tarde, quando o progresso do Estado e a maior densidade da sua população reclamarem, assistir jubilosamente a criação de outras mais, em pontos diversos, União da Vitória e Guarapuava talvez, como têm alcançado os Estados mais prosperos do Brasil, entre os quais São Paulo e Minas Gerais.

Tendo sido dirimidas as dúvidas de limites com os Estados de Santa Catharina e de São Paulo, restava ao Paraná remover as divergências existentes entre diversos municípios com relação às suas linhas divisorias no que de lá muito vem empenhado o meu Governo.

Conforme tive ocasião de dizer em mensagem apresentada em 1925, a Comissão Geográfica apresentou o trabalho técnico indispensável para a base do estudo relativo aos limites intermunicipais a que procederá a Comissão de Engenheiros de acordo
com a Lei n.º 1993, de 8 de Abril de 1920 e já nomeada por Decreto 88 de 26 de Janeiro do anno findo.

Submeti esse trabalho à apreciação dos Municípios interessados solicitando sugestões aos respectivos Prefeitos. Pelas respostas assim colligidas verifica-se que existem numerosas duvidas que devem ser de vez solucionadas, em ordem a ficarem definitivamente estabelecidas as linhas divisorias intermunicipaes.

Para melhor poderem ser estudadas essas linhas concretizadas as duvidas existentes, resolvi que a Comissão Geographica organizasse diversos mapas de conjunto abrangendo grupos de Municípios confinantes, trabalho que já se achá concluído e que será presente à Comissão de Engenheiros e aos Representantes dos Municípios para serem devidamente discutidas as duvidas. O Governo orientado assim poderá com segurantia formular as linhas divisorias que serão submetidas ao estudo do Congresso.

Convenh, portanto, que seja prorogado até 30 de Dezembro do corrente anno o prazo fixado na Lei n.º 2520 de 28 de Fevereiro de 1925, de modo que na reunião de 1927 possa vos apresentar um estudo completo e fique definitivamente resolvida a questão.

Eleições

A todos assegurada plena liberdade de voto, realizaram-se a 1.º de Novembro último as eleições de 30 Deputados ao Congresso Legislativo do Estado, para o biénio de 1926-1927, e a 8 do mesmo mez as de Juízes Districtaes de Mangueirinha e Itapará, distritos respectivamente pertencentes às comarcas de Palmas e de Ponta Grossa.
A 14 de Outubro, por decreto n.º 17061 o Snr. Ordem Presidente da Republica resolveu suspender o estado de sitio no Paraná. Durante o periodo em que cessaram as garantias constitucionaes, o Governo agiu sempre com elevacao de espirito na manutenção e defesa da ordem publica, com energia serena e com a prudencia que devem presidir os actos da administração, sem arbitrariedades ou violencias pessoas, não se tendo registrado prisão alguma de caracter politico.

Posso, ao findar o estado de sitio e ao cabo de seis annos de exercicio da presidencia do Estado, reiterar a affirmação feita perante vós, Senhores Deputados, ao ser reconduzido ao Governo, de que “ninguem sofre no Paraná por ser adversario do Governo ou desaffecto do Presidente ou proselyto de qualquer creença religiosa. Todos gozam da mesma liberdade, a todos justica se faz”.

Ha em todo o territorio paranaense perfeita ordem e reina inteira calma, o que muito recommenda o nosso povo laborioso e bom.

Desempenha-se dos seus encargos, com a ma-a policia Civil xima regularidade, a policia civil, que vem prestan- do inestimaveis serviços a bem da ordem publica.

Não comportando mais o predio em que se acha installada a Repartição Central de Policía, todas as suas dependencias, na proporção do desenvolvimento dos trabalhos que às mesmas estão afectos, tornou-se necessario transferir para o pavimento superior de um edificio proximo, á rua Marechal Floriano, o Gabinete Medico Legal e a Secção de Identificação e Estatística.
Reservaram-se os compartimentos agora disponíveis para o serviço noturno dos delegados, arquivo, portaria e as salas necessárias ao serviço da polícia.

Guarda Civil. — Com o efectivo completo de 200 homens tem prestado esta Corporação apreciáveis serviços à Capital, na esfera das suas atribuições, sendo digna de louvores pela correção e zelo com que só se desempenham dos seus arduos deveres. Acho-o-se a Guarda Civil mal instalada no prédio da alameda Dr. Muricy que não oferece as accommodações necessárias fiz reservar o terreno da rua Nunes Machado, anexo à Casa de Detenção, para o Quartel que possivelmente será ainda construído no meu Governo.

Penitenciaria. — A Penitenciaria, cujas condições já não correspondem mais ao seu destino, encontrar-se-á brevemente em situação de preencher cabalmente os seus fins, satisfazendo todas as exigências do sistema penitenciário seguido no Estado e prescrito pelo Código Penal da República. As grandes obras de ampliação e de reforma geral que se estão executando no edifício permitirão aumentar de 96 o número das celulas existentes e instalar as oficinas em amplas salas, a par de outros melhoramentos que redundarão em benefício da hygiene e da segurança deste estabelecimento.

Durante o ano de 1925, deram entrada na penitenciaria 34 presos que reunidos aos 121 existentes a 31 de Dezembro de 1921, fazem o total de 158, dos quais saíram 55 por motivos diversos. Passaram, pois, para este anno 103 reclusos, sendo 100 sentenciados e 3 pronunciados.
Conselho Penitenciário — Solemnemente instalado a 13 de Fevereiro do anno findo, o Conselho Penitenciário realizou trinta e uma sessões até 31 de Dezembro, tendo sido submetidas ao seu estudo e deliberação dezeseis petições, das quais sete obtiveram parecer favorável. Foi concedido o livramento condicional a quatro sentenciados que se acham em liberdade sob as condições impostas pelas respectivas sentenças. Tres outros aguardam julgamento. Constituído de respeitáveis patricios, todos dignos pelo seu saber e pela sua integridade moral, o Conselho Penitenciário do Paraná corresponde e satisfaz plenamente aos intuitos liberais da sua criação.

Tendo o Srr. desembargador Joaquim Dantas Ribeiro renunciado o lugar que ocupava no Conselho, foi nomeado, por decreto n.º 991 de 4 de Setembro de 1925, para substituí-lo, o Srr. Dr. Marcellino Nogueira Junior, prorecto advogado paranaense.

Casa de Detenção. — A 26 de Fevereiro de 1925 inaugurou-se a Casa de Detenção da Capital, que se acha instalada em predio proprio, adquirido pelo Governo e devidamente adaptado ao seu fim.

Com o fito de atender melhor o serviço de reclusão dos presos que aguardam julgamento, no interior do Estado, será instalada na cidade de Ponta Grossa uma Casa de Detenção, cujo edificio já se acha em construccion.

Diarias a presos pobres. — Tendo em vista a altura dos preços dos generos de primeira necessidade, foram augmentadas as diarias para os presos pobres recolhidos à cadeia publica de algumas cidades.
Distribui actualmente o Tesouro a quantia de 152 400 000 por anno entre as instituições pias e de caridade existentes no Estado, contribuindo assim directa e efficazmente para o serviço de assistencia aos desprotegidos da sorte, serviço que será grandemente ampliado com a instalação do Asylo São Vicente de Paulo, que está sendo construido nesta Capital e será mantido a expensas dos cofres publicos.

Hospicio N. Senhora da Luz. — Esta instituição particular, que tão relevantes serviços vem prestando, de longa data, à collectividade paranaense, recebendo os alienados e mendigos que a Policía do Estado confia aos seus cuidados, merece e precisa o apoio do Governo. Nas condições actuales de vida, tornou-se insuficiente o auxílio annual de 48 000 000 que o Estado concede ao Hospicio, sendo imprescindível que o Congresso eleve a contribuição do Tesouro ou autorize o Executivo a estipular uma contribuição mensal relativa ao numero das pessoas internadas pela Policía, como parece mais razoavel.

Menores abandonados e delinquentes. — Com a instalação dos Abrigos de Menores e das Escolas de Preservação e de Reforma para os dois sexos, realizada com toda solemnidade no dia 25 de Janeiro preterito, resolve o Paraná satisfactoriamente o momentoso problema de assistencia aos menores abandonados e delinquentes, preparando-lhes com todos os requisitos de modelar estabelecimento de instrucção e de educação, um verdadeiro abrigo em que o Estado prodigalizará às criaturas desvalidas a protecção moral e o amparo material de que precisam.
O Governo adquiriu o palacete Loureiro, situado em uma das principais ruas de Curitiba, o qual foi caprichosamente adaptado ao Abrigo de Menores e à Escola de Preservação para o sexo masculino, e o confortável edifício em que funcionou o Collegio dirigido pelo saudoso professor Sr. Julio Theodoro, destinando-o, após cuidadosa reforma, ao Abrigo de Menores e à Escola de Preservação para o sexo feminino.

Dispõem ambos os estabelecimentos de todas as accomodações necessárias, como salas de aula e de trabalho manual, dependências para oficinas, amplos refeitórios e confortáveis dormitórios providos todos de instalações higienicas próprias.

E’ pensamento meu reservar a chacara que o Estado possue no arrabalde Portão, melhorando as suas condições, para a Escola de Preservação, da secção masculina, e adquirir outra para a secção feminina, de maneira a se ministrar o ensino agronomico pratico aos menores e preparar um espaço mais amplo para recreio e exercícios hygienicos em dias determinados da semana.

A Escola de Reforma para o sexo feminino funcionará em um pavilhão independente, junto ao Asylo S. Vicente de Paulo, no Alto do Cabral, e a do sexo masculino será instalada em predio annexo ao Patronato Agricola ou em outro que o Governo adquirir.

Attendeu-se nessa organização a parte economica da instituição, unificando a administração dos Abrigos e das Escolas, para cada sexo, sem prejuízo do espirito da lei, porquanto embora funcionando
em um mesmo edifício, possuem instalações próprias e independentes.

Inaugurando-se os Abrigos e as Escolas de Preservação e de Reforma, foi, por sua vez, instalada, na mesma ocasião, a Vara Privativa do Juízo de Menores da Capital.

Teve o Governo no preenchimento dos novos cargos a preocupação de fazer recaírem as nomeações em moços, cuja cultura, intelectual e natural entusiasmo pela boa causa fossem uma garantia segura ao éxito da sua espínhosa missão, que reclama, pela exigência da especialização, muito estudo e observação, grande devotamento e aplicação.

Foram nomeados o Dr. Francisco da Cunha Pereira, Juiz de Menores, o Dr. Arthur Ferreira dos Santos, Curador, e o Dr. José Mendes de Araujo, Médico dos Abrigos e das Escolas.

Ha na lei que creou o Juízo Privativo de Menores uma falha em relação às atribuições do Curador, a qual precisa ser reparada, conferindo-lhe somente o encargo de defesa, tanto no civil, como no crime e committingo ao segundo Promotor Público da Capital o de accusação.

A administração dos estabelecimentos confiou-a o Governo aos sacerdotes da Congregação de S. José, para os do sexo masculino, e às irmãs de S. Vicente de Paulo, para os do sexo feminino. Tendo a responsabilidade directa na organização pratica da instituição em nosso Estado e conscio de que elles não preencherá melhor os seus fins utilitarios do que entregue ao espírito de abnegação, de vigilância e de caridade dos religiosos católicos, não tive duvidas e nem vacilações na escolha dos seus dirigentes.
O Paraná, legislando sabiamente sobre a assistência dos menores abandonados e delinquentes, resolve uma questão do mais alto alcance social e cumpre a lei da União que criou os institutos, ora instalados em nossa capital.


Reorganização. — Demonstrando a pratica a necessidade de melhor aparcehar a Força estadual, de acordo com a autorização legislativa contida no art. 1.º da lei n.º 2326 de 4 de Abril de 1924, reorganizou-se ainda uma vez esta Corporação, por decreto n.º 697 de 26 de Junho, dotando-se-a dos órgãos imprescindíveis à sua eficiência e desdobrando-a como exige o crescente desenvolvimento do Estado.

Ficou, pois, a Força Militar assim constituída:

a) Do Estado Maior do Comando Geral;
b) de um Batalhão de infantaria a duas companhias e um pelotão de comando (2.º);
c) de um Batalhão de infantaria a três companhias e um pelotão de comando (1.º);
d) de uma Companhia de metralhadoras pesadas;

e) de uma Companhia de Bombeiros;
f) de um Esquadrão de Cavalaria;
g) da Escolta Presidencial.

O 2.º Batalhão de Infantaria permanecerá sem effective até ulterior deliberação do Governo.
Mobilização. — Como vos relatei em Mensagem do ano passado, fiz seguir a 31 de Janeiro o 2.º Batalhão de Infantaria, sob o comando do Capitão Deocleciano Gomes de Miranda, para substituir o 1.º Batalhão do comando do bravo Tenente Coronel Joaquim Antonio de Moraes Sarmento, que regressou à esta Capital a 27 de Março, para o necessário repouso, após o fiel cumprimento do dever.

O 2.º Batalhão igualmente, terminada a sua ardua missão, teve ordem de se recolher à respectiva séde.

Desmobilização. — Em consequência da extinção dos destacamentos que operaram no Alto Paraná contra os sediciosos retirantes de S. Paulo, resolvi desmobilizar a Força por Decreto n.º 733 de 1.º de Julho.

Promoções. — A lei n.º 2326 de 3 de Março do ano passado autorizou o Poder Executivo a promover os oficiais e praças da Força que se distinguissem por actos de bravura praticados em combate, ou serviços excepcionais de provada relevância à causa da legalidade, a juízo do Governo, independentemente de vaga.

Usando dessa excepcional faculdade resolvi promover os oficiais que se mostraram dignos de tal recompensa, pela lealdade e firmeza no cumprimento dos seus deveres, durante o período revolucionário, conforme faço menção: a Tenente Coronel, por Decreto de 10 de Março e a Coronel por Decreto de 25 de Junho, o então Major João Monteiro do Rosário; a Major e a Tenente Coronel, por Decretos successivos, o Capitão Joaquim Antonio de Moraes Sarmento; ao posto de Major os Capitães Euclides Silveira do Valle, José de Souza Miranda, Benedicto Tertuliano Cor-
deiro e Pedro Scherer Sobrinho; ao de Capitão os 1ºs. Tenentes Luiz de Ferrante, José Rodrigues Sampaio de Almeida. Alfredo Ferreira da Costa, Adolpho Ribeiro Guimarães, Luiz Napoleão de Britto Abreu, José Pereira de Moraes e Virginio de Oliveira Mello, tendo sido confirmado no posto o Capitão graduado Deocléciano Gomes de Miranda.

Ao posto de 1.º Tenente os 2ºs. José Busse, Felippe de Souza Miranda e José Schleder; a 2.º Tenente Graduado os Sargentos João Corrêa Savedra, Alberto dos Santos, Seraphim Taborda Ribas, Eusebio Carvalho de Oliveira, Boileau Wandick da Silva Cidreira, Elysio da Costa Marques e Angelo José Ferreira Chaves, todos por serviços relevantes prestados aos poderes constituídos. Como justo premio tenho igualmente promovido ao posto de Sargento, nos termos da mesma autorização, diversas praças feridas, que se distinguiram em combate contra os revolucionários.


Vencimentos. — Não alcançando os Oficiais da Força Publica as vantagens da Lei que creou a gratificação "pró-labore", e tendo sido já beneficiadas as
praças de pret, inclusive os sargentos, pelo aumen-
to da etapa concedida por Decreto de Outubro de
1921, é justo que o Congresso eleve os vencimentos
daquelles abnegados e leais servidores do Estado.
Adoptando, como critério, um aumento de 200$000
por mês, para os oficiaes de patente superior, . . .
150$000 para os Capitães e 1ºs. Tenentes e 100$000 pa-
ra os 2ºs. Tenentes ter-se-ia um accrescimo de . . .
96$600$000 por anno na verba respectiva. Supprimir-
-se-iam, por sua vez, as diarias, a não ser em diligên-
cia, o que representaria apreciavel reducção da des-
pesa.

Os oficiaes graduados no posto de 2.º tenente,
poderiam perceber uma gratificação que elevasse a
400$000 os seus vencimentos mensaes.

Preoccupa-se vivamente o meu Governo com as
questões que interessam a saúde publica.

Podem-se considerar, de um modo geral, excel-
entes as condições sanitarias do Estado, não se ten-
do verificado, no correr do anno passado, epidemia
alguma, a não serem pequenos surtos de sarampo
e de coqueluche que periodicamente irrompem, ain-
da nos centros mais adeantados em materia de hy-
giene.

A excellencia do nosso clima representa uma
inestimavel protecção contra as investidas de certas
molestias exóticas ou não, que felizmente não logram
medrar aqui, restringindo-se a casos esporadicos.

Não se poderá, entretanto, descascar na defesa
natural do meio, sendo necessário apparelhar o de-
partamento da Saúde Publica com todos os elemen-
tos que lhe são proprio. A construçao de um hos-
pital central de isolamento impõe-se, como medida essencial a qualquer serviço de prophylaxia, principalmente para os casos em que não é possível isolar o doente nas habitações collectivas ou mesmo em domicilio, e entra já nas cogitações do Governo devendo ser levada a efeito em ponto conveniente da cidade, facilmente accessível. Installar-se-á tambem um laboratorio de analyses chimicas e microscopicas em dependencias do predio a construir para os dispensarios da Repartição de Hygiene em Curityba.

Dotada desses recursos, reorganizado o serviço de prophylaxia e ampliado o de vaccinação preventiva contra a variola e o typho, a qual já se tem intensificado, o departamento da Saúde Publica do Para
ná encontrar-se-á preparado para o cabal desempenho dos seus encargos. Mas não cessa abli a acção do Governo na orbita da hygiene publica.

O combate tenaz ao impaludismo, às helminthoses, á syphilis, á lepra e á tuberculose encara-o com decisão a administração do Estado, creando as inspectorias de prophylaxia, estabelecendo os dispensarios anti-venereos, construindo leprosario e sanatorio.

Inspectorias de prophylaxia. — As regiões do littoral e as marginaes aos rios do norte e do noroeste do Estado requerem um serviço especial de saneamento, principalmente em relação ao impaludismo e às verminoses, entre as quais predominia a ancylostomose. Com esse fim foram instaladas as inspectorias de Paranaguá, de Thomazina e de Jacarezinho. Essas repartições têm prestado serviços muito apreciáveis, como se deprehende do movimento que apresentaram durante o anno de 1925.
A inspectoria de Paranaguá distribuiu 9002 medicações anti-paludicas, 4899 anthelminticas e 159 contra a escabiose; realizou 5362 recenseamentos e 287 visitas de polícia sanitaria; fez 423 exames de hemoglobina, 121 de fezes, 35 de baço e 28 parciaes; vaccinou 327 pessoas contra a variola e 44 contra o typho; effectuou 34 visitas medicas às zonas que se acham sob a sua jurisdição. Foram attendidos os municipios de Paranaguá, Antonina, Guaratuba e Guarakessaba.

A fim de corresponder melhor ao desenvolvimen-to do serviço será a inspectoria desdobrada em diversos postos que ficarão localizados nos pontos mais convenientes.

A inspectoria de Thomazina teve o seguinte movimento: 4.657 medicações anti-paludicas e 53 anthelminticas, 278 injecções de quinino, 124 de paludan e 25 diversas; 827 pessoas vaccinadas contra a variola e 74 recenseamentos; 1272 visitas de polícia sanitaria e 374 exames de fossas.

Além da inspectoria de Jacarecinh, de criação recente, serão instalados nas zonas respectivas os postos que forem necessarios.

A Foz do Iguassú terá tambem uma inspectoria de prophylaxia que começará a funcionar dentro em breve.

*Dispensarios anti-venericos.* — Conta o Estado dois dispensarios perfeitamente apparelhados, o da Capital, que trabalhou regularmente durante o anno e o de Ponta Grossa, recentemente installado. Tem já a Directoria do Serviço Sanitario á sua disposição o material necesario á organização dos dispensarios
de Paranaguá e do Rio Negro, que serão inaugurados sem demora, tendo-se construído especialmente para o primeiro um prédio adequado. É intenção do Governo dotar os outros três de edifícios próprios.

O dispensário de Curityba atendeu a 15'770 consultas, tendo medicado 2'673 doentes, dos quais 8'67 de molestias venéreas e 18'06 do outras molestias; fez 7'96 reações de Wassermann, 3'142 exames ginecológicos, 6'697 injeções, 10'145 curativos e 65 pequenas intervenções cirúrgicas.

*Leprosario.* — O hospital para morphesticos, cuja construção prosegue activamente, terá capacidade para 260 doentes, podendo ser ampliado.

Não havendo um recenseamento exacto dos leprosos existentes no Estado, que são, entretanto, calculados entre 500 e 600, não era possível conhecer precisamente as suas condições de vida para poder distribuí-los por sexo, edade e seu estado civil, afim de fazer a conveniente divisão das dependências do estabelecimento.

Sem um elemento seguro para sua orientação determinou o Governo que o leprosario dispusesse de duas enfermarias geraes, uma para homens e outra para mulheres, um pavilhão subdividido em pequenos compartimentos para dois leitos e outro destinado parte à enfermaria de crianças e parte para doentes em observação, construindo-se também vinte casas isoladas para famílias. A ampliação far-se-á, pois, à medida das exigencias do serviço e conforme a pratica aconselhar, ou construir-se-á um outro leprosario em ponto conveniente, em Guarapuava por exemplo. Uma vez inaugurado o estabelecimento, provavelmente em Maio ou Junho, tratar-se-á do reco-
Ilhamento dos leprosos, a começar pelos municípios em que são menos numerosos, afim de os deixar desde logo inteiramente livres do mal, procurando ao mesmo tempo encaminhar para o leprosario os doentes dos municípios mais infestados. Pirahy e Guara-puara, que atenderem sem relutância o appello do Governo, para em seguida agir em relação aos demais, continuando-se com tenacidade na campanha até o seu completo exito.

Sanatorio. — Não esmorece o Governo nos seus propostos de procurar defender a collectividade contra os grandes males que tanto a affliligem, entre elles destacando-se a tuberculosis, que insidiosamente vae contaminando e dizimando a humanidade.

A construcção de um sanatorio para tratamento dos doentes e o estabelecimento dos dispensarios para tuberculosos, impunham-se à resolução do Poder Publico, como base de operações no combate à tuberculosis, a impiedosa peste branca.

Um grande sanatorio, cuja situação e disposição obedecem a todos os preceitos da hygiene moderna, vae se levantando nas proximidades da cidade da Lapa, prosseguindo sem interrupção os trabalhos de construcção para que se o possa concluir e inaugurar dentro de um anno.

Enfermarias dispostas em secções destinadas a homens e mulheres, conforme o grao da molestia, salarios, salas de recreio, instalações hygienicas de primeira ordem, parques espaçosos, formam a parte do estabelecimento destinada aos doentes desprotegidos da fortuna.
Confortáveis pavilhões devidos em apartamentos, que se destinam aos abastados, oferecem todas as condições exigidas para um Sanatório modelar e colinam os intitulos desta realização.

Na Capital será instalado ao lado do laboratório de análises, para funcionar logo após a inauguração do Sanatório da Lapa, o dispensário para tuberculosos, organizando-se ao mesmo tempo o serviço de visitadoras domiciliárias.

O Governo entender-se-á com a Directoria da Faculdade de Medicina, no sentido de ser ministrada a instrução necessária às pessoas que pretendem esses logares.

Instituto Pasteur. — Encerrarei este capítulo da presente exposição registrando o movimento do Instituto Pasteur, cujos trabalhos representam uma grande conquista da ciência médica na defesa contra a terrível molestia que abatia todas as suas vítimas, a hidropohipisia, e que no Paraná tem prestado inestimáveis serviços sob a zelosa e competente direcção do Snr. Dr. Alfredo de Assis Gonçalves.


A lei n.º 2.216 de 6 de Abril de 1923 que determinou a nomeação dos prefeitos para os municipios que tivessem recebido emprestímo do Estado, achar-se em execução desde 21 de Setembro de 1924, quan-
do terminou o mandato dos prefeitos eleitos e tomaram posse os nomeados pelo Governo, sendo o Dr. Francisco Acciolty Rodrigues da Costa para Parana


Preoccupou-se o Governo, na escolha dos dirigentes dessas circumscrições administrativas, exclusivamente com o interesse dos municipios, que vão todos recebendo os beneficios da sabia lei.

Como o município da Capital, cujo prefeito já era nomeado pelo Governo, e continúa sob a proveitosa direcção do Dr. João Moreira Garcez, todos os demais têm prosperado com a actual administração que procura resolver com acerto as questões que interessam o progresso e a prosperidade da região.

A situação financeira de todos elles é satisfactoria, tendo sido a despesa realizada na proporção da receita.

A Capital arrecadou importância superior a...
1.900:00000, Paranaguá, 470:803$348, Antonina,...
88:479$540, Iraty, 103:989$900 e União da Victoria,
48:274$030.

INSTRUÇÃO PUBLICA

Tenho me esforçado, Senhores Deputados, resoluta e tenazmente, desde os primordios da minha administração, a pro da mais ampla diffusão do ensino em nosso Estado, procurando dotar o departamento da instrução publica de todos os elementos que assegurem o cabal desempenho dos grandes encargos que lhe estão affectos, e sinto-me feliz em poder apreciar ainda no meu Governo a farta messe de beneficios prodigalizados à infancia e a mocidade do Paraná, nos dominios da instrução e da educação.

O problema primordial da desanalfabetização foi durante o anno findo atacado com vigor nos dois aspectos — de menores e adultos, com o augmento de escolas primarias diurnas e nocturnas para operarios, escolas estas sobre as quais incidiu uma rigorosa fiscalização.

Os resultados do esforço foram, relativamente aos annos anteriores, mais do que compensadores, pois, apesar de não ser computado o trabalho que nesse sentido executaram as escolas particulares, já bastante numerosas em todo o Estado, e, embora faltando os dados respectivos de algumas escolas pu-
blicas dos pontos mais distantes do território paranense, cujos exames não foram fiscalizados diretamente pelo apparelho inspector, devido às chuvas torrenciais de Novembro e Dezembro, o número de alphabetizados atingiu a 10.368, entre menores e adultos.

Verificando-se em alguns municípios do norte do Estado a necessidade de criação de mais escolas e, sendo grande a dificuldade quanto ao provimento dessas cadeiras, pela falta de professores apparelhados para o exercício do magisterio, expedi instruções no sentido de serem escolhidas pessoas suficientemente habilitadas para esse fim e já residentes no município.

Em cumprimento dessa resolução foram aprovados em exame para o exercício efectivo do magisterio primario — 11 candidatos em Jacarezinho e 18 candidatos em Thomazina, nos dias 2 e 8 de Setembro findo, respectivamente, os quais já foram na sua quasi totalidade devidamente aproveitados.

Procedeu-se igualmente nesta Capital, de 9 a 12 de Dezembro último, a exames analógos, sendo aprovados 39 dos 43 candidatos que se apresentaram.

Ao mesmo tempo que assim mandava atender o Governo aos interesses do ensino, procurava por outro lado melhorar a situação financeira dos professores normalistas em exercício nos municípios do norte do Estado e em outros distantes, onde as condições de vida são mais difíceis, adicionando-lhes aos vencimentos uma gratificação mensal de 100$000, como se verifica do Decreto n.º 589 de 8 de Junho de 1925.
Considerando, porém, que as condições de progresso do Estado e o aperfeiçoamento gradativo observado no ensino público, exigem mais do que um simples exame para a formação do professor primário efectivo, pois que a escola isolada ou singular, pelo seu número, está destinada a desempenhar o mais saliente papel na diffusão da instrução, resolvi como solução deste problema criar as Escolas Complementares Nómadas, com o curso de 1 anno, dividido em dois semestres, ministrando pela manhã o ensino de aperfeiçoamento de português, arithmetica, geographia, historia, moral e educação cívica, conjuntamente com as indispensáveis noções theoreticas de pedagogia, e, á tarde, o ensino pratico também indispensavel inteiramente semelhante ao ministrado na Escola de Aplicação da Capital.

Estas Escolas Complementares Nómadas terão as suas sédes nos grupos escolares e serão creadas nos municipios mais distantes, podendo ser extinctas quando já tiverem realizado os seus fins ou transferidas de um município para outro.


Todos os demais melhoraram em numero de escolas tendo sido restabelecidas quasi todas as que haviam suspendido o seu funcionamento
em consequencia do movimento revolucionario, com provisão de grande copia de material escolar.

Nenhum esforço se tem poupado para o preenchimento das escolas principalmente das situadas nas fronteiras do Estado, onde o Governo se interessa vivamente pela fluctuação do pavilhão nacional, ao som dos hynmos infantis e patrióticos, capazes de alimentar e revigorar no espírito das criancas o entusiasmo pela grandeza da nossa nacionalidade e um vivo sentimento de amor patrio.

Augmento razoavel de vencimentos, mediante gratificações especiaes, tem sido constantemente oferecido aos que desejem prestar serviços nas escolas mais distantes dos povoados.

A acção administrativa no departamento da instrucaçao teve ainda um novo traço característico.

Procurou o Governo preparar o melhor desenvolvimento do ensino profissional em todo o Estado, com a criação do ensino complementar primario capaz de dar uma finalidade pratica às escolas instaladas nos municipios, de modo que os alunos que terminam o curso primario e que por suas condições de pobreza não se podem deslocar para os centros mais populosos, afim de gozar os beneficios da instrucaçao secundaria ou superior, encontrem recursos instructivos que os tornem aptos para o exercício systematico das profissoes elementares.

Estas escolas, comerciaes, agricolas ou industriaes em geral, vêm realizar uma grande aspiração da populacao do interior pelos surtos de progresso que estimularão, por certo, sem que comtudo sejam desvirtuados os objectivos do ensino primario.
Com os novos horizontes de ordem prática e industrial, que as escolas complementares criadas pelo Decreto n.º 887 de 8 de Agosto do ano passado, vêm desvendar a actividade popular, ficaram integralizados os fins da instrução primária, agora mais apta para promover o progresso individual e colectivo, em que assentam a riqueza e a grandeza da Nação.

A primeira escola complementar, a qual se seguirão outras, foi instalada em Ponta Grossa, no grupo escolar Senador Correia, com carácter comercial, em 15 de Agosto passado.

A matrícula foi considerável e o seu funcionamento é perfeitamente regular.

Não se limitou, porém, o Governo a fiscalizar e beneficiar as escolas públicas, mas tem procurado amparar as escolas particulares que, visando os mesmos objectivos de moral, de patriotismo e de trabalho, que caracterizam as finalidades da escola pública e obedecendo aos preceitos legaes respectivos, representam um poderoso elemento de diffusão do ensino, com grande economia para o Thesouro.

Assim considerando o ensino particular, tem o Governo estimulado o advento de novas escolas, facilitando a habilitação dos professores, que desejam se dedicar ao magisterio em escolas particulares, e subvencionando as já existentes, ou apparelhando-as de algum material didactico.

Em Dezembro último iniciaram-se, a título de curso de aperfeiçoamento, aulas de português, de chorographia do Brasil, de historia patria e de instrução cívica para 26 professores descendentes de estrangeiros.
Contrariamente, foram fechadas diversas escolas particulares dirigidas por estrangeiros que ministravam a colonos um ensino insuficiente do vernaculo e que não satisfaziam aos objectivos de completa nacionalização dos alunos, consoante às respectivas leis estaduais e às justas exigencias do patriotismo de todo brasileiro que deseja ver incorporados nos sentimentos da nossa nacionalidade os sentimentos patrióticos de todos aquelles que vêm de outros paizes participar definitivamente da mesma riqueza material, dos mesmos direitos civis e politicos, da mesma liberdade e bem estar que o Brasil proporciona aos seus filhos.

Outra medida que se impunha para melhor adaptação do anno lectivo às condições climatológicas, às vezes oppostas, nos diversos municipios do Estado, era a mudança do periodo escolar nos municipios de clima frio para um outro mais conveniente, que tornasse a escola primaria mais supportavel às creanças, principalmente, durante os rigores do inverno.

Desta forma e como se deprehende do Decreto de 8 de Janeiro findo, o inicio do anno lectivo sera a 1.º de Agosto e a sua terminacao a 31 de Maio seguinte, com um pequeno periodo de férias de Natal, de 23 de Dezembro a 6 de Janeiro, ficando a época de exames transferida para os primeiros dias de Junho e o periodo de férias de fim de anno para os mezês de Junho e Julho, em que o inverno é mais pronunciado nos municipios de clima frio.

Para os municipios de clima quente, cujo verão é mais prejudicial á actividade infantil que o inverno, verdadeiramente brando e facilmente supporta-
vel pelas creanças, é conservado o mesmo período lectivo anteriormente estabelecido, com quinze dias de ferias de inverno de 1.º a 15 de Julho.

A execução normal desta medida exigia também a decretação de um anno lectivo de transição e que foi marcado para o período de 15 de Janeiro findo até 31 de Maio próximo.

Esta medida vem favorecer o serviço de inspecção das escolas e, principalmente, do de fiscalização de exames, serviço este que anteriormente acumulado para todas as escolas em uma só época (Novembro), agora se distribue por duas, uma em Junho e outra em Novembro de cada anno.

Collimando os seus objectivos de educação da Ensino pequena infância, funcionaram com toda regularidade do ensino primário.

de quatro jardins de infância, dois na Capital, um em Ponta Grossa e outro em Paranaguá, com 490 alunos matriculados.

Todos receberam no anno passado collecções completas do material Montessori.

Matricula. — A matricula geral dos institutos Ensino de ensino primário elevou-se em 1925 a 53.547 alunos. Primário

nos, sendo:

Nas escolas publicas . . . . . . 41.342 alunos
Nas escolas particulares . . . . 12.205 alunos

Em relação ao anno anterior nota-se o accrescimo que aponto.

Escolas publicas:

Em 1924 . . . . . . . . . . . . . . 39.065 alunos
Em 1925 . . . . . . . . . . . . . . 41.342 alunos

A mais em 1925 . . . . . . . . 2.277 alunos
Escolas particulares:
Em 1924 . . . . . . . . . . . . . 11.686 alunos
Em 1925 . . . . . . . . . . . . . 12.203 alunos

A mais em 1925 . . . . . . . . . . . . . 519 alunos

Convém notar ainda que não puderam ser res- 
tabelecidas algumas escolas em Fóz de Iguassú, 
Guarapuava e Palmas, cujos professores se retiraram 
definitivamente do Estado com o movimento 
revolucionário, não tendo sido possível também en-
contrar novos professores, até o fim do anno findo, 
que quisessem assumir a regencia dessas escolas.

Destacam-se em situação verdadeiramente pri-
vilegiada os municipios de Curityba com 9.492 alu-
mnos matriculados nas escolas publicas e 5.724 nas 
escolas particulares, num total de 15.216 alunos 
que frequentaram as escolas; Paranaguá com 1.882 
alunos nas escolas publicas; Ponta Grossa com . 
1.826; S. José dos Pinhaes com 1.721; Palmeira 
com 1.399; Campo Largo com 1.360; Prudentopo-
lis com 1.225; Rio Negro com 1.209; Araucaria com 
1.072 e Lapa com 1.070, sem contar nestes mun-
cipios a matricula das escolas particulares, cujos 
dados ainda não foram apurados totalmente.

A matricula referida distribue-se quanto às es-
colas da seguinte forma:
Grupos escolares . . . . . . . . . . 11.377
Jardins de infancia . . . . . . . . . . 490
Escolas intermediarias . . . . . . . . 244
Escolas isoladas . . . . . . . . . . 29.231 41.342
Escolas particulares . . . . . . . . . . 12.205

Total . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 53:547
Ou, ainda mais detalhadamente:

*Capital*

- Grupos escolares: 5.373
- Jardins de infância: 331
- Escolas intermediárias: 186
- Escolas isoladas: 3.602

Somatório: 9.492

- Escolas particulares: 5.724

**Total**: 15.216

*Interior*

- Grupos escolares: 6.004
- Jardins de infância de Ponta Grossa e Paranaguá: 159
- E. intermediária de Ponta Grossa: 58
- Escolas isoladas: 25.629

Somatório: 31.850

- Escolas particulares: 6.481

**Total**: 38.331

O grupo escolar de Ribeirão Claro, instalado neste ano lectivo, alcançou uma matrícula de 204 alunos e o curso primário da Escola de Aplicação (Grupo Annexo) da Capital teve uma matrícula de 1.408 alunos.

**Unidades escolares** — Funcionaram durante o ano, com rigorosa regularidade, 36 grupos escolares e as escolas intermediárias da Capital e de Ponta Grossa, tendo sido instalado no início do ano lectivo o grupo escolar de Ribeirão Claro,
Precisando de grandes reparos o grupo escolar "Cruz Machado", da Capital, foram as suas aulas transferidas para o período da manhã no grupo 19 de Dezembro.

Atingiu a 254 o número de classes dos grupos escolares, isto é, 31 a mais do que o ano passado.

Considerando-se todos os demais estabelecimentos de ensino primário como unidades escolares isoladas, montam estas a 679 que, adicionadas ao número de classes dos grupos, prefixa um total de 933 unidades escolares, funcionando no decorrer do ano letivo, ou seja, 101 escolas a mais que em 1924.

**Pessoal docente** — Foi o seguinte o pessoal docente que trabalhou durante o ano findo:

Nos grupos escolares:
- Normalistas de 1.ª classe .... 145
- Normalistas de 2.ª classe .... 55
- Normalistas de 3.ª classe .... 8
- Adjuntas ................. 30
- Substitutas ............... 22
- Provisórios ............... 6

**Total** .......................... 266

Nas escolas isoladas:
- Normalistas de 1.ª classe .... 33
- Normalistas de 2.ª classe .... 24
- Normalistas de 3.ª classe .... 1
- Effectivas de 1.ª classe .... 124
- Effectivas de 2.ª classe .... 18
- Effectivas de 3.ª classe .... 13
- Provisórios ................. 140
Subvencionados do Estado .......... 136
Subvencionados federaes .......... 120
Adjuntos .......................... 3

Total .................................. 612

Nos cursos intermediarios e jardins de infancia:
Normalista de 1.ª classe .......... 1
Normalistas de 2.ª classe .......... 5
Professores de categoria especial .. 7
Adjuntos ............................ 8 21

Total .................................. 899

Exames e promoções — A Inspectoria Geral do Ensino designou em cada municipio um inspector especial para fiscalização dos exames de fim de anno nas escolas isoladas, aproveitando os inspectores escolares locaes ja conhecidos por sua dedicação á causa do ensino, os directores de grupos, e os sub-inspectores medicos.

Os exames dos grupos escolares e escolas isoladas dos municipios de Guaratuba, Guarakessaba, Antonina, Araucaria, Campo Largo, Tamandaré, S. Jose dos Pinhaes, S. Pedro de Mallet, União da Victoria, Prudentopolis, Ipyranga e Palmeira foram presididos pelos sub-inspectores de ensino.

O trabalho de fiscalização dos exames foi satisfatorio, pois, embora tivesse chovido torrencialmente na segunda quinzena de Novembro e na primeira de Dezembro ultimos, difficultando extraordinariamente o transito, poucas relativamente foram as escolas não fiscalizadas directamente, como as de
Guarapuava, Palmas, Clevelandia e algumas outras mais distantes das sédos dos respectivos munícipios.

Entretanto, sejam quais forem as causas que não tenham permitido um resultado médio ainda mais elevado, cumpre-me assinalar como facto que também honra grandemente o Estado, que todos os elementos políticos e administrativos dos munícipios procuram com dedicação expontânea auxiliar o bom desenvolvimento do ensino, sem preocupações perturbadoras de ordem subalterna.

Os resultados dos exames combinados com os da fiscalização, durante o ano, foram os seguintes:

*Alphabetizados*

<table>
<thead>
<tr>
<th>Grupo escolares</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>1.436</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>1.548</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Escolas isoladas</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>963</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>6.421</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>10.368</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Destes frequentaram até o fim do ano e foram promovidos para a segunda série:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Grupos escolares</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>358</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>1.104</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Escolas isoladas</strong></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>590</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>4.002</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td>6.554</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Verifica-se um excesso de 4140 alfabetizados sobre os do ano precedente e o de 326 relativamente às promoções para 2.ª série.

**Promovidos para a 3.ª série**

<table>
<thead>
<tr>
<th>Grupos escolares</th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>730</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>689</td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Escolas isoladas**

<p>| | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>361</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>1983</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Total: 3763

Isto é, 509 mais do que no ano de 1924.

**Promovidos para a 4.ª série dos grupos escolares**

<p>| | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>552</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>438</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Total: 990

Concluíram o curso ou o 3.º ano das escolas isoladas:

<p>| | |</p>
<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th></th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Da capital</td>
<td>146</td>
</tr>
<tr>
<td>Do interior</td>
<td>826</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Total: 972

Reunindo-se os que foram promovidos para a 4.ª série, isto é, os que concluíram a 3.ª série dos
grupos escolares, com os que terminaram a 3.ª série ou 3.º ano das escolas isoladas, atinge-se ao total de 1.962 que excede ao do ano anterior em 466.

Concluíram a 4.ª série dos grupos escolares

Da capital .............................................. 304
Do interior ............................................... 184

Total .................................................... 488

Ou, sejam, 83 a mais sobre o total do ano de 1924.

Escolas rurais subvencionadas pela União. —
As escolas subvencionadas pela União e que funcionam neste Estado são em número de 120 e prestam excelentes serviços à causa do ensino.

O Decreto do Governo Federal, sob n.º 16.782-A de 13 de Janeiro do ano findo, que reorganizou o ensino secundário e superior da República, demonstra que está definitivamente firmada a doutrina de que a União pode perfeitamente intervir no ensino primário, mediante acordo firmado com os Estados, sem ferir os princípios respectivos da Constituição Federal.

O citado Decreto na suas primeiras publicações de Abril último, estabelecia tais condições de acordo que se tornava impossível ao Estado a aceitação do auxílio da União, a não ser com prejuízo de sua autonomia relativamente à direcção e à administração do ensino primário. Na sua última publicação, porém, de 26 de Julho do ano passado, o referido Decreto, com as modificações que recebeu,
torna perfeitamente exequível o acordo, para que a União exerça eficazmente a sua acção suppletiva na instrução primária a cargo dos Estados.

*Material escolar.* — Durante o ano foi distribuída grande quantidade de material didactico e de expediente aos grupos escolares e escolas isoladas da capital e do interior do Estado, continuando o Almoxarifado Geral perfeitamente suprido para atender a todas as necessidades das escolas.

Em algumas localidades muito distantes, servidas apenas por estradas de cargueiros, o mobiliário foi mandado fazer na própria sede das escolas, afim de se evitar elevadas despesas de transporte.

*Inspeção escolar.* — Quasi sem interrupção durante o ano percorreram os sub-inspectores os diversos municípios do Estado, orientando e fiscalizando o funcionamento das aulas tanto quanto possível, quer nas escolas públicas, quer nas particulares.

Foram inspeccionadas as escolas de 41 munícipios, sendo:

- Grupos e casas escolares . . 46 com 209 classes
- Escolas isoladas visitadas . . 516
- Escolas particulares . . . . . 88

O número total de visitas atingiu a 1.350:

- Escolas públicas . . . . . . . . . . 1.157
- Escolas particulares . . . . . . . . 193

Total . . . . . . . . . . . . . . . . . . 1.350
As diarias e despesas extraordinárias de inspecção importaram em 11.110$000.

_Inspeção medico-escolar._ — Este serviço anexado à Inspectoria Geral do Ensino prestou o melhor concurso possível à causa da instrução, quer na inspecção de professores e empregados das escolas, quer na inspecção de alunos das escolas públicas e particulares.

Durante o anno foram inspeccionados 18 grupos escolares e 43 escolas isoladas, com um total de 5.148 alunos, tendo-se expedido 298 receitas e 76 boletins sanitários. As receitas aviadas na farmácia da Força Militar atingiram a 52. Foram vacinados e revacinados contra a variola 1.552 alunos e contra a febre typhica 152. O serviço na Capital nada deixou a desejar; no interior foram visitados os municípios de Paranaguá, Antonina, Guaratuba, Rio Negro, Lapa, S. José dos Pinhaes, Tamandaré, Palmeira, Ponta Grossa, Rio Branco, Tibagy, Jaguariahyva, S. Jeronimo, União da Victoria, Campo Largo, Decodoro, Castro, Morretes e Porto de Cima.

_Assistência dentaria._ — Procuraram o serviço de assistência dentaria gratuita 210 alunos dos seguintes grupos, tendo sido executados trabalhos no valor de 4:440$000.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Escola de Aplicação</th>
<th>82</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Grupo &quot;Xavier da Silva&quot;</td>
<td>43</td>
</tr>
<tr>
<td>Grupo &quot;Tiradentes&quot;</td>
<td>42</td>
</tr>
<tr>
<td>Grupo &quot;19 de Dezembro&quot;</td>
<td>38</td>
</tr>
<tr>
<td>Grupo &quot;Professor Cleto&quot;</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>Grupo &quot;Rio Branco&quot;</td>
<td>8</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Grupo “Cons. Zacarias” .................. 8
Grupo “Prof. Brandão” .................. 6

Total .................................. 240

Concluíram o tratamento: .............. 81 alunos;
Abandonaram o tratamento ........... 117 alunos;
Continuam em tratamento ............. 42 alunos

Total .................................. 240 alunos

Caixas escolares. — Continuaram prestando seus serviços ao ensino as caixas escolares installadas e mantidas em diversos municípios sob a direcção dos professores e directores dos grupos.

Concurso. — A 17 de Dezembro ultimo tiveram início as provas do concurso para o preenchimento das cadeiras vagas no município da Capital, de acordo com as prescrições legais em vigor (Lei n.º 2047 de 3 de Março de 1.921).

Apresentaram-se 7 candidatos normalistas que foram classificados.

Exames para o magisterio primário. — Conforme os respectivos editais chamando candidatos aos cargos de professores efectivos, foram realizados em Jacarezinho a 2 de Setembro, em Thomazina a 8 desse mez e na Capital a 9 de Dezembro do anno findo, os respectivos exames de habilitação com o seguinte resultado:

Em Jacarezinho:
Inscreram-se ......................... 12
Approvados ............................ 11
Reprovado ............................. 1
Em Thomazina:
Inscreveram-se ........................................ 20
Approvados ........................................ 18
Reprovados .......................................... 2

Em Curitiba:
Inscreveram-se ........................................ 43
Approvados .......................................... 39
Reprovados .......................................... 4

Exames para o magisterio particular. — Habi-
litaram-se para o magisterio particular perante a
Inspectoria Geral do Ensino, no anno transacto, 43
professores particulares.

O ensino complementar primario tende a to-
mimar grande desenvolvimento no Estado, principal-
mente nos municipios mais afastados da Capital e que
não gozam das vantagens decorrentes da existencia
de cursos secundarios, de organizacao mais comple-
xa e despendiosa.

A proporção que esses municipios progridem
vao se tornando necessario dar ao ensino primario
maior amplitude, de maneira que corresponda a
um preparo mais completo dos alunos que termi-
naram os cursos elementares.

Quer tenham em vista ministrar instrucao pri-
maria superior, quer se destinem ao preparo ele-
mentar das profissões, as escolas complementares
está assegurado um logar de destaque na organiza-
ção do ensino publico paranaense.
Existem actualmente três escolas complementares: uma na Capital e outra em Ponta Grossa (escolas intermediárias) ministrando o ensino primário superior; outra de carácter comercial, creada e instalada em Ponta Grossa a 15 de Agosto último, tendo a matrícula nas duas primeiras atingindo a 244 alunos.

A Escola Complementar Commercial de Ponta Grossa dois dias depois de instalada contava com 60 alunos matriculados no 1.º semestre, motivo pelo qual foi a matrícula encerrada e as suas aulas começaram a funcionar regularmente.

A sua corporação docente compõe-se de um len-te de Português e Redacção Commercial, um de Contabilidade, Escrituração Mercantil e Noções de Legislação Commercial, um de Francês e um professor de Dactylographia.

O resultado dos exames do 1.º semestre realizados nesta Escola foi o seguinte:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Matéria</th>
<th>Aprovados</th>
<th>Reprovados</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Português</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aprovados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Reprovados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Escrituração Mercantil</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aprovados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Reprovados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Francês</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Aprovados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
<tr>
<td>Reprovados</td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Foram promovidos para o 2.º semestre — 37 alunos.
O curso desta Escola tem a duração de um ano, dividido em dois semestres; o 1.º semestre vai de 1.º de Agosto a 15 de Dezembro e o 2.º se estende de 15 de Janeiro a 30 de Maio.

Os alunos da Escola Normal Primaria gozam do direito à matrícula gratuita na cadeira de Francês da Escola.

**Ensino Normal**

Escola Normal Primaria de Paranaguá, — O vasto predio em que deverá funcionar esta escola, situado em um dos mais bellos pontos da cidade de Paranaguá, está quasi prompto, devendo o estabelecimento ser instalado ainda neste anno.

Todo o mobiliario será de imbuia e inteiramente igual ao das outras Escolas Normaes do Estado.

A sua organização obedecerá ao regimen instituído para a Escola Normal Primaria de Ponta Grossa.

Escola Normal Primaria de Ponta Grossa. — Os trabalhos escolares realizaram-se em perfeita ordem, salvo pequena perturbação decorrente das licenças e substituições principalmente na cadeira de matemática do curso normal. Com a nomeação final do ex-director do grupo escolar de Castro, professor Segismundo Antunes Netto, para essa cadeira, todo o curso se normalizou, empenhando-se o seu director, lentes e professores em bem cumprir os seus deveres, adstrictos á fiel observancia dos preceitos regulamentares.

Confendo esta Escola apenas dois periodos lectivos, conseguiu apresentar a sua primeira turma de diplomados que, embora pequena, assinala um completo apparelhamento didactico e um corpo do-
cente capaz da realização normal dos seus objectivos.

Matricula — no curso normal:
1.° ano .......................... 22 alunos;
2.° ano .......................... 28 alunos;
3.° ano .......................... 2 alunos.

Na escola de aplicação:
Curso intermediário (1.° ano) .................. 42 alunos
   (2.° ano) .......................... 16 alunos
Curso primário, 4 anos ........................ 701 alunos
Jardim da infância .......................... 65 alunos

A matrícula geral foi pois, a seguinte:
Curso Normal .......................... 52 alunos;
Curso intermediário: ..................... 58 " ;
Curso primário: .......................... 701 " ;
Jardim da infância: ......................... 65 " .

Total ............................... 876 alunos,

Exames — 1.° ano do curso normal

Português:
Approvados .......................... 17 alunos
Perderam o ano por faltas ............... 2 " 

Mathematica:
Approvados .......................... 17 "
Reprovados .......................... 2 "
Perderam o ano por faltas ............... 3 "

Pedagogia:
Approvados .......................... 15 "
Reprovado .......................... 1 aluno
Perdeu o ano por faltas ........... 1 "

Geographia:
Approvados ......................... 16 "

Desenho:
Approvados ........................ 17 "
Perdeu o ano por faltas ........... 1 "

Gymnastica:
Approvados ........................ 16 "
Perdeu o ano por faltas ........... 1 "

Musica:
Approvados ........................ 16 "

Trabalhos manuais:
Approvados ........................ 10 "

2º anno do curso normal

Pedagogia e Psychologia:
Approvados ......................... 21 "
Não compareceu ..................... 1 "
Perderam o anno ..................... 6 "

Mathematwca:
Approvados ........................ 22 "
Perderam o anno ..................... 6 "

Geographia:
Approvados ........................ 22 "
Perderam o anno ..................... 6 "
Sciencias physicas:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Approvedos</th>
<th>19 alunos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Reprovados</td>
<td>1 &quot;</td>
</tr>
<tr>
<td>Faltaram</td>
<td>3 &quot;</td>
</tr>
<tr>
<td>Perderam o anno</td>
<td>5 &quot;</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Desenho, Musica e Gymnastica:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Approvedos</th>
<th>22 &quot;</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Perderam o anno</td>
<td>6 &quot;</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Trabalhos Manuais:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Approvedos</th>
<th>18 &quot;</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Perderam o anno</td>
<td>6 &quot;</td>
</tr>
</tbody>
</table>

3.º anno do curso normal

Foram approvedos em todas as materias do 3.º anno dois alunos que concluíram o curso.

Tendo sido em Julho do anno findo devorado por incendio o único predio existente na mesma quadra ocupada pelo edificio desta Escola, a Prefeitura de Ponta Grossa adquiriu o respectivo terreno que transferiu ao Estado por doação.

Escola Normal Secundaria da Capital. — Decorreu o seu periodo lectivo passado, com a maxima regularidade, funcionando todos os cursos deste importante estabelecimento de ensino em completa ordem e exclusivamente sob a vigencia do novo Regulamento, baixado com o Decreto n.º 274 de 26 de Março de 1923.

A sua trajectoria no anno lectivo findo "oi uma reaffirmação eloquente de que, depois de vasada em novos moldes administrativos e didacticos, lo-
grou alcançar a confiança publica e firmar os seus creditos de excellente casa de educação.

**Directoria.** — A 9 de Março do anno findo nomeei o sr. Dr. José de Sá Nunes, lente de Geographia e Historia, para exercer o cargo de director, em substituição ao Sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, nomeado nessa data Inspector Geral do Ensino.

**Corpo Docente.** — Permutaram as suas cadeiras, de acordo com o Regulamento em vigor e por conveniencia do ensino, os Srs. Dr. José de Sá Nunes e Padre Olympio Euripides de Oliveira e Souza, passando este a reger a cadeira de Geographia e Historia e aquelle a de Português e Litteratura, conforme o Decreto de 14 de Novembro de 1925, sob n.º 1.223, tendo sido por Decreto de n.º 265 de 3 de Março do mesmo anno, nomeada a Senhorita Artemia Cruz, professora de gymnastica.

**Curso Geral.** — Foi o seguinte o movimento deste curso, destinado a ministrar cultura geral em seu triplice aspecto, moral, intellectual e physico, aos futuros normalistas.

**Exame de admissão.** — Inscreveram-se 68, foram inhabilitados 13 e reprovados 4, tendo sido aprovados 49 candidatos.

**Matricula.** — Matricularam-se no 1.º anno 74 alunos, sendo 49 aprovados em exame de admissão e 25 com o curso complementar de escola intermediaria.

No 2.º anno, matricularam-se 31 alunos e no 3.º anno 23.
Exames — 1.º ano:

Requereram exames .......................... 62
Approvedos em todas as materias ........... 36
Ficaram dependendo de uma materia ........ 14
Perderam o anno em consequencia de reprovações .......................... 12
Total das reprovações nas diversas cadeiras do 1.º anno ............... 50

2.º anno:

Requereram exames ....................... 24
Approvedos em todas as materias ........ 12
Ficaram dependendo de 1 materia ..........  6
Perderam o anno em consequencia de reprovações ..........................  6
Total das reprovações nas diversas cadeiras do 2.º anno ............... 31

3.º anno:

Requereram exames ....................... 23
Approvedos em todas as materias ........ 21
Ficaram dependendo de 1 materia ..........  2
Total das reprovações nas diversas cadeiras do 3.º anno ...............  2

Terminaram o Curso Geral em 1.ª época 21 alunos.

Exames avulsos.

De acordo com o regulamento requereram exames finais das materias do Curso Geral 4 candidatos estranhos ao corpo discente, sendo 1 — no 1.º anno; 2 — no 2.º e 1 — no 3.º.

Este ultimo foi approvado em todas as materias terminando o Curso Geral.
Curso Especial. — Este Curso, destinado a ensinar aos futuros normalistas toda a ciência e toda a arte de bem educar, portanto, de exclusivo caráter profissional, conseguiu no anno lectivo findo diplomar o seu primeiro aluno que possuia o curso geral do Gymnasio Paranaense.

Este aluno matriculou-se neste curso a 15 de Janeiro de 1924 e terminou o 1.º semestre a 31 de Maio, em cujo período recebeu os seguintes ensinamentos:

1º — Psychologia . . . . . . 91 lições theoricas
2º — Pedologia e Methodologia Geral . . . . . . 27 lições theoricas
3º — Methodologia da leitura e escripta . . . . . . 13 lições theoricas e . 34 lições practicas.
4º — Methodologia do Deseño . . . . . . . . . . . 9 lições theoricas e . 25 lições practicas;
5º — Hygiene e Agronomia 62 lições theoricas e . 3 lições practicas;
6º — Fez 103 horas de estagio e observação na escola de applicação durante o semestre.
7º — Exerceu regencia de classes primarias durante 16 dias.

Resumo: 202 aulas theoricas, 165 practicas e 16 dias de regencia de classes primarias.

De 1.º de Julho a 15 de Novembro, do mesmo anno, frequentou as aulas do 2.º semestre do curso, com o seguinte resultado:
1º — Methodologia do Português . . . . . . . 9 aulas teóricas e 36 práticas;

2º — Methodologia da Arithmetica . . . . . 16 aulas teóricas e 34 práticas;

3º — Methodologia do Ensino Intuitivo . . . 25 aulas teóricas e 28 práticas;

4º — Methodologia das Ciências Naturais . . . 9 aulas teóricas e 25 práticas;

5º — Methodologia da Geografia . . . . . . . 20 aulas teóricas e 20 práticas;

6º — Moral, Instrução Cívica e Legislação Escolar 44 aulas teóricas e 7 práticas;

7º — Fez 115 horas de estágio e observação na escola de aplicação.

8º — Exerceu a regência de classes primárias durante 105 dias.

Resumo: 123 aulas teóricas, 265 aulas práticas e 105 dias de regência de classes primárias.

De 15 de Janeiro a 31 de Maio do ano findo, cursou o 3º e último semestre com o resultado seguinte:

1º — Puericultura . . . . . 18 lições teóricas
2º — Trabalhos Manuais e Economia Doméstica . 33 aulas práticas
3º — Methodologia dos Exer-
ciclos Physicos . . . . . . . 6 lições teóricas e 18 práticas;

4º — Methodologia da Musi
cac e Canto . . . . . . . . . . 6 lições teóricas e . . . 29 práticas;

5º — Methodologia da Geo-
metria . . . . . . . . . . . . . . 11 lições teóricas e . . . . 25 práticas;

6º — Methodologia da Histo-
ria . . . . . . . . . . . . . . . 18 lições teóricas e . . . . 27 práticas;

7º — Pratica e Critica Pedag-
ogicas . . . . . . . . . . . . . . 26 lições teóricas e . . . . 29 práticas;

8º — Estagio na Escola de Aplicação 136 horas.

9º — Regencia de classes primarias durante — 108 dias.

Resumo: 85 aulas teóricas, 297 aulas práticas e 108 dias de regencia de classes primarias.

Total durante os tres semestres:

410 — aulas teóricas;

727 — aulas práticas;

229 — dias de regencia de classes primarias.

Considerando-se que a este Curso Especial está devidamente associada uma ampla Escola de Aplicação, capaz de oferecer ao estudante todas as modalidades dos cursos mantidos pelo Estado e oferecendo ao exercício da regencia de classe uma verdadeira multidão de aspectos infantis sob todas as cidades da evolução ontogenica até a puberdade, com os mais variados graus de desenvolvimento moral, intel-
lectual e físico, pode-se assegurar que o normalista assim preparado está apto para o imediato exercício da sua nobre missão onde quer que o Estado o coloque, seja à frente de uma escola isolada, ou de um grupo escolar ou, ainda, de um curso mais elevado.

Matrícula:

A matrícula neste curso tem aumentado annualmente:

Em 1924 — matricularam-se 2 alunos, ambos com o curso gymnasial completo, logrando somente 1 chegar ao termo do curso;

Em 1925 — matricularam-se 7 alunos, sendo 4 com o curso gymnasial e 3 com o Curso Geral da Escola Normal; destes só seguiriram 5 que estão actualmente no 3.º semestre;

Em 1926 — (Janeiro passado) matricularam-se no 1.º semestre 23 alunos.

Escola de Aplicação. — Funcionou com 4 classes do curso complementar e com 27 classes primárias.

Curso Complementar:

Matricularam-se, no 1.º ano . . . . 141 alunos;
no 2.º ano . . . . 45 alunos;

Total . . . . . . . . . . 186 alunos.

Foram promovidos do 1.º para o 2.º ano 72 e completaram o curso 61.
Curso Primario
Funccionou este curso com toda regularidade e a sua matricula atingiu a 1.408 alunos, sendo 675 do sexo masculino e 733 do sexo feminino.

Matricula Geral da Escola Normal Secundaria:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Curso</th>
<th>Alunos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Curso Geral</td>
<td>128</td>
</tr>
<tr>
<td>Curso Especial</td>
<td>8</td>
</tr>
<tr>
<td>Curso Complementar</td>
<td>186</td>
</tr>
<tr>
<td>Curso Primario Elementar</td>
<td>1.408</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Total</strong></td>
<td><strong>1.730</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Bibliotheca. — Foi organizada neste anno lectivo a bibliotheca da Escola que conta já, inicialmente, com 258 obras escolhidas, constituídas por 360 volumes.

Gymnasio Paranaense. — Transcorreu o anno lectivo findo neste conceituado estabelecimento sob o influxo de consecutivas modificações no seu corpo docente e em seus planos de estudios, já pelas alterações que sofreu a Secção do Internato, já pelas reformas que ao ensino secundario e superior da Republica trouxe o Decreto n.º 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925 em suas diversas alterações publicadas nos Diarios Officiaes de 7 e 16 de Abril e 26 de Julho do anno findo.

Procurando dar maior amplitude ao internato do Gymnasio, de maneira que se podesse attender os numerosos pedidos de matricula e no intuito de melhorar as condições do estabelecimento também sob o
ponto de vista da instrução e educação dos alunos, resolveu o Governo reorganizal-o por completo, como se fez, após a devida autorização do Snr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Com grandes vantagens para o Estado e para o ensino secundario passou o Internato do Gymnasio a funcionar no edifício do antigo Gymnasio Diocesano, sob a direcção geral do Gymnasio e, especialmente, dirigido pelo sub-director, o distinto educador Rvmo. Padre Fernando Taddei, tendo-se organizado novo corpo docente.

O Relatório último do Sr. Secretario Geral do Estado encerra informações mais detalhadas a respeito desta transformação do estabelecimento.

Outro acontecimento notável que tanto repercitu em todo o país e, principalmente, entre os estudantes das diversas escolas, foi a reforma do ensino secundário e superior da República consubstanciada nos termos do Decreto n.º 16.782 A de 13 de Janeiro de 1925.

Além de transformar quasi radicalmente a natureza do ensino secundário, tal como se achava caracterizada no Decreto 11.530 de 18 de Março de 1915, o que já despertou como era natural uma certa resistência de parte de docentes e discentes, as suas consecutivas publicações respectivamente feitas nos Diários Oficiais de 7 e 16 de Abril e 26 de Julho do anno findo, acarretando cada vez novas e profundas alterações do ensino secundário, produziram uma certa anciedade e consequente exaltação de animos de parte dos interessados em todo o país.

Melhor conhecidos, porém, as vantagens e os inconvenientes que trouxe tal reforma para o ensino se-
cundario e superior do paiz, dispôz-se a mocidade brasileira estudiosa a confiar serenamente na acção patriótica e na competencia profissional dos que têm a seu cargo melhor adaptar essa reforma aos interesses elevados da educação daquelles que devem constituir mais tarde a elite intellectual do paiz.

Matricula — Na Secção do Externato:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Anno</th>
<th>Alunos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1.º</td>
<td>149</td>
</tr>
<tr>
<td>2.º</td>
<td>92</td>
</tr>
<tr>
<td>3.º</td>
<td>29</td>
</tr>
<tr>
<td>4.º</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>5.º</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>Avulsos</td>
<td>20</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Total: 317

Na Secção do Internato:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Anno</th>
<th>Alunos</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1.º</td>
<td>57</td>
</tr>
<tr>
<td>2.º</td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td>3.º</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>4.º</td>
<td>4</td>
</tr>
<tr>
<td>5.º</td>
<td>2</td>
</tr>
<tr>
<td>Avulsos e Curso preliminar</td>
<td>159</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Total: 254

Matricula geral no estabelecimento: 571 alunos.

Os alunos do 1.º anno, das duas Secções do Gymnasio, que matricularam-se na vigencia do Decreto 16.782 A, e os dos annos seguintes têm o direito de terminar o curso pelo Decreto anterior, de n.º 11.530.
Exames da 1.ª época do curso gymnasial
(Externato e Internato)

1.º Anno:
Inscreveram-se ........................................ 139
Promovidos para o 2.º ano ......................... 103
Dependem de exames em 2.ª época .............. 34
Faltaram .................................................. 2

2.º Anno:
Inscreveram-se ........................................ 87
Promovidos para o 3.º ano ......................... 49
Dependem de exames em 2.ª época .............. 35
Faltaram .................................................. 3

3.º Anno:
Inscreveram-se ........................................ 42
Promovidos para o 4.º ano ......................... 30
Dependem de exames em 2.ª época .............. 10
Faltaram .................................................. 2

4.º Anno:
Inscreveram-se ........................................ 22
Promovidos para o 5.º ano ......................... 17
Dependem de exames em 2.ª época .............. 5

5.º Anno:
Inscreveram-se ........................................ 7
Terminaram o curso gymnasial ................... 6
Depende de 1 matéria em 2.ª época .............. 1

Seriamos externos: (Alunos estranhos ao corpo discente).
1.º Anno somente:
Inscreeveram-se ........................................ 36
Aprovados em todas as materias .................... 23
Dependem de exames em 2.ª época ................... 6
Não compareceram ...................................... 7

Avulsos:
Exames de preparatorios requeridos ................ 625
Aprovações .................................................. 324
Reprovações .................................................. 105
Deixaram de comparecer candidatos em exames 196

Foram realizadas 2.382 provas escriptas e 2.376 provas oraes.

Reservistas do Exercito. — Possue o Gymnasio Paranaense a Escola de Tiro de Guerra de numero 146.
De acordo com o Regulamento Geral respetivo matricularam-se obrigatoriamente nesta escola 120 alumnos todos maiores de 16 annos, tendo-se apresentado a exames de reservistas do Exercito 80 candidatos, dos quaes foram aprovados, 70, reprovados, 8 e não completaram as provas 2.
Foram eliminados durante o anno por falta de frequencia e em consequencia de faltas disciplinares 40 alumnos.

Bibliotheca Publica. — Foi o seguinte o movimento da bibliotheca durante o anno findo:
Pessoas que a frequentaram ........................... 3.806
Obras consultadas ........................................ 2.419
As nossas faculdades de ensino superior honram sobremodo o Paraná, como expoente que são das conquistas do Estado nos prêlios da inteligência.

Tem o Governo secundado o esforço benemerito dos fundadores da Universidade, hoje desdobrada nas três Faculdades de Medicina, de Direito e de Engenharia, prestando-lhe apoio moral e amparando-a financeiramente. E agora, depois de ouvir a exposição dos devotados Directores desses estabelecimentos relativamente à situação das suas finanças, julgo dever solicitar autorização do Congresso para adiantar, a título de empréstimo, a importância com que o Thesouro poder contribuir para remover as dificuldades em que se encontra e que são devidas tão somente às despesas extraordinárias com a ampliação do edifício e diversas instalações.

Deve ser, assim, mantida a mesma subvenção annual de 21.000$000 a cada uma das Escolas, convindo, entretanto, o Congresso autorizar o Executivo a subvencionar também o Observatorio Astronomico e Meteorologico que a Faculdade de Engenharia pretende instalar em condições que satisfaçam as exigências do ensino correspondente.

Consignarei o movimento de matrícula dos alunos e dos exames prestados em 1925, correspondente a cada uma das escolas.

Faculdade de Medicina

Matrícula. — Foram matriculados 112 alunos, dos quais 5 com direito a matrícula gratuita, afora 8 ouvintes.

No curso médico: 71, sendo 25 no 1.º anno; 18 no 2.º; 11 no 3.º; 11 no 4.º; 8 no 5.º e 1 no 6.º anno
No curso de farmácia: 25, sendo 12 no 1.º ano; 11 no 2.º e 2 no 3.º.
No curso de odontologia: 13, sendo 8 no 1.º; 4 no 2.º e 1 no 3.º.

Exames

Curso Médico. — Inscreveram-se 16 candidatos no 1.º ano; 18 no 2.º; 10 no 3.º; 10 no 4.º e 8 no 5.º; tendo havido apenas reprovações em duas matérias no 4.º ano.

Curso de farmácia. — 9 candidatos no 1.º ano; 7 no 2.º e 2 no 3.º, sendo todos aprovados.

Curso de odontologia — 8 candidatos no 1.º ano; 4 no 2.º e 1 no 3.º, verificando-se reprovação em duas matérias do 1.º ano.

Faculdade de Direito

Matrícula e exames. — Matricularam-se 4 alunos no 1.º ano; 3 no 2.º; 2 no 3.º e 3 no 5.º tendo todos prestado exames na primeira época e obtido aprovação. Concluíram o curso os três alunos do 5.º ano.

Faculdade de Engenharia

Matrícula e exames. — Foram matriculados no curso de engenharia civil 35 alunos, dos quais 5 no 1.º ano; 3 no 2.º; 12 no 3.º, 7 no 4.º e 8 no 5.
Tiveram matrícula gratuita 4 alunos, e durante o ano foram trancadas as matrículas de 7, por falta de pagamento das respectivas taxas escolares.
Os 28 alunos que prestaram exame alcançaram aprovação em todas as matérias, tendo concluído o curso os 8 do 5.º ano.

O ensino de agronomia é ministrado pela Escola Agronômica e pelo Patronato Agrícola a que já fizeram menção. Na Capital mantém ainda o Estado o Instituto Commercial e a Escola Profissional Feminina, subvencionando com 300$000 mensais, correspondentes ao aluguel da casa, a Escola Federal de Aprendizes Artífices.

_Instituto Commercial._ — O Instituto Commercial também foi alvo de uma reforma radical que veio atender melhor, sob qualquer ponto de vista administrativo ou didactico, aos interesses do ensino commercial.

Tendo o Governo notado que este instituto tendia ao seu completo anniquilamento, motivado pelas causas que ficaram evidenciadas no inquerito aberto e após o insuspeito parecer do Sr. Dr. Director do Contencioso, resolvi utilizar-me da autorização expressa na Lei n.º 2.130 de 31 de Março de 1922, e mandar proceder à reorganização desta importante casa de ensino, concedendo a exoneração pedida por alguns professores, demitindo e removendo outros.

Para esse fim fiz baixar o Decreto n.º 769 de 15 de Julho do anno passado que modificou totalmente o sistema de ensino até então seguido e aprovou o novo Regulamento, ora em vigor, tendo sido extintas as cadeiras de português, aritmética e geografia, ao mesmo tempo que eram criadas as de stenografia e alemão, bem como reduzido o curso de três para dois annos, devididos em quatro semestres.

O funcionamento do Instituto nesta sua nova phase, desde 1.º de Agosto do anno findo, passou a se realizar com absoluta regularidade e com toda eficacia prevista para o ensino e aproveitamento dos alumnos.

Matricula:
1.º anno — 14 alumnos;
2.º anno — 14 alumnos;
3.º anno — 8 alumnos.

Aberta novamente a inscrição para o 1.º semestre do curso, de acordo com o novo Regulamento, obteve-se mais o seguinte resultado:

1.º semestre — 29 alumnos, ficando elevada a matricula a 65 alumnos, dos quaes 26 eram estudantes normalistas.

Exames. — Em Dezembro realizaram-se os exames semestrais e o exame final dos alumnos que cursaram o 3.º anno pelo Regulamento antigo, com o seguinte resultado:

1.º semestre:
Promovidos para o 2.º . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 12
Perderam o anno por faltas . . . . . . . . . . . . . . . . . 5
Dos normalistas assistentes das cadeiras de línguas 2 foram aprovados em Francês e 3 em Inglês, deixando de prestar exames 21.

2.º semestre:
Promovidos para o 3.º ................................. 6
Não obtiveram médias ................................. 3
Perderam o ano por faltas ............................. 5

3.º ano — exames finais:
Aprovados .................................................. 3
Reprovados .................................................. 2
Perderam o ano por faltas ............................. 3

Completaram o curso de Contadores e Guarda Livros — 3 alunos, que foram diplomados.
Passará, dentro em pouco, o Instituto a funcionar em predio especial e novo a rua dr. Muricy, recebendo então todos os melhoramentos materiaes indispensaveis á perfeita realizacao dos seus destinos.

Escola Profissional Feminina. — Atingiu a matricula nesta Escola durante o anno de 1925 a 230 alunos, distribuidos da seguinte forma:

Curso de pintura .......................................... 84
" flores .................................................. 61
" costura ................................................ 38
" bordados .............................................. 35
" dactylographia ...................................... 12

A receita proveniente da venda dos produtos confeccionados elevou-se a Rs. 5.168$600, a saber:
Pintura .................................................. 3.400$800
Costura .................................................. 919$800
Bordados ........................................... 675$000
Flôrös .................................................. 173$000

Escola Federal de Aprendizes Artifices. — A matrícula desta escola, que é uma das modelares do país, e vem sendo superintendida de ha muito pelo seu esforçado e competente director Sr. Paulo Ildefonso de Assumpção, alcançou, no anno que findou a 230 alunos, sendo 167 no Curso Diurno e 63 no Curso Nocturno.

Os alunos do Curso Diurno frequentaram as aulas de Instrução Primaria e de Desenho, sendo na 1.ª Serie, 54; na 2.ª, 50; na 3.ª 38 e na 4.ª 25.

A frequencia média das aulas e officinas foi de 105,84 alunos e a do Curso Nocturno de 41,66 alunos.

Funcionaram as seguintes officinas:

- Officina de Alfaiate — Matriculados 46 — Frequentcia média 31,4.
- Officina de Serralheiro — Mechanico — Matriculados 35 — Frequencia media 24,7.
- Officina de Marceneiro — Matriculados 35 — Frequencia média 21,2.
- Officina de Sapateiro — Matriculados 22 — Frequentcia média 12,9.
- Officina de Selleiro — Tapeceiro — Matriculados 17 — Frequencia média 11,1.
- Officina de Pintura — Decorativa — Matriculados 7 — Frequencia média 4,9.

Essas officinas tiveram, durante os dez mezes do anno lectivo a producção global de 15:129$500, assim distribuida:

- Officina de Marceneiro ................................ 5:304$200
- Officina de Serralheiro-Mechanico ..................... 4:321$320
Officina de Sapateiro . . . . . . . . . . . . . . . 1:634$940
Officina de Alfaiate . . . . . . . . . . . . . . . . 2:264$900
Officina de Selleiro-Tapeceiro . . . . . . . . . 1:60$140

Total . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 15:129$500

JUSTIÇA

Os serviços da Justiça têm merecido a melhor atenção do meu Governo. Desde o início da minha administração que venho me preoccupe com a situação da magistratura paranense, procurando sempre prestigial-a moral e materialmente. Já em 1922, na mensagem que então dirigi ao Congresso assim me manifestava:

"E empenho meu cercar a magistratura de todas as garantias que a natureza das suas funções exige. Entendo, porem, que se as nossas leis já as têm sabiamente definido, estabelecendo a vitaliciedade, a inamovibilidade e inalterabilidade de vencimentos cumpre ainda, e precisamente em uma época como a actual, em que se accentuam as dificuldades da vida, melhorar a situação material dos magistrados, deixando-os ao abrigo de qualquer eventualidade, para que possam, de espírito tranquillo, se dedicar exclusivamente aos sagrados e nobres misteres da Justiça."

Muito embora já tenha o Congresso attendedo tal sugestão, votando leis que favorecem a magistra-
tura, parece-me que se deverá organizar uma tabella de vencimentos mais compatíveis com as suas altas funções, agora que a situação financeira do Estado permite maior dotação orçamentaria, sem esquecer os juízes municipais, promotores públicos e adjuntos de promotores. Será ainda um meio de atrair bons elementos para os termos e promotorias de onde se hão de retirar os futuros magistrados, como se está procedendo actualmente.

Elevando a 2:000$000 os vencimentos dos desembargadores, a 1:200$000 os dos juízes de direito da Capital, a 1:000$000 os dos juízes de outras comarcas, a 700$000 os dos juízes municipais, a 600$000 os dos promotores da Capital, a 500$000 os dos promotores de outras comarcas e a 300$000 os dos adjunctos de promotores, resultaria um augmento de despesa de 193:200$000. Poder-se-á, como certa compensação, elevar a 18000 o sello por folha de autos e o de requerimentos, que estão presentemente sujeitos a 600 rs. providencia essa que deve produzir aproximadamente um accrescimo de 60:000$000 na receita.

A gratificação especial que percebem actualmente os magistrados, após vinte e cinco annos de exercício, calculada a razão de 5 por anno excessente, estabelece, em face das leis vigentes, desigualdades entre os próprios magistrados, pois que para alguns não há limite estabelecido, enquanto para outros não pôde ultrapassar a 50%. Será opportuno, pois, no momento de se organizar a nova tabella de vencimentos, regularizar essa situação, de modo a estabelecer uma quota fixa e uniforme correspondente a quarta parte dos vencimentos para todos os magistrados que atingirem a vinte e cinco annos de exercício.
Como poder-se-á, enretanto, objectar que uma tal disposição virá ferir direitos adquiridos, será de bom alvitre que o Congresso deixe ad-libetum do magistrado a aceitação do novo regime de vencimentos e gratificação especial, não obstante só oferecer vantagens.

Foi o Superior Tribunal de Justiça presidido, no correr do anno que finding, pelo Sr. desembargador Sallustio Lamenha Lins de Souza, tendo realizado oitenta e uma sessões ordinárias, cinco extraordinárias e cinco secretas.

Por designação de seus pares exerce actualmente a presidência da alta Corporação o Sr. desembargador Manoel Bernardino Vieira Cavalcanti Filho.

Movimento do Tribunal. — Deram entrada no Tribunal 396 feitos e foram julgados 436, sendo entre estes 90 pedidos de habeas-corpus, 17 recursos de habeas-corpus, 1 reclamação de pena disciplinar, 1 embargo ao accordam de pena disciplinar, 14 avocações de autos, 2 aggrauvos de despachos da presidência do Tribunal, 2 preferencias para julgamento, 48 embargos cíveis, 9 embargos crimes, 52 apelicações cíveis, 74 apelicações crimes, 6 recursos extraordinários, 29 recursos especiais, 69 aggrauvos nos autos, 7 aggrauvos fora dos autos, 10 exceções de suspeição, 1 recepção de suspeição, 2 conselhos de guerra, 1 conflitio de jurisdição e 1 pedido de desaforamento.

Paraná Judiciario. — Tem sido publicada com toda regularidade esta revista destinada a dar publicidade aos accordãos do Superior Tribunal de Justiça, às sentenças e decisões dos juizes de primeira ins-
tância, como aos julgados de juízes e tribunais de outros Estados, satisfazendo assim com vantagens para o nosso meio judiciário os fins que teve em mira o ilustrado desembargador que a organizou e dirige com tanto zelo.

O Estado auxilia com 6.000$000 anualmente a sua publicação.

**Comarcas e Termos**

As comarcas e termos do Estado assistem satisfactoriamente os serviços da Justiça, cumprindo, porém, que se adoptem providências relativas à substituição dos juízes da Capital de maneira a serem removidos os inconvenientes que decorrem do sistema actual. E' necessário modificá-lo respeitadas as disposições da lei n.º 2322 de 21 de Fevereiro de 1925.

A substituição recíproca dos juízes tem apresentado na prática grandes embaraços ao bom andamento do serviço, como verificou-se ultimamente. Tendo sido convocados dois juízes com jurisdição plena para o Superior Tribunal de Justiça e achando-se licenciado o juiz do Cível e Commercio, teve o supplente leigo de acumular o exercício das três varas da Capital porquanto um dos juízes municipais, o do termo de Colombo estava incompatibilizado por motivo de parentesco com um serventuário da Justiça e o de Araucaria achava-se desprovido de juiz togado.

Torna-se, assim, indispensável encontrar uma fórmula pela qual se evite o acumulo de serviço nas mãos de um só juiz de direito ou municipal, como tem acontecido.

Parece-me que seria mais curial a substituição de cada um dos juízes da Capital pelos juízes das comarcas mais vizinhas, na ordem das distâncias.
Acham-se providas todas as comarcas, não se dando, porém, o mesmo em relação aos termos, entre os quais estão vagos os de Clevelandia, Iraty e Carlopolis.

Verificou-se durante o ano o movimento de nomeações, remoções, etc., de juízes de direito e municipais, conforme menciono.

**Juízes de Direito**

**Nomeações:**

Dos bachareis Ercílio Alves de Souza, promotor público do Rio Negro, para a comarca de Palmas; Francisco da Cunha Pereira, primeiro suplente de juiz de Direito da comarca de S. José dos Pinhaes, para a Vara Privativa de Menores da Capital; Vicente Machado Junior, juiz municipal do termo de Araucária, para a comarca de Foz do Iguaçu; Alberto de Macedo Galdo, juiz municipal do termo de Prudentopolis, para a comarca de Palmas.

**Remoções, a pedido:**

Dos bachareis Antonio Leopoldo dos Santos da comarca de Imbituva para a de Campo Largo e Antonio Alves de Souza da de Palmas para aquella; Cid Campello da comarca de Foz do Iguaçu para a de Antonina; Izaias Bevilaqua da comarca de União da Victoria para a de Ponta Grossa e Ercílio Alves de Souza da de Palmas para a de União da Victoria.

**Aposentadoria:**

Por decreto de 29 de Setembro, foi aposentado o Bacharel Fernando Eugênio Martins Ribeiro, Juiz de Direito da Comarca de Ponta Grossa.
Disponibilidade:
Os bachareis Brasílio Marques dos Santos e João José Arruda Junior, respectivamente Juízes de Direito das comarcas de Campo Largo e de Antonina, foram, a pedido, postos em disponibilidade.

Juízes Municipaes

Nomeações:
Do bacharel Canuto Maciel de Araujo, para o termo de São João do Triunpho; Aluizio Garcia da Costa Barros para o de Araucaria; Ignacio Linhares da Veiga para o de Ipyranga e Humberto Graça para o de Prudentopolis.

Remoção, a pedido:
Do bacharel Antonio Canio de Medeiros Cruz do termo do Ipyranga para o de São João do Triunpho.

Registros públicos. — Posto em execução o novo Código Civil fez-se sentir a necessidade de disciplinar a matéria relativa aos registros públicos. Atendendo a esse reclamo, expediu o Poder Executivo Federal, um regulamento de caráter provisorio afim de evitar ficassem desamparadas tantas disposições salutares sobre o assunto.

Esse acto tomou o n.º 12.343, de 3 de Janeiro de 1917, e regulou a matéria até que foi posto em execução o Decreto n.º 4.827, de 7 de Fevereiro de 1924.

A lei federal prevê, assim, a criação dos registros e regula seus efeitos, cabendo à esfera estadual a parte relativa ao provimento dos cargos, dis-
criminação das competências, substituições, emolumentos etc.

Nestas condições parece-me conveniente que o Congresso regule o assunto sobre o qual lhe compete resolver pondo em execução no Estado as providências relativas aos novos registros creados pelo Codigo Civil.

A correção estabelecida pela lei n° 2.258 de 24 de Março de 1924 tem produzido os mais benéficos resultados não só pela essencia mesma da instituição, como pelo criterio seguro e louvável devotamento com que a vem realizando o integro magistrado Srr. Dr. Clotário de Macedo Portugal.

A leitura do bem elaborado e desenvolvido relatório apresentado ao Governo pelo Srr. desembargador Corregedor mostra a evidencia a necessidade da correção e as vantagens que della têm decorrido para o serviço publico.

Bastaria lembrar como justificativa da sua criação as providências tendentes ao proseguimento de inúmeros processos de inventários que, iniciados há 10, 20 e até 30 annos atrás, jaziam sem andamento com graves prejuizos para a Fazenda do Estado e as partes interessadas, mas outras muitas foram adoptadas seja em relação ao rito processual dos inventários, às cessões de heranças, às garantias divididas à pessoa e aos bens de menores e orfãos, seja quanto ao registro civil e ao casamento civil ou relativamente ao selho dos autos, às custas, à taxa judiciaria, etc. etc.

Trabalhos realizados. — Foi procedida a correção nas comarcas de Rio Negro, Lapa, Castro, Jagua-
riahyva, Palmeira, S. Matheus, União da Victoria, Jaconesininho, Ribeirão Claro e Imbituva, assim também nos termos de Pirahy, S. João do Triunfho, Iraty e Carlopolis. Tendo em consideração os trabalhos do anno anterior, abrange treze comarcas e seis termos a correição já realizada.

Na insPECção das comarcas e termos effectuada durante o anno foram exarados em livros e autos 3291 provimentos e passaram pela correição 1924 processos findos, 2831 processos pendentes, 5461 autos de habilitação para casamentos e 1210 livros.

IncongrUencias da lei. — Para não prejudicar a clareza das judiciosas observações que a respeito apresenta o relatorio, trascrevo-as na íntegra.

“Abestemo-nos de alvirrar reformas, pois pensamos que as deficiências da Lei nunca podem concorrer para a denegação do direito: — uma vontade bem intencionada em aplicar a Lei, supre sempre as suas deficiências. Mas algumas disposições existem que, para a boa marcha dos serviços, devem sofrer modificações.

1.ª) A letra a do n.º 17 do Regimento de Custas.


Interpretamos esse dispositivo assim: — quando se realizar o acto a que o juiz tiver de presidir em cartorio, fora da hora do expediente, tem este direito a custas por diligencia se a parte requerer que o acto se rea-
lise em cartório, fora da hora do expediente.

A maior parte dos juízes tem, no entanto, dado a esse dispositivo legal interpretação diversa, segundo a qual assiste-lhes o direito às custas da diligência, sendo o acto requerido e realizando-se em cartório, fora da hora do expediente.

Essa interpretação modifica inteiramente o sentido da Lei e não importa em questão de somenos importância, porque, nos processos administrativos de inventários, nas justificações de idade, nas prestações de contas de tutores, etc. etc. acarreta custas que avultam.

É um dispositivo legal que existe e não é cumprido.
Melhor seria por isso que se o eliminasse, declarando-se que os juízes e funcionários judiciais não têm direito a custas de diligências realizadas em cartorio ou no forum.

2.º) Numeros 77 e 88 do art. 39 do Regimento de Custas.

O numero 77 dá raza aos escrivães — "pe- la escripta de traslado pelas cartas precatorias e pelos mandados executivos. E o numero 88 dispõe: — mandado executivo ou de qualquer natureza, sem direito a raza.

E' bastante que se elimine deste ultimo dispositivo a expressão — "sem direito a raza".

"Contas nos inventários; pelo cálculo que devem fazer para pagamento de imposto sobre herança ou legado de quota parte determinada ou incerta ou para liquidação de ex-polio inventariado, mesmo que o activo seja absorvido pelo passivo, compreendido o rateio, as custas taxadas na letra D do número 67, calculadas pelo valor do acervo, por uma vez qualquer que seja o numero de herdeiros ou cedentes ou a natureza dos bens”.

A disposição supra é, a nosso ver, incomprehensível.

Desde que se queira dar aos contadores, além do que elas percebem pela conta dos autos (letra C do n.º 132 do art. citado) custas pelo cálculo dos impostos a pagar nos inventários, melhor será que a disposição citada seja redigida nestes termos”:

Pelo cálculo dos impostos a pagar nos inventários, compreendido o rateio, as custas taxadas na letra D do n.º 67, calculadas sobre o valor do acervo”.

Parece-nos entretanto, que não se deve dar aos contadores custas pelo cálculo de impostos, tendo elas, como têm, custas pela conta dos autos pra que os impostos vem necessariamente compreendidos”.

Distribuidores do juízo. — Lembra ainda o relatório a necessidade de serem melhorados os emolumentos a que tem direito nas partilhas os distribuidores que exercem também as funções de Partidores, Contadores e Depositários Públicos. A situação desses serventuários é em geral precária. “Muita
função e muito pouco rendimento "têm elas, diz o Snr. desembargador Corregedor.

Cresce de anno para anno o movimento da Procuradoria Geral da Justiça, cujos trabalhos são dirigidos com toda profissiencia e zelo pelo digno magistrado Snr. Dr. Antonio Martins Franco.

Movimento durante o anno. — Pareceres emitidos — 328.

Sendo:

Materia Crime .................................................. 121
Materia Cível .................................................. 101
Habeas Corpus .................................................. 106

Materia Crime

Recursos Especiaes ........................................... 24
Appelações ..................................................... 73
Embargos ....................................................... 14
Recursos de Penas Disciplinares ......................... 5
Impugnação de Queixa Crime .......................... 1
Suspeições ..................................................... 2
Requerimentos ............................................... 2

Materia Cível

Appelações ..................................................... 35
Aggravos ...................................................... 27
Embargos ....................................................... 9
Processos Administrativos .............................. 29
Conflictio de Jurisdicção ................................. 1
Recursos ......................................... 16
Originarios ....................................... 90

Promotorias. — A' exceção da promotoria de Foz do Iguaçu que se acha vaga, as demais estão todas providas contando-se, no anno transacto, dezesseis nomeações de promotores, oito remoções e dezesseis exonerações por falta da promessa legal prestada no prazo devido.

Para os termos foi nomeado um adjunto de promotor, tendo sido renovados dois e exonerado um.

Acções propostas contra o Estado. — Foram ajuizadas contra o Estado, em 1925, as seguintes acções no foro federal:


Acção summaria especial de Eugénio V. Calmon para anular a portaria n.º 239 de 22 de Fevereiro de 1924 do Sr. Secretário Geral de Estado.

Acção de consignação ou deposito judicial de Eugénio Domingos da Silva, afim de sustar os efeitos da mesma portaria.

Estas acções estão sob o patrocínio do Sr. Dr. Director do Contencioso, em vista de se achar o Srn.
Procurador Geral da Justiça impedido de assistir os direitos do Estado, por motivos allegados e devidamente expostos.

No Foro Estadual

Ação d. reivindicação de Pedro Ros, afim de rehaver o lote urbano cm que se acha edificada a Cadeia Publica da cidade de Jacarezinho.

Esta acção se acha aforada na Comarca da situação do imóvel tendo sido, na forma da lei, delegado poderes ao respectivo Promotor Publico para a defesa dos direitos do Estado.

As ações movidas contra o Estado em annos anteriores, quer na Justiça Federal, como na local, não tiveram ainda seguimento, dependendo umas de julgamento e encontrando-se outras com a instancia suspensa.

Ações propostas pelo Estado

No Foro Federal (anno de 1925)

Por via de Embargos de Terceiro Senhor e Possuidor, foram accionados Luiz Antonio de Alvarenga e outros, afim de impedir a homologação de uma pretendida divisão do imóvel São João do Rio Pardo que está na posse e domínio do Estado.

Esta acção se encontra devidamente arranque, dependendo porém o seu julgamento da execução da vistoria requerida e decretada para melhor realizar a prova concludente oferecida pelo Estado.

No Foro Local (anno de 1924)

A acção de Manutenção de posse movida no Foro local contra D.ª Francisca de Oliveira, ainda não
teve a sua solução definitiva e está sob o patrocínio do Primeiro Promotor Público da Capital.

_Herança do General Jorge dos Santos Almeida_

Tendo o distinto patricio Srr. Dr. João de Oliveira Franco oferecido gentilmente os seus serviços para colher no Rio de Janeiro elementos de defesa do Estado nas questões movidas por Circe Souza e Oscar Santos de Oliveira, afim de receberem a herança vacante do General Jorge dos Santos Almeida, em poder do Estado, incumbiu-o o Governo de efectuar as necessárias pesquisas nesse sentido.

Desempenhou-se o ilustre advogado satisfactoriamente e inteligentemente do seu encargo, como ressalta do brilhante e minucioso relatório cujas conclusões assim se podem resumir:

_Quanto ao caso de Circe Souza que pretendeu, alegando falsa qualidade, sua habilitação — como netia, unica e universal herdeira e successora do General Jorge dos Santos Almeida._

Pelas pesquisas realizadas pelo advogado do Estado, pelas certidões legalmente extrahidas de livros parochiais de diversas parochias e de assentos de Cemitérios do Estado do Rio de Janeiro, pelas investigações policiais constantes do respectivo inquérito, pelas escrituras públicas de confissão e ractificação e, finalmente, pelo laudo pericial apresentado pelos abalisados peritos Dr. Edgard Simões Corrêa e Fioravante Bitten-coury, — conclui-se:
1.°) — Que Emilia Augusta de Oliveira, brasileira, foi casada com Antonio de Pontes Brasão, português, ambos já falecidos, de quem houve dois filhos: Antonio e Leonina, nascidos na constância do casamento;

2.°) — que, em consequência, Leonina, filha do casal, não poderia ter sido, como não o foi, reconhecida como filha, pelo general Jorge dos Santos Almeida.

3.°) — Quando assim não fosse e não estivesse com a prova documental produzida juridicamente resolvida a questão, — acressce ainda que a escritura de perfilhação de Leonina, que se dizia haver sido outorgada, em 1879, pelo general Jorge dos Santos Almeida, é com a qual se pretendeu fazer a habilitação de Circe Souza — filha de Leonina — como netta, unica e universal herdeira e sucessora do referido general, é absolutamente falsa, como falsos são também os registros civis do casamento e obito de Leonina e do nascimento de Circe. Essas falsidades estão fartamente provadas:

a) — pelos depoimentos de Julio Gonçalves Maia e Alberto Vianna, respectivamente, tabellião e official do Registro Civil e Casamentos de Santana de Japuhyba, antiga Macacu, serventuários estes que forneceram as certidões que instruíram o processo de habilitação de Circe, e cujos depoimentos foram reduzidos à confissão, *ad perpetum rei memoria*, por escritura publica lavrada em forma legal;
b) — pelos depoimentos de antigos moradores, alguns mesmo nascidos em Santa Anna de Japuhyba, pessoas de conceito e absolutamente idoneas, que conheceram o casal Pontes Brasão e seus filhos Leonina e Antonio sendo certo que este foi durante muitos annos protegido e empregado da testemunha João Pereira da Silva Filho.

4.°) Finalmente, o laudo pericial e quadros demonstrativos annexos, constantes de cinco volumes, apresentados pelos conceituados peritos Dr. Edgard Simões Corrêa e Fioravante Bittencourt que examinaram 17 livros de assentos parochiaes, registro civil e de tabelliaes, cujo trabalho, consoante a abalizada opinião do Dr. Simões Corrêa, é o laudo jurídico pericial mais importante e mais completo até hoje feito no Brasil, constituem a prova esmagadora e irretorquível da:

   a) — falsidade da escriptura de perfilhação de Leonina, mãe de Circe Souza — a habilitanda:

   b) — falsidade e substituição dos termos de registro de obito de Leonina, nascimento de Circe e do termo do casamento civil de Leonina com Ernesto Souza; e

   c) — falsidade, substituição e destruição do assento de casamento religioso de Leonina, do de baptismo de Circe e do de baptismo de Leonina.

Quanto ao caso de Oscar Santos de Oliveira.
O Estado por seu advogado coligiu grande cópia de documentos que permitem demonstrar que Oscar Santos de Oliveira não é filho do General Jorge dos Santos Almeida e que, portanto, a acção de investigação de paternidade, requerida no Juízo Federal desta Secção, é insustentável sob qualquer ponto de vista.

Esses documentos constituem a mais cabal e eficiente defesa do Estado.

Estas são, Senhores Deputados, as informações que entendi do meu dever apresentar neste documento com o intuito de esclarecer-vos devidamente sobre a situação do Estado e os trabalhos da administração.

Reitero-vos os protestos da minha elevada estima e asseguro asseguram da meu alto apreço.

Saúde e Fraternidade.

Palácio da Presidência do Estado do Paraná, em 1.º de Fevereiro de 1926.

Dr. Caetano Munhoz da Rocha

Presidente do Estado